LER NA 3. PÁGINA: «GUIANA — UM ELDORADO COBIÇADO»

Diário de Lisboa

FUNDADOR, JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

DOMINGO, 2 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 594 ANO 48.º UM ESCUDO

Giannini

500 TVE

O AUTOMÓVEL MAIS ECONÓMICO DO MUNDO

EM EXPOSIÇÃO

R. Joaquim António de Aguiar, 25

O empate do Benfica

Isolou o Porto no Comando

Armando chegou a tempo de evitar que Eusébio alcançasse a bola; José Carlos ficou a observar o lance

O Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão prosseguiu hoje com os encontros da 21.ª jornada e rodeou se de uma circunstancia excepcional: em dois estádios (Luz e Antas) encontravam-se as três equipas colocadas no topo da classificação — Vitória de Guimarães, F. C. Porto e Benfica. Depois, o adversário do Benfica era o Sporting... Tudo isto emprestava á ronda um interesse verdadeiramente fora de série, a tal ponto que ela pode ficar para a história do campeonato como a de maior «suspense»

Com efeito, era de admitir que o trio de «comandantes» se desfizesse e que só um dos seus componentes se tornasse guia. Pode, portanto, acreditar-se que quantos se encontravam na Luz tinham o pensamento nas Antas. E vice-versa... Por isso as Antas e a Luz esgotaram a s suas lotações. Tinha que ser.

Os restantes jogos (em Coimbra, B r a g a, Tomar, Setubal e Lisboa, no Restelo) f i c a r a m automaticamente relegados para segundo plano. Até mesmo o «derby» de Lisboa Ocidental. Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves apontamentos.

(Continua na página central)

BRANDOA: debite-se ao proprietário

Foram já notificados alguns proprietários de edifícios na B r a n d o a abrangidos pela disposição (48 horas para demolir) do governador civil. Se não derem cumprimento ao estipulado, o Município de Ocras tomará a seu cargo a demolição. Com uma ressalva: a importância dos trabalhos será debitada a esses proprietários.

Confirmação: o Algarve foi a maior vítima

UMA POVOAÇÃO DESTRUÍDA A 13 QUILÓMETROS DE SILVES

SILVES, 2 — (Do nosso enviado especial Vítor Sousa) — **Um pequeno povoado a 13 quilómetros desta cidade foi a maior vítima do abalo de anteontem, que o destruiu quase por completo. Em Fontes dos Louseiros não há palavras para descrever o que se passou: das dezasseis habitações modestíssimas do lugar só uma ficou de pé. Desprovidos de auxílio, os chefes de família caminharam ontem até Silves para entregar uma exposição ao presidente da Câmara.**

(Continua na pág. 11)

Fontes de Louseiros, Algarve. Está de pé uma casa das 16 que fazia deste povoado (até ontem) do Silves, a mais modificada pelo abalo de anteontem

HOJE 28 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

Edição da noite

FOI CRIADO ENTRE OS MACACOS UM «TARZAN» MOÇAMBICANO COM VINTE E DOIS ANOS DE IDADE

LOURENÇO MARQUES, 2 — (R.) — Os antropólogos de Moçambique estão a estudar notícias relativas a um jovem que, segundo se afirma, foi criado desde a infancia por babuinos.

Segundo essas notícias, o jovem foi capturado há quatro anos e domesticado por uma tribo que vive nas selvas da provincia portuguesa de Moçambique.

Afirma-se, também, que o jovem está já completamente adaptado ao modo de vida da tribo.

A história extraordinária deste jovem, que faz lembrar a figura lendária de Tarzan, foi contada por um jovem soldado português quando regressou á civilização, após ter prestado serviço num posto isolado na selva, mas, visto não se tratar de uma notícia em primeira mão, os antropólogos resolveram procurar novas informações.

O soldado declarou que a história lhe fora contada pelos membros de uma tribo que vive numa aldeia situada nas margens do rio Montepuez, a cerca de 100 quilómetros de Porto Amélia.

Contaram os homens da tribo que, há 22 anos, uma jovem negra morreu na sua cabana quando o marido se encontrava ausente do seu kraal (aldeia). Quando regressou a casa, o marido encontrou o corpo da mulher, mas nem um unico vestigio do filho. Julgou que a criança tivesse sido devorada por animais ferozes, mas na cabana não se notavam quaisquer indícios de que ali tivessem penetrado feras.

Meses mais tarde foi avistado na área um bando de babuinos, e uma das femeas levava nos braços uma criança.

Durante muitos anos foram feitas inumeras tentativas para arrancar a criança á sua mãe adoptiva, mas todas se malograram porque a macaca conseguia sempre fugir aos perseguidores.

O tempo foi passando a criança cresceu e deixando de precisar do auxilio da mãe adoptiva, foi-se tornando cada vez mais forte e mais feroz. Quando os homens da tribo pretendiam apanhá-lo, saltava rápidamente de árvore para árvore e depressa desaparecia.

Tudo parece indicar que o homem-macaco acabou por se tornar o chefe do bando de babuinos, aos quais avisava sempre que notava a aproximação de seres humanos.

Há cerca de quatro anos, porém, o homem-macaco foi finalmente apanhado quando dormia num ramo de uma árvore. Os membros da tribo conseguiram dominá-lo, para o que foram necessários vários dos homens mais fortes, e conseguiram levá-lo para a sua aldeia, após uma luta desesperada em que o jovem utilizava os dentes e as suas longas unhas.

Quando o prenderam na aldeia, o jovem não cessava de tentar libertar-se, soltando gritos semelhantes aos dos babuinos. Deram-lhe alimentos cozinhados e ele recusou-os. Deram-lhe roupas para vestir, e ele rasgou-as com uma furia de animal selvagem.

Os homens da tribo resolveram então, fechá-lo numa cabana isolada e continuaram a dar-lhe alimentos cozinhados, que o jovem, finalmente, acabou por comer, dando indícios de gostar.

Passado algum tempo, os membros da tribo conseguiram mesmo levá-lo a vestir alguma roupa e, mais tarde, assim conta a história, passou a andar na posição vertical, como qualquer outro homem.

O jovem acabou por perder a sua furia animal e, inclusivamente, a força brutal dos seus braços.

Segundo as notícias recebidas pelos antropólogos de Lourenço Marques, os homens da tribo deixam eventualmente o novo Tarzan sair da sua prisão solitária para que ele desempenhe pequenas tarefas

Paula Margarida: a voz

Uma jovem magra, morena, de 1,63 de altura e de cabelo alourado e solto, é a dona da «Voz do Ano Novo» descoberta pela Flama, com a colaboração do Programa Talismã e da Somoplay. Chama-se Paula Margarida e foi esta manhã apresentada á Imprensa, Rádio e TV, nos estudios do Rádio Clube Português. A voz é quente e invulgar, própria para canções romanticas, mesmo as de tristeza. Dela se poderia dizer, parafraseando o Bécaud, que o importante é a voz.

Paula Margarida (Pinto da Silva) tem 22 anos, foi antiga empregada de um laboratório em Lisboa, mas é do Porto, onde vive. Quando a Flama lançou o concurso que levaria á descoberta da sua voz, a jovem hesitou, mas acabou por se decidir, confiada na seriedade da iniciativa.

E, assim, figurou entre os 109 candidatos a uma carreira artística, que aos organizadores do concurso enviaram as suas esperanças materializada em bobinas. Acabou por ganhar, com a unanimidade do juri.

Agora, a Somoplay vai tomar conta da sua voz, estudando as canções mais apropriadas para ela. Irá a Madrid, onde possivelmente assistirá ao festival da Eurovisão e onde será apresentada ao meio artistico do país vizinho.

Com os «padrinhos» que leva, dela se poderá dizer que tem sorte. Assim queira trabalhar, já que, como ficou dito o importante é a voz...

O rosto da «Voz do Ano Novo»

DE ONTEM PARA HOJE

NOVOS AGENTES DA P. V. T.

As estradas portuguesas estão a ser via para cemitérios e não há dia do ano em que a ceifeira de má morte não teime a forma das rodas, da carroçaria de um automóvel. E os pneus, os ferros, os varões de aço atiram gente para a banda de onde se não volta. A Policia de Viação e Transito multiplica-se para garantir um minimo de segurança, de possibilidade de circulação sem perigo; mas não é apenas de vigilancia o problema. Outros factores nele intervêm nem todos de fácil solução: estradas estreitas, pinos muito feridos e curvas sucessivas, a par de sinalização deficiente aqui e além, juntam-se áquela falta de educação cívica e de falta de respeito pela vida própria e dos outros, para tornarem as nossas estradas muito perigosas. Entretanto a P. V. T. vai-se empenhando na sua tarefa de as tornar menos perigosas, chamando a atenção devida para os infractores. Elementos se juntaram ontem á corporação, tendo-se encerrado o curso com vinte novos agentes aprovados e que receberam os «crachats» de serviço. A cerimónia efectuou-se após cinco meses de aulas na Direcção-Geral de Transportes Terrestres, no Largo de S. Mamede ao Caldas. O comandante da corporação, major Ennes Ferreira fez uma breve prelecção aos alunos aprovados, exortando-os no sentido de procurarem cumprir sempre da melhor maneira a sua missão, colaborando com todos os automobilistas e com o publico em geral. A terminar, o sr. major Ennes Ferreira referiu-se, elogiosamente, aos instrutores do curso, srs. comissário-chefe Amandio de Moura, encarregado do mesmo, e subchefe Gilberto Rebelo, tendo o primeiro agradecido as suas palavras, ao mesmo tempo que disse ter cumprido a orientação que lhe fora assinalada.

A MORTE DA EXCURSIONISTA

De Moura saiu uma excursão para Setubal. Avaria mecanica obrigou a parar a camioneta perto de Baleizão. Os excursionistas saíram e, em dada altura, vem uma camioneta de carga que colhe a sr.ª D. Maria do Nascimento Barradas, de 54 anos, casada, de Pedrógão, moradora em Moura. Foi morrer ao hospital desta vila.

AÇÚCAR E SANGUE...

Não chegaram a provar o pactote de açúcar que o pai lhes comprara, os pequenos Armando Pereira, de 5 anos, Maria Luisa, de 3, e Vitor Manuel, de 2, que com a mãe, D. Maria do Carmo Pereira Rodrigues Rocha, esperavam o sr. José Manuel da Rocha, de 34 anos, serralheiro que fora comprar vinho para a refeição. Eram 20 e 30 e morava na Rua das Papoilas, ao Bairro da Quinta da Calçada. Fora comprar vinho e, no regresso, ia a atravessar a Av. Marechal Carmona, no cruzamento das Galhardas. Um automóvel conduzido pelo sr. António Júlio Soares Albergaria Spínola Barreto, colheu-o. A cabeça ficou praticamente decepada, a garrafa ficou em estilhaços e o pacote de açúcar comprado com carinho, para os filhos, por terra, misturado no sangue do pai... A esposa teve uma síncope ao saber do caso e teve de ser internada no Hospital de Santa Maria.

PALÁCIO DE S. BENTO

O sr. Presidente da República, acompanhado do almirante Henrique Tenreiro e de dois dos seus netos, foi ontem a S. Bento onde visitou o prof. dr. Oliveira Salazar.

DESPISTE E MORTE

Ia a sr.ª D. Maria Manuela de Sousa Guerreiro, de 21 anos, funcionária do Governo Civil de Faro, para casa, após um dia de trabalho. Casara há quinze dias e o marido encontra-se em Lisboa, a prestar serviço na Armada. Ia no seu carro. Em dada altura, um despiste, devido ao que parece a ligeiro toque de outro veículo, e o carro saiu da faixa de rodagem, escorregou por um talude e foi precipitar-se num poço, cheio de água. Só duas horas depois os bombeiros de Faro conseguiram retirar o carro e a desventurada senhora...

COMANDANTE DA REGIÃO MILITAR DE ÉVORA

O general Fernando Louro de Sousa foi nomeado comandante da 3.ª Região Militar, com a sede em Evora. Assume as suas funções na terça-feira, ás 16 horas, no quartel-general daquela região.

Necrologia

Prof. Albin Beau

COIMBRA, 2 — Morreu ás primeiras de hoje, em consequência de um segundo enfarte do miocárdio, o professor catedrático desta Universidade, Albin Eduard Beau, contratado da secção de Filologia Germânica da Faculdade de Letras. Deixa viuva a sr.ª dir.ª Ursula Beau, e era pai da sr.ª dir.ª Karin Beau Tiessmayer, casada com o sr. Ulli Tiessmayer, professor do Ginásio Alemão de Heidelberg, ambos ausentes na Alemanha. O funeral realiza-se amanhã, pelas 13 horas, da residência do extinto nesta cidade, á Avenida Afonso Henriques, 19, para o cemitério alemão de Lisboa.

O prof. Albin Beau tinha 61 anos, era natural de Hamburgo, e ensinava em Coimbra desde 1930, primeiro como leitor e depois como professor catedrático contratado de Literatura Alemã, Linguistica Alemã e História da Cultura e das Instituições Alemãs. Doutorado em 1943 (defendendo a tese «As relações de Damião de Góis com a cultura alemã»), o extinto fez concurso para catedrático da Faculdade de Ciências Politicas de Berlim, durante a guerra, dissertando então acerca da «Origem e evolução do sentimento da nacionalidade em Portugal».

SUFRÁGIOS

D. Adélia de Andrade Veloso Xavier da Silva

Na igreja dos Mártires, amanhã, ás 19 horas, mandada rezar por sua filha, sr.ª D. Maria de Lourdes Tavares da Silva, será celebrada missa do 1.º aniversário da morte da sr.ª D. Adélia de Andrade Veloso Xavier da Silva.

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO—LISBOA
CARPETES

FILGRÁFICA
■ UM GRANDE SALÃO INTERNACIONAL DE EDIÇÕES E MATERIAL GRÁFICO
■ UMA DEMONSTRAÇÃO DE UTILIDADE PARA OS TÉCNICOS
■ UMA EXPRESSIVA EXIBIÇÃO PARA O PÚBLICO
HORÁRIO Hoje — Das 15 às 23 horas
Amanhã — das 16 às 23 horas
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Novo produto para DEIXAR de fumar
Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «FUMANO» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço a pronto 375$00; ou em 2 mensalidades de 200$00 cada. Pedir o produto á cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor. Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

BANCO DO ALENTEJO
tambem no ESTORIL

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Bem apetrechados laboratorios

GUIANA: um «Eldorado» cobiçado

EXISTEM AINDA rios de nomes praticamente desconhecidos e selvas que se julgaria terem surgido da era secundária. As forças regulares do Governo de Georgetown e os rebeldes que pretendiam criar uma «República independente de Rupununi» do nome dum dos afluentes do Essequibo, defrontam-se num dos cenários mais primitivos do planeta.

A leste e a oeste desta fronteira que separa a Guiana ex-britanica da Venezuela desde o tratado de arbitragem de 1899, assinado por Londres e Washington, implanta-se a mesma paisagem de savanas cheias de arbustos que alternam com herméticas florestas tropicais. O monte Roraima (2810 metros), ponto de encontro ideal do Brasil, da Guiana e da Venezuela, domina com as suas altas falésias verticais uma paisagem afogada em chuvas quase continuas. «*A Guiana,* escreveu o romancista venezuelano Rómulo Gallegos, *em Canaima, é a região dos rios inumeros de que se ignoram as nascentes...*» Cascatas gigantescas e cobertas de brumas, bastiões rochosos numca escalados, fetos gigantes, rios arrastando toneladas de lama, cedros, pinheiros guianeses, saqui-saqui avermelhados, sarrapias com 50 metros de altura: é o quadro deste «Eldorado» concedido á Guiana então britanica, reclamado pela Venezuela e cobiçado por algumas grandes companhias estrangeiras.

Pode imaginar-se, com efeito, que os enormes recursos em energia hidroeléctrica e as riquezas, práticamente virgens, do subsolo explicam estas disputas fronteiriças e estas sublevações aparentemente sem objectivo. A Guiana venezuelana possui, num raio de 300 quilómetros em volta de Santo Tomé, «boom-city» do Orenoco, de múltiplas quedas de água, minas de ferro, petróleo, gás natural, uma verdadeira cintura de asfalto, enxofre, manganês, bauxite, ouro, diamantes e mesmo um pouco de hulha, este maná distribuido com parcimonia no continente americano

A Guiana ex-britanica não é menos bem fornecida. O pais, independente desde Maio de 1966, é um dos quatro grandes produtores de bauxite no mundo. Em 1967, a produção atingiu 3 milhões de toneladas ou seja a décima parte da produção mundial. Mas outros recursos mineiros estão disponiveis: ouro, diamantes, manganês, molibdene, e, sem dúvida, urânio. Só uma estreita faixa do litoral, representando 0,5% do território, é cultivada nomeadamente com cana-de-açucar. O resto da Guiana ex-britanica (que tem agora o nome de Guiana), que se estende por 214 962 quilómetros quadrados, é completamente coberto por florestas. Este «Eldorado» está ainda por explorar racionalmente se bem tenha começado a exportação da bauxite já há uns trinta anos.

O verdadeiro objectivo

Os jazigos de Mackenzie, os mais importantes do pais, são explorados pela «Demerara Bauxite Co. Limited», filial da Aluminium Ltd. of Canadá, em que a sociedade americana Alcoa tem grandes interesses. A situação dos jazigos Mackenzie, próximos do rio Demerara, que banha a capital, Georgetown, é muito favorável. O mineral é directamente encaminhado por via fluvial, e depois por mar, para as fábricas canadianas. Os Estados Unidos já se asseguraram práticamente do monopólio da produção de bauxite da Guiana holandesa (Surinam) e sempre recearam que a bauxite da Guiana ex-britanica seja um dia exportada para a U. R. S. S e os paises socialistas por um Governo simpatizante dos dirigentes cubanos

Esta eventualidade ter-se-ia podido dar com a instalação em Georgetown de um Governo independente presidido pelo dr. Cheddi Jagan, dirigente do Partido Progressista do Povo (P.P.P.) e porta-voz da comunidade originária da India. O objectivo de Washington basta para explicar a obstinação posta desde há quinze anos pelos dirigentes britanicos e americanos em afastar do Poder o dr. Jagan. Vitorioso nas eleições de 1953, de 1957 e de 1961, o Partio Progressista do Povo teve de enfrentar dificuldades administrativas ainda maiores depois da concessão por Londres, em 1961, de uma autonomia interna seguida de uma promessa de independência quase imediata. A transição para a independência da Guiana durou mais de quatro anos, devido ás multiplas questões raciais entre a maioria de origem indiana (calculada em 352 000 pessoas no recenseamento de 1967) e a minoria de origem africana (avaliada em 212 000 pessoas no mesmo recenseamento).

Na esperança de que uma coligação de oponentes vença o P. P. P. do dr. Cheddi Jagan, os britanicos substituiram em 1963 o escrutinio maioritário pela representação proporcional. Mas, nas eleições de 1964, o P. P. P. ganhou ainda 45% dos sufrágios, seguido pelo Partido Nacional do Congresso (P. N. C.) de Forbes Burnham que agrupa os negros e os americanos.

Com o apoio da U. F. (United Front), de inspiração branca, e que obteve 12% dos votos nessas mesmas eleições, Forbes Burnham, vivamente encorajado pelos britanicos e os americanos, póde for-

(Continua na pág. seguinte)

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

ECOS

A medicina francesa acaba de fazer uma descoberta maravilhosa que deve conduzir à irradiação total dessa autêntica maldição que é a chamada «incompatibilidade Rhésus», doença muito difundida em França e noutros paises, que consiste numa intensa anemia que ataca inúmeros recém-nascidos (um em cada dez, no mundo, segundo avaliação estatística), vitimando a maioria, ou provocando-lhes tal crescimento do figado e do baço que ficam para sempre seres diminuidos, por vezes mesmo atacados de lesões cerebrais irremediáveis. O dr Escoffier-Lambiotte, em artigo publicado em **Le Monde** considera a presente vitória cientifica como a mais importante aquisição profiláctica dos últimos vinte anos, explicando como este tipo de ictericia mortifera resulta de uma rejeição da mãe contra o próprio filho, quando o sangue dela é do grupo Rh negativo, ou seja, desprovido do antigeno Rhésus, de que é portador o nascituro cujo pai é, portanto, Rh positivo. O método preventivo, já há muito em estudo, e levado agora às suas últimas consequências, consiste em injectar na criança anticorpos anti-Rh nas horas que se seguem ao parto, para que esse anticorpos destruam os glóbulos Rh positivos da criança, travando assim o processo de imunização da mãe prestes a desencadear-se.

★

JACQUES Fauvet, em lúcido e equilibrado artigo publicado no Le Monde, **com o título «Uma Imagem Contestada», considera o projecto de lei governamental sobre a província e sobre o Senado, que tanta celeuma está provocando em França, com um monumento legislativo cheio de alçapões, de estilo barroco, que desafia os cidadãos e vai tornar o** referendum **em plebiscito.** A seu ver o Estado dá a impressão de tirar com uma das mãos o que concede com a outra. Em suma, pede-se um «sim» de cega confiança. E Jacques Fauvet conclui, mais ou menos de acordo com as criticas do centro e da esquerda: «A população não irá pronunciar-se, lògicamente, a favor ou contra uma montagem de textos jurídicos inacessiveis à grande maioria, mas a favor ou contra um homem que acabou por tornar-se ele próprio o regime e a Constituição». Não se pode pronunciar mais clara acusação de personalismo. O que, em todo o caso, teremos de considerar positiva é a possibilidade de, ao menos, se formular abertamente tal acusação.

★

SEJAM quais forem as culpas do Governo de Israel — e não há talvez que falar em culpas, mas em condições objectivas de uma realidade político-económica, que é a do neocolonialismo sionista no conflito do Médio Oriente —, tal não iliba o actual regime iraquiano da violência e do horror que caracterizam os seus actos de força, a tal ponto que, em duas frentes bem distintas, o combatem, no interior, por um lado, israelitas e capitalistas, por outro lado, socialistas e comunistas. A equipa do general Bakr não hesita em reconhecer amanhã como quando, recentemente, ofereceu aos partidos populares o restabelecimento das liberdades públicas e a sua participação no poder, não tardando, assim que os representantes dessas correntes surgiram de rosto descoberto, a metê-los pura e simplesmente na prisão, como sucedeu com o dr. Duad Chaker. O jornal francês **L'Humanité** denuncia essa vaga de terror como um perigo complementar no momento em que a tensão explosivamente aumenta no Médio Oriente.

★

UMA das mulheres que mais têm feito sonhar, ou delirar, o sexo masculino, Ursula Andress, sólida e fascinante companheira de Jean-Paul Belmondo, que surgiu, como uma deliciosa filha das águas, em «James Bond contra o Dr. No», hierática e salpicada de espumas como a Vénus de Botticelli saindo das ondas (apenas com mais um ornato: o punhal da caça submarina), acaba de desiludir não poucos dos seus fiéis admiradores ao dar — numa entrevista — a clássica pergunta: «Que procura no cinema?», esta resposta bem sensata e bem suiça, que o Express **transcreve: «Pôr dinheiro de lado».** Sabe-se, de resto que a fabulosa silfide de «A Estrela do Sul» (outro dos seus filmes, extraido de uma obra de Júlio Verne) já investiu uma importante quantia num salão de cabeleiro, agora dirigido pelas suas duas irmães. O facto de a mãe de Ursula ser florista e de a sua infância haver decorrido com certa estreiteza não é decerto estranho ao espirito prático e prudente e à ambição de segurança que a vedeta manifesta. A experiência da pobreza, ou a da carência e mediocridade económica marcam para sempre os caracteres.

★

SÉRGIO Ribeiro, que é dos intelectuais intervenientes mais responsáveis e mais esforçados da sua geração, acaba de publicar, em «Cadernos Seara Nova», mais um estudo de extrema actualidade e agudeza, que se intitula «O Orçamento e a Política Económica» e visa, na sequência de «A Proposta da Lei de Meios para 1969», esclarecer o público sobre questões relativas ao «processo das contas públicas», acompanhando e discutindo os «documentos fundamentais do governo». A questão de preços, no tocante à economia metropolitana, merece a atenção do dr. Sérgio Ribeiro, que salienta a intensificação da tensão inflacionista, destacando, por exemplo, do parecer da Câmara Corporativa as seguintes causas, apontadas como reflexos nos preços da habitação: aumento dos custos da construção, repercussões nos preços de venda de certos produtos dos encargos fiscais e parafiscais, efeitos da alta nos mercados de grandes fornecedores; subida dos preços de prestação de serviços, etc.

Conte connosco...
...contamos consigo
BANCO DO ALENTEJO

SOUSA
APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES
EM:
LÃS, SEDAS E ALGODÕES
PARA A ESTAÇÃO DE PRIMAVERA
R. Garrett 76-78 - LISBOA - Tels. 369101-33439

RECTÂNGULOS DA VIDA

«RECORDS»

Da Imprensa: O pianista irlandês James Simpson, bateu o «record» de tempo ao piano. James tocou 97 horas a fio. Depois adormeceu de repente quando executava uma berceuse de Franz Liszt.

Podem ser «records» de qualquer coisa mas importa batê-los, importa mesmo, à falta de competidores, vencermo-nos a nós próprios. É uma coisa importante para algumas pessoas, é uma coisa necessária, talvez para gritarem bem alto — e bem depressa — que estão ali, que estão vivos, e para os outros lhes ouvirem o grito. Há um homem que não sofre de claustrofobia, debaixo do chão durante mais uns minutos do que da última vez; há uma dactilógrafa a bater todas as outras porque as suas mãos são asas sobre o teclado; há um indivíduo de excelente apetite e estómago e figado perfeitos, a vencer todos os indivíduos nas mesmas condições que resolveram competir com ele, comendo e bebendo o mais que lhes é possível; há um par de dançarinos enlouquecidos bailando vinte e quatro horas a fio (ou mais?), sem pararem um só momento, logo detentores do «record» nacional ou europeu ou mundial. Do «récord», enfim.

Os «records», porém, não são uma brincadeira. Creio que são mesmo uma coisa muito séria, quase dolorosa.

Pessoas que têm uma vida cinzenta e sentem a necessidade de a tornar, mesmo momentâneamente, prateada. E nesse momento em que viveram excessivamente, exaustivamente embora sem grande utilidade para ninguém, o país, a Europa, o mundo olhou para eles, fixou-lhes o nome, soube da sua existência. Depois a prata desfez-se e tudo continuou cinzento. James Simpson? perguntamos. Quem era James Simpson?

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

O antigo presidente da Junta de Freguesia de Paço de Arcos foi homenageado

Promovido por um grupo de amigos do sr. José Gonçalves Vieira Peixinho Junior, que há poucos dias abandonou, por motivo de doença, o cargo de presidente da Junta de Freguesia de Paço de Arcos, lugar que exerceu durante 16 anos com inexcedível dedicação e competência, realizou-se hoje no restaurante Mónaco, em Caxias, um almoço de homenagem, no qual tomaram parte cerca de cento e cinquenta convivas. Presidiu o sr. arquitecto Costa Macedo, presidente da Câmara Municipal de Oeiras e entre a numerosa assistência, constituída pelas mais destacadas figuras da vila e do concelho, viam-se representantes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos e do Clube Desportivo de Paço de Arcos, de que o homenageado foi presidente da assembleia geral.

Vários oradores destacaram a acção e os prestimosos serviços prestados pelo sr. José Gonçalves Vieira Peixinho Junior, que no final agradeceu.

EXUMAÇÕES PARA A CRIPTA DOS COMBATENTES

Por iniciativa da Liga, vão realizar-se exumações, do talhão privativo para a Cripta dos Combatentes no cemitério do Alto de São João, dos seguintes antigos combatentes: dia 5, covais n.os 2898, 2.º cabo Joaquim José Pereira, e 2899, soldado Estêvão dos Santos; 6, n.os 2900, 1.º cabo José da Costa Lima, e 2901, alferes António de Jesus Vieira; 7, n.os 2902, 2.º sargento Jorge Luís da Costa, e 2903, sargento ajudante Rafael Santana Santos; 8, n.os 2904, 2.º cabo José Roque e 2905, soldado Honorato António Mena; 10, n.os 1409, capitão José Pereira Gomes, e 2906, soldado Gustavo Ataíde Costa; e 11, n.os 2146, comissário Domingos Marques dos Santos e 2147, alferes Teófilo Lopes.

ora diga-nos...

— Costuma ler na cama?

Um dos locais onde mais se lê é na cama. A cama, onde cada um de nós é gerado, nasce e morre, é igualmente o local onde grande número dos indivíduos desta sociedade (e talvez doutras) adquirem a maior parte dos seus conhecimentos. Moral da história: o processo de tornar os colchões e as próprias camas progressivamente mais confortáveis, é inimigo da cultura nacional!

● *O sr. Joaquim da Silva Martins, sapador-bombeiro e motorista de um colégio da capital, contestou-nos:*

— Às vezes. De noite evidentemente, de manhã não tenho vagar porque entro ao serviço às oito menos um quarto. Leio quase só jornais — revistas, é já como diz o outro, são cartas, e os jornais são dez tostões... Livros, uma vez ou outra, que digam respeito à minha actividade.

— Que rubricas prefere, nos jornais?

— Gosto de umas entrevistas em que perguntam às pessoas várias coisas e põem a fotografia... Uma vez, perguntaram ao meu chefe se já tinha dado alguma queda grave.

— Oh homem,.. mas isso é o «Ora diga nos...» a que você neste momento está a responder!

— Não me diga!

● *O segundo interrogado foi um jovem paquete (15 anos) da nossa colega «Flama», chamado Franklin Ferreira, que nos disse que...*

— ... Sim, costumo. Romances da colecção «Capricho» principalmente. Já devo ter lido aí uns vinte e cinco.

— Lembra-se de como era o último?

— Havia um namoro depois eles casaram-se ao fim de certo tempo...

— Só isso!?

— Bom, primeiro na via um tipo de que a rapariga gostava, mas davam-se mal. Depois o tipo deixou-a e ela começou a gostar de outro, e acabaram por se casar.

— Quem? O antigo ou o último?

— O último! E o antigo deseja-lhes muitas felicidades, diz-lhes que sejam felizes.

— Gosta desses romances?

— Gosto. Dão interesse à gente. É pena serem quase todos iguais.

● *O empregado bancário, sr. Aguinaldo Wahnon, foi o derradeiro inquirido de hoje. Declarou-nos:*

— Todos os dias. À volta de uma hora e meia por dia. Quase só leio na cama, aliás, porque de dia não tenho tempo.

— Revistas, jornais, livros?...

— Revistas. Toda a espécie de revistas, portuguesas e estrangeiras. Leio de preferência artigos sobre economia e finanças, provàvelmente devido à minha profissão.

— E quanto a livros?

— Também leio um ou outro. Agora por exemplo, estou a ler um livro sobre a História de Israel. Sim, gosto está agora na moda...

Constituída a Associação das Famílias dos Alunos do Liceu D. João de Castro

Devido á iniciativa do dr. Mário da Cunha Mora, reitor do Liceu D. João de Castro, acaba de se fundar a Associação das Famílias dos Alunos daquele liceu, cujos estatutos já mereceram a aprovação do ministro da Educação Nacional.

A Associação das Famílias dos Alunos do Liceu D. João de Castro, que se pode considerar uma réplica portuguesa ás conhecidas associações e escolas de pais dos alunos franceses e ás associações de pais e professoras americanas e inglesas, tem como finalidade essencial a de interessar as famílias dos alunos no labor educativo que se realiza no liceu e, irá procurar atingir esse objectivo através da colaboração permanente com o reitor e corpo docente e da colaboração organizada nas actividades pedagógicas.

Para a realização daquelles fins propõe-se a associação das famílias, entre outras, efectuar a promoção de actividades tendentes a despertar e desenvolver o interesse dos pais e encarregados de educação pelos problemas morais, culturais e educativos dos seus filhos e educandos e a contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento da amizade entre professores e alunos. Propõe-se, ainda, a associação servir de veículo catalizador das aspirações e necessidades dos pais e alunos e pugnar pela sua defesa junto da reitoria.

Como se repara, o campo de actividade da novel associação implica uma ligação efectiva e aceite com os professores, nomeadamente com o reitor, no campo educativo do liceu. Tendo a criação da associação das famílias partido precisamente da reitoria do Liceu D. João de Castro, o facto em si demonstra claramente que nos encontramos perante uma iniciativa cujo alcance transcende as fronteiras locais para se inserir num mais vasto propósito o do começo de um arejamento dos processos educacionais no liceu, arejamento esse em que as famílias dos estudantes irão passar de futuro, á desempenhar papel muito importante.

O reitor do Liceu D. João de Castro convocou os pais e encarregados de educação dos seus alunos para uma reunião a realizar no próximo dia 6, pelas 21 horas, reunião esta destinada a proporcionar o «arranque» da nova associação das famílias dos alunos.

Reunião dos antigos alunos do Liceu Passos Manuel

Efectuaram ontem o seu habitual encontro de confraternização os componentes do Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel. Pelas 13 e 30, num restaurante de Oeiras, realizou-se o almoço de camaradagem ao qual assistiram muitos associados.

Durante o encontro, procedeu-se á entrega do prémio «Passos Manuel» instituído pelo núcleo e ganho, no passado ano lectivo, pelo aluno Rui Alberto Sarmento Bento, que concluiu o sétimo ano com vinte valores.

Massamá e Queluz visitadas pelo presidente do Município de Sintra

Acompanhado de autoridades locais, o presidente da Câmara Municipal de Sintra, sr. coronel Duarte Pedro, esteve, esta manhã, em Massamá e em Queluz, onde apreciou problemas das duas localidades.

Em Massamá, o sr. coronel Duarte Pedro tomou conhecimento das obras mais urgentes, nomeadamente esgotos, arruamentos, iluminação pública e construções clandestinas. Depois, em Queluz, o presidente do Município de Sintra esteve no parque de jogos do clube local e observou as obras de construção da igreja paroquial, as instalações provisórias onde se procederá á distribuição de sopa aos pobres e, ainda, os terrenos onde será construído o novo quartel-sede dos Bombeiros Voluntários.

Curso de monitores de segurança

Atendendo ao aumento de interesse que, por parte das empresas e particulares, têm vindo a merecer todos os problemas relativos á segurança no trabalho e tendo em conta o seu programa de formação, que prevê o alargamento a todas as zonas do País, vai o Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais realizar cursos de monitores de segurança em Lisboa, no Porto e, caso haja número de inscrições que justifique, em Coimbra.

Na medida em que o início dos cursos está previsto para o próximo mês de Abril, com horário pós-laboral e num total de 25 lições, todos os interessados devem dirigir-se á sede do Centro, na Rua do Telhal, 12-4.º, E.º ou pelos telefones 30527 e 538794, onde serão dadas todas as informações.

LIVROS NOVOS

«PSICOLOGIA RECREATIVA»

por C. Platonov

«Livro palpitantemente vivo, recheado de esclarecedores esquemas e ilustrações, redigido em linguagem a que sem particular esforço acede o grande público, sem deixar de ser precisa, que resultou de animadas conversas e discussões em público, travadas pelo autor no seu país, diante dos mais diferentes auditórios, onde preponderavam as jovens gerações, ou de meros artigos insertos na imprensa periódica», assim classifica o dr. J. Seabra-Diniz o volume que traduziu e prefaciou.

Está nestas palavras o melhor elogio da obra do médico russo C. C. Platónov «*Psicologia Recreativa*» que «vem entreabrir ao grande público mais uma nesga do céu da psicologia». Edição cuidada da Portugália, com capa de João da Câmara Leme.

«CATARINA DE MEDICIS»

por Balzac

Mais um volume da «*Comédia Humana*» de Balzac que a Portugália Editora tomou a peito dar integralmente ao público português.

Esta «*Catarina de Medicis*», com o subtítulo de «Estudos Filosóficos», em tradução de Maria José Marinho, dá-nos a visão de um romancista sobre a forte personalidade de Catarina de Médicis e a sua corte. O romancista documentou-se para escrever sobre o passado como se documentava para escrever sobre os seus contemporâneos. O génio é o mesmo.

«O PAPA JOÃO XXIII»

por Ernesto Balducci

É das grandes personalidades do nosso tempo esse «*Papa João XXIII*» que ascendeu ao sólio de S. Pedro na soleira dos oitenta e, quando todos supunham tratar-se de um breve interregno, realizou revolução como há séculos não conhecia a Igreja de Cristo. Desapareceu pouco depois, mas a revolução está bem longe de ter findado. Vivemos ainda sob o signo de João XXIII.

A Portugália Editora inclui esta personalidade do papa do Vaticano II na sua colecção de Documentos Humanos. Ernesto Balducci analisa a vida e a pessoa do pontífice com rara simpatia e compreensão do seu e nosso tempo. A tradução é de Nunes Martinho e António Ramos Rosa.

«HISTÓRIAS DOS MARES DO SUL», por JACK LONDON

Jack London foi dos escritores de viagens e de ficção de grandes tiragens e com um público certo em todo o mundo. Continua ainda a ser traduzido, na certeza de que ainda não está esgotada a sua mensagem.

Em tradução de Aureliano Sampaio, publicou agora a Livraria Civilização estas «Histórias dos Mares do Sul», numa edição popular e agradável.

«HEREDITARIEDADE DO INTERPOLADO TIPO «JARDO» NOS OVINOS EM RELAÇÃO AO BRANCO E TIPOS DE PIGMENTADO»

É uma edição da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, na série científica e de investigação, o volume dos drs. J. A. Serra, J. L. Chamiço e A. A. Bento, intitulado «Hereditariedade do Interpolado Tipo «Jardo» nos Ovinos em Relação ao Branco e Tipos de Pigmentados». Na final vem o sumário

GUIANA: um «Eldorado» cobiçado

(Continuação da pág. anterior)

mar um Governo. O dr. Cheddi Jagan entrou na oposição. Em Janeiro de 1966, na conferência de solidariedade dos três continentes que se efectuou na Havana, Cheddi Jagan, inteligente, culto, dispondo de uma sólida formação política e de certa experiência de Governo, desempenhou um papel simultaneamente moderado e notável. Este «revolucionário» cuja esposa, Janet, de origem americana foi denominada com algum exagero pelos jornalistas dos Estados Unidos a «*Passionária das Caraíbas*» é de facto o contrário de um extremista. A longa hostilidade dos dirigentes ocidentais, segundo parece, não embotou o seu sentido das realidades.

Uma conspiração da direita?

Foi ainda o P. P. P. o «*inimigo a abater*» nas eleições gerais de 16 de Dezembro último, as primeiras organizadas desde a proclamação efectiva da independência. O dr. Cheddi Jagan qualificou o escrutínio como «*fraudulento do começo ao fim*», mas o seu realismo incitou-o sem dúvida, mais uma vez, a não lhe recomendar a boicotagem. No entanto, no fim de Novembro, dezassete membros do seu partido foram presos em Georgetown.

Eram acusados de «*conspiração*» e de «*relações com o Movimento da Esquerda Revolucionária da Venezuela (M. I. R.) para derrubarem o Governo de Georgetown*». Forbes Burnham, o primeiro-ministro, afirmava ao mesmo tempo que o dr. Cheddi Jagan «*estava em relações com um contrabandista venezuelano para comprar armas a fim de alimentar focos de guerrilha*».

Três semanas depois da vitória nas eleições do Partido Nacional do Congresso (governamental) e do seu aliado da U. F., Forbes Burnham, teve de enfrentar uma sublevação armada a uns 500 quilómetros ao sul de Georgetown. Soube-se então que não tinham sido os amigos do dr. Jagan, a quem acusara de «subversão» mas os seus aliados da U. F. dirigida por Pedro d'Aguilar, esclareceu Forbes Burnham, e que, pelo contrário, manteve o dr. Jagan (que se encontra há três dias em Londres) informado da sublevação. Acusa igualmente o Governo de Caracas de «simpatias» pelos rebeldes. Em Caracas, a sr.ª Valerie Hart, esposa de um dos dirigentes da revolta e candidato do partido U. F. ás eleições de 16 de Dezembro, solicita, em vão, «*o apoio do Governo venezuelano*». Compreende-se o embaraço dos dirigentes venezuelanos que, sem dúvida, não têm qualquer simpatia pelo «castrista» Jagan, mas que também não querem comprometer-se com «rebeldes» cujos dirigentes são os grandes latifundiários da Guiana de origem americana e muito ligados aos petroleiros da «Santa Fé Drilling Cie of South America»...

NOS PALCOS DO MUNDO

● *No âmbito dos intercâmbios teatrais do programa para a temporada 1968-1969, o Teatro Stabile de Roma, em colaboração com a Biblioteca Alemã do Goethe Institut, apresentou, ultimamente, no Teatro Valle, a companhia do Scauspielhaus de Bochum, na peça clássica «O príncipe de Homburg», de Kleist.*

● *A proibição da apresentação ao público da peça de Francisco Arrabal «Os dois carrascos», que deveria ser representada pela primeira vez em Madrid, no Teatro Rainha Vitória, não abrangeu o drama de Jean Genet «As criadas», que também fazia parte do programa.*

● *A temporada lírica foi inaugurada em Modena, este ano, com a ópera «Manon Lescaut», de Puccini, interpretada pelos cantores Angelo Romero, Raina Kabaiwanska e Angelo Cioni.*

● *Pela primeira vez no Teatro da Ópera de Roma foi apresentada uma das obras menos populares de Gioacchine Rossini, «O turco em Itália». Graziella Sciutti, Sesto Bruscantini e Paolo Montarsolo foram os protagonistas desta ópera, que se estreou em Milão no ano de 1814.*

● *Estreou-se, no Palácio dos Desportos, o ballet «A nona sinfonia», numa coreografia do belga Maurice Béjart.*

● *Estreou-se no «Teatro Alpha» um programa constituído por duas peças de Arrabal — «Bestialidade erótica» e «Uma tartaruga chamada Dostoievski».*

● *Por ocasião do décimo quinto aniversário da sua primeira representação, será reposta em cena, no teatro de zarzuela de Madrid, a peça «A Paixão», de Ulldecona. Um dos espectáculos será transmitido pela Televisão espanhola, durante a Semana Santa.*

Maria Custódia, uma jovem cançonetista revelada no espectáculo dirigido por Marques Vidal, percorre Portugal integrada num elenco de que fazem parte Simone de Oliveira, Artur Garcia, Maria Adelaide, Moniz Trindade, Andrea, Fernando Gonçalves, Maria Dilar, Carlos Areias e João Fernando. Esta noite Maria Custódia actua em Valado dos Frades (Nazaré)

VIDA MUSICAL

Concerto no Tivoli

Amanhã, ás 18 horas e 30, no Tivoli, decorre um concerto com o duo constituído pela harpistas espanhola Marisa Robles (considerada pela crítica uma «virtuose» de excepcional técnica e imaginação e por seu marido, Christopher Hyde-Smith, flautista de nacionalidade inglesa. Serão interpretadas obras de Bach, Mozart, Haendel, Krumpholz e Hasslmans. Trata-se de uma iniciativa da Sociedade de Concertos de Lisboa.

Uma exposição de música portuguesa no Rio de Janeiro

As numerosas iniciativas da Pró-Arte retomaram as suas actividades, tendo já realizado um importante número de concertos que de ano para ano vêm obtendo maior repercussão entre o público, sendo de destacar o crescente número de jovens que frequentam estes concertos. Dá pois, a Pró-Arte a educação artística da juventude uma contribuição que importa destacar pela sua importância e significado.

Além destes concertos realizados no País, vem a Pró-Artes mantendo os contactos de intercâmbio com o objectivo de dar expansão à música dos artistas nacionais em vários países. Proximamente realiza-se, no Rio de Janeiro, uma exposição de música portuguesa que não só concorrerá para um melhor conhecimento de criação artística nacional, mas também para uma aproximação com o país irmão. Esta exposição, que é patrocinada pelos serviços da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, está a despertar vivo interesse nos meios culturais daquela cidade e entre a numerosa colónia portuguesa.

O «Magnificat», de Bach no próximo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian

A segunda série de manifestações musicais programada para o presente temporada da Orquestra de Câmara Gulbenkian prossegue no dia 5, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, com o seu sexto concerto durante o qual será interpretada a célebre obra coral de J. S. Bach «Magnificat».

A Orquestra de Câmara Gulbenkian, que se apresentará sob a direcção do maestro Pierre Salzmann, no «Magnificat» de Bach terá a colaboração do Coro Gulbenkian e dos solistas Clara Wirz, contralto, Elsa Saque, soprano, Kurt Huber, tenor e de Alvaro Malta, baixo.

Serão ainda interpretadas pela Orquestra de Câmara Gulbenkian a obra de Haendel «Music for Royal Fireworks» e o «Concerto Brandeburguês» n.º 6, em si bemol, de J. S. Bach. Os bilhetes avulso para a segunda série de concertos que integram a presente temporada da Orquestra de Câmara Gulbenkian efectua-se nas bilheteiras do Cinema Tivoli.

O duo Vasco-Graz Barbosa, no Tivoli

Na terça-feira, ás 18 e 30 no Tivoli, decorre mais um concerto pelo duo Vasco Graz Barbosa, respectivamente em violino e piano. A primeira parte do programa será preenchida com a «Sonata em re menor», de Schumann; e a segunda, com a «Sonata em lá maior», de César Franck. Os comentários estão a cargo do dr. João de Freitas Branco.

QUINTA-FEIRA EM S. CARLOS

UM GRANDE ELENCO PARA A «AIDA»

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 15, volta a cantar-se no Teatro Nacional de S. Carlos, em prosseguimento da temporada, a célebre ópera «Aida» de Verdi, que será interpretada por um dos mais grandiosos elencos da actualidade: Fiorenza Cossette (Amnéris), Elena Sulietis (Aida), Carlo Bergonzi (Radamés), Eduardo Cittantti (Amenastro), Ivo Vinco (Ramfis), Alvaro Malta (Rei) e Armando Guerreiro (Mensageiro). Um maestro de fama internacional e que nos visita pela primeira vez, Nello Santi, e um dos mais prestigiados registas de Itália, Carlo Maestrini, são os responsáveis, respectivamente, pela direcção musical e teatral do espectáculo, no qual ainda colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali e os Bailados da S. E. I. dirigidos por Margarida de Abreu. Cenários de mestre Alfredo Furiga.

O espectáculo repete-se no domingo, ás 16 e 30, em tarde cultural.

Repetição no Coliseu

A récita repetir-se-á no dia 12, ás 21 e 15, no Coliseu dos Recreios, para uma maior massa de público.

NOVO CASINO ESTORIL

Últimas apresentações

LES CINQ PÈRES

FAMOSOS COMEDIANTES DA CANÇÃO

THE TONELY'S

ORIGINAIS ACROBATAS FANTASISTAS

ESMERALDA AMOEDO

PARIS JAZZ BALLET

UM "COCKTAIL" DE COREOGRAFIA MODERNA

OS "SHEIKS" . JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

na grande sala espetáculo às 21.30h m/17 anos — na wonder bar à 1.30h m/21anos

No cinema, ás 17 e ás 21.30 h.
MÚSICA NO CORAÇÃO (M./ 12 anos)

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TEMPORADA DE 1968/69
POLITEAMA

AVISO

● O programa que deveria ter sido apresentado em 7, 8, 10 e 11 de Fevereiro foi adiado para 7, 8, 10 e 11 de Março.

● O último programa da temporada será apresentado em 18, 19, 21 e 22 de Março.

● Deste modo, o calendário dos últimos espectáculos da temporada é o seguinte:

— MARÇO — dias 7, 8, 10 ás 18.30 h. 11 ás 21.30 h.
Programa: DANÇAS DE BOYCE ● HISTORIA DE AMOR ● ENCRUZILHADA

— MARÇO — dias 18 ás 21.30 h., 19, 21 e 22 ás 18.30 h.
Programa: INSTANTANEO ● O LODO ● SUITE DE VERDI

● Os bilhetes para os espectáculos de 7, 8, 10 e 11 de Fevereiro passam a ser válidos, respectivamente, para os dias 21, 22, 19 e 18 de Março.

Espectáculos das 18.30 h.: m/ 6 anos
Espectáculos das 21.30 h.: m/ 12 anos

TIVOLI
AMANHÃ

ANTHONY QUINN NO PAPEL MAIS ESTRANHO DA SUA FAMOSA CARREIRA!

É ELE O «MAGO» QUE JOGA COM A VIDA E COM A MORTE

UMA MULHER QUE É MUITAS MULHERES
CAPRICHOSA — TENTADORA — ENFEITIÇADA

Jogo Perverso

«THE MAGUS»

Produção KOHN-KINBERG
Realizador GUY GREEN
Argumento JOHN FOWLES

PANAVISION® Cor DeLUXE

MAIORES DE 17 ANOS

KATHY KIRBY («I BELONG») PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

Na próxima quinta-feira, às 18 e 30, apresenta-se pela primeira vez em Portugal, no Cinema Tivoli, a artista inglesa Kathy Kirby, criadora da mundialmente famosa canção «I Belong».

Grande vedeta da canção, Kathy Kirby, que foi a representante inglesa no Festival da Eurovisão de 1966, onde alcançou notável êxito mercê da sua voz de timbre cheio e profundo, preencherá toda a segunda parte do octavo espectáculo de «music-hall» da Emissora Nacional.

Na primeira parte colaboram alguns dos artistas do Festival TV da Canção de 1969, tais como Simone de Oliveira, Valério Silva e Maria da Fé, além do actor José de Castro, os Bailados de Fernando Lima numa «suite» romântica dançada por Magda Cardoso, Nelima Williams e Klaus Goeteze, o Conjunto de Guitarras de António Chainho, o Coro Infantil da Casa Pia e o Quarteto de Coimbra (Serenata). Dirige a Orquestra Ligeira da E. N. o maestro Tavares Belo e a apresentação do espectáculo estará a cargo de Maria Leonor.

Recintos de diversões

- O artista Tristão da Silva, após o seu regresso da América do Norte, está de novo a actuar no restaurante típico «A Tapada».
- Parte, ainda esta semana para o Canadá, a artista Paula Ribas.
- Encontra-se doente a cantadeira Adelina Ramos.
- No «Forcado» continuam a actuar os artistas Mariana Silva, António Rocha, Isabel de Oliveira e Fernando Mauríclo.
- A artista Eduarda Maria prepara activamente a abertura do seu novo restaurante típico.
- Já regressou a Lisboa a cantadeira Ada de Castro, depois de alguns meses de permanência no Brasil onde actuou com grande êxito.
- O Conjunto «Os 3 de Portugal», recém-chegado do Brasil, está a actuar na Adega Machado.
- A cantadeira Fernanda Maria vai reabrir a antiga casa de Carlos Ramos, «A Toca», no caso de chegarem a bom termo as negociações com o seu actual proprietário.

«DOUTOR... VAMOS A ISTO» EM 3.ª SEMANA NO SÃO JORGE

O Cinema S. Jorge continua a apresentar com grande êxito a comédia «Doutor... Vamos a Isto», com Sidney James, Kenneth Williams, Charles Hawtrey, Barbara Windsor, Joan Sims e Anita Harris à frente de um notável grupo de comediantes. Peter Rogers e Gerald Thomas são os responsáveis por esta sátira e ofiem «vacina» contra todas as formas de mau humor. «Doutor... Vamos a Isto» bate o «record» de gargalhada divertindo o público de Lisboa com esta especialidade reservada para adultos

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *José António de Macedo prepara a apresentação num dos teatros do Porto de uma revista da sua autoria.*
- *Os primeiros originais a serem apresentados pelo Teatro da Estufa Fria são os seguintes: «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão; «Fogo de vista», de Ramada Curto»; «O avô de Heloísa Silva» e «Bicha de Rabiar», de Félix Bermudes.*
- *A peça «A esfera facetada» da autoria do dramaturgo Nuno Moniz Pereira tem como protagonista o actor Varela Silva.*
- *Os artistas Aida Baptista e Barroso Lopes devem participar na próxima revista do empresário Vasco Morgado.*

«O SANTO E A PORCA» DE SUASSUNA AMANHÃ NO TRINDADE

Em espectáculo promovido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o grupo dramático da Sociedade Recreativa «Os Plebeus Avintenses», de Avintes, apresenta-se, amanhã, no Teatro da Trindade, com a peça «O Santo e a Porca», de Suassuna.

Neste espectáculo será entregue ao referido agrupamento o prémio «Martins Pena», instituído pela Embaixada do Brasil em Lisboa para premiar a melhor interpretação e encenação de peça de dramaturgo brasileiro, representada no Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, realizada no ano passado.

Os bilhetes, a preços populares, encontram-se à venda na bilheteira do Teatro.

Teatro MONUMENTAL
TEL. 556133 (ADULTOS)
2.º MÊS
HOJE, às 21.45 h.
UM ESPECTACULO de
VASCO MORGADO
UMA FARSA DE GARGALHADA

com desempenho notável de
CAMILO d'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS
nos protagonistas
CARLOS COELHO
CARMEN MENDES
YOLA e LINDA SILVA
ALDA PINTO
ALICE GARCIA
encenação de
SANTOS CARVALHO
maquete de Lúcio Estrela Santos
Bilhetes, 2 sessões, 20.45 e 23 h.

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos)
• T.N.P., subs. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto na protagonista
SÁBADO, tarde às 16 h.

ABC
ELAS É QUE SABEM
HOJE, às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

CASA da COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
T. 677299
HOJE, às 22 h.
A CAIXA DE PANDORA
de Fernando Amado
(M. 12 anos)
subs. pelo Fundo de Teatro

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86 r/c. Dt.
LISBOA — Telef. 57211

VASCO MORGADO apresenta
TEATRO VILLARET
ADULTOS
3.º MÊS • UM ÊXITO POPULAR
com RAUL SOLNADO
HOJE: «Matinée», às 16 horas
À noite: Uma sessão às 21.45 h.
A PREGUIÇA
UMA COMÉDIA POPULAR
(onde RAUL SOLNADO tem uma das suas melhores interpretações)

• HOJE, ÚLTIMO DIA! no
• MARIA VITÓRIA •
DESPEDIDA DA FAMOSA REVISTA
• Grande Poeta é o Zé! •
COM OS POPULARES ARTISTAS:
• SALVADOR • VIANA • MARIEMA
• MAX • ANITA • DÓRA • VITOR MENDES e a notável atracção MAY AVRIL
• APROVEITE! É O ÚLTIMO DIA!
• 2 SESSÕES: ÀS 20,45 E 23 HORAS •
• O adeus a Lisboa de um enorme êxito!
• 3.ª-FEIRA, 4, ESTREIA no TEATRO 6A DA BANDEIRA DO PORTO
ADULTOS

Teatro LAURA ALVES
Às 21.45 h. (ADULTOS)
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
VASCO MORGADO
apresenta
O êxito que Lisboa aplaude
O JOVEM MENTIROSO
Magnífico triunfo de um elenco de consagrados e jovens lado a lado

CAPITÓLIO
Tel. 320379
HOJE, às 16 horas (espectáculo para estudantes) e às 21.45 horas
O GRANDE ÊXITO DE S. MROZEK
«TANGO»
com Amélia, Mariana, Pedro, Rogério, Perry, Linda e Baptista.
(M. 17 anos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

COLISEU
Hoje, às 16 • às 21 • 15
(Maiores de 12 anos)
Grandioso programa duplo de cinema:
«BAILARINA»
•
«O PRÍNCIPE GUERREIRO»
PREÇOS POPULARES

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA enunciam:
UM TEMA EMPOLGANTE!
A INFÂNCIA NO CINEMA
PROGRAMA:
AMANHÃ: Adultos
— OS INOCENTES, de Jack Clayton, com Deborah Kerr, Michael Redgrave, etc.
DIA 5: Adultos
— UMA AVENTURA FANTÁSTICA, de Anton M. Leader, com Alan Badel, Barbara Terrie, etc.
DIA 7: Adultos
— TODAS AS NOITES ÀS NOVE, de Jack Clayton, com Dick Bogard, Margareth Brooke, etc.
DIA 10: Adultos
— TEMPESTADE NA JAMAICA, de Alexander Mackendrick, com Anthony Quinn, James Coburn e Denis Price
DIA 12: M/6 anos
— O GAROTO DE CHARLOT, de C. Chaplin, com Chaplin, Jackie Coogan, Edna Purviance, etc.
DIA 14: Adultos
— OS DOMINGOS DE CYBELE, de Serge Bourguignon, com Hardy Kruger, Patrícia Gozzi, etc.
UMA QUINZENA A NÃO PERDER!
às 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, pelas 18.30 h.
NO CINEMA MONUMENTAL

CASAMENTOS E LANCHES
92$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

TRINDADE Amanhã, às 21.30
ESPECTÁCULO FORA DO CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA ORGANIZADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO COM A COLABORAÇÃO DA F. N. A. T.
«O SANTO E A PORCA», de Suassuna
pela Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses»
(Maiores de 12 anos)
Bilhetes à venda no Teatro, aos preços de 10$00, 5$00 e 2$50

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Escrita em Copacabana na cobertura ajardinada de um amigo de bom «whisky»

Tenho amigos assim e tenho amigos assado. Há aqueles que habitualmente frequentam estas colunas: os loucos, os fanáticos, os pés-de-cana, os aventureiros, os sonhadores, os crioulos do samba, etc., etc., por quem sinto a mais fraternal das simpatias. Pertencem ao pequeno mundo dos bares, dos terreiros, das praias, das seitas místicas do subúrbio, das meditações na hora sonâmbula das peixarias, e que animam como o fogo vivo do seu entusiasmo as inevitáveis discussões sobre carnaval e futebol. Tudo isto junto vale como santo e senha na maneira carioca de viver alegremente. Mas também tenho outra classe de amigos onde não faltam intelectuais de que é moda, agora, dizer cobras e lagartos. E, na cúpula, funciona ainda um grupo de jovens professores universitários que gostam de me assombrar com o tom profético das suas iluminações...

Pois bem, é desta fauna, dita superior, que trago hoje para os leitores farrapos de alguns diálogos...

UM

Pôr do Sol num apartamento de cobertura na Avenida Atlântica. Copos de whisky em todas as mãos. Cigarros. Ambiente granfino, relativamente. O assunto é estrelas de cinema.

— Tenho dezassete anos e não conheci essa Liz Taylor de que vocês falam. A Taylor que eu conheço é uma dama madura e ranzinza, falou a jovem Marina.

— E cadê a Brigite? Cadê essas americanas que chegam, fazem strip-tease, passam e esquecem?

— Claro, diz o dono da casa, sessenta anos, calvo, gordo, dentro de uma camisa amarela com ostensivas flores azuis — já não há mais estrelas...

— Porquê?, indaga Clarice, que hoje está de pantalonas transparentes. — Elas não têm génio?

— Nem génio, nem talento. As estrelas de hoje são apenas corpos. Duram só enquanto o recorte físico das suas linhas se mantém inaletrável. Estrelas eram as da minha mocidade.

E voltando-se para mim no desejo de encontrar um cúmplice:

— Você lembra-es da Clara Bow, da Jean Harlow? Conte para ela se a Greta Garbo não foi para nós uma divindade...

Mas Clarice não se convencia.

— Vocês, os velhos, falam tanto de Greta Garbo. Já a vi não sei em que filme do Clube de Arte e achei uma droga...

Isto pintou de vermelha raiva o rosto do meu amigo: — Mas, criatura, a Garbo não era uma mulher, era um mito. Onde há mitos como ela, nos dias de hoje?

E berrava, gesticulando, com o gelo a tilintar no copo de escocês no duro. Rui então em seu auxílio. Ou em auxílio da Clarice? Não sei.

— Não há, sem dúvida. Hoje cortaram-se todas as amarras que prendiam as mulheres às convenções da feminilidade. O mundo é outro. O segredo da Garbo era o mistério que a envolvia. Hoje, sei lá, talvez ela acabasse como as nossas estrelas transitórias narrando aos locutores idiotas da Televisão os seus cachos sentimentais, ou posando para fotos de publicidade como a Veruschka, ou recebendo alguns milhares de dólares para, em «video-tape», anunciar as vantagens do seu mini-soutien. Acreditem, o que mais as estrelas de hoje é a vulgaridade...

DOIS

No mesmo cenário. Falava-se de meninos-prodígios. Por mim logo confessei que, embora tivesse conhecido dezenas deles, quando era produtor na «tevê», de todos, eles e elas, me ficara uma triste sensação de melancolia. Isto foi há dez anos. Depois todos sumiram no anonimato. Se os encontro agora, por acaso, há nelas e neles, se resolvem falar comigo, qualquer coisa de hostil como se eu fosse responsável pelo esfumaçar das suas ilusões. Eram actrizinhas, músicos, pianistas (oh!, Mozart, que terrível mau exemplo tu foste!), declamadoras, poetas, sem esquecer os que eram batutas na matemática. Ah, como é triste ver uma menina-prodígio... — dez anos depois.

Isto disse eu para logo ser contraditado na voz clara e universitária do jovem professor Clarimundo Perry, alto, magro, de óculos, mãos finas de dedos longos desenhando parábolas no espaço...

— Sim, há dez anos talvez fosse assim. Essas crianças-prodígios ao atingir a idade adulta eram vítimas fatais de curtos-circuitos orgânicos. Apagavam-se. Algo estava então errado no esquema complicado do ser humano. Hoje, não. Obedecendo a uma influência ainda misteriosa, pequenos órgãos que supúnhamos inúteis começam agora criando novas energias dentro do corpo humano. O homem começa a ser uma nova força sem que se pretenda dizer com isto que estamos virando super-homens, não. O que estamos é avançando no caminho do homem total. O homem dono e senhor do universo...

— O homem-deus, então?

— Não sei. E à medida que desperta dentro de nós essa nova fonte de vitalidade, é aí que o homem avança no espaço a caminho do desconhecido...

— Estamos em frente de uma mutação na espécie humana?

— Será o homem do futuro diferente do homem de hoje?

— Por certo. E aquilo que nos tem levado aos mais recentes programas da técnica e da ciência já permite, por exemplo, que o menino-prodígio, fogo fátuo do passado, passe a ser, amanhã, a realidade permanente de toda a criança. Todo o ser humano nascerá sob o signo prodigioso do génio.

— E o homem conquistará o mundo cósmico?

— Porque não? E depois, porque temos a certeza de que não haverá limite nas possibilidades do cérebro humano, iremos explorar o tempo. Não se assustem, não. Mas o homem passará a viver simultâneamente no passado, no presente e no futuro.

Foi aí que Clarice caiu no chão, em transe. Como costuma fazer ao ouvir os atabaques no terreiro do Pai-de-Santo que frequenta todas as sextas-feiras.

TRÊS

— Vocês sabem — diz, durante o jantar, amde de três garotos endemoniados — que os velhos contos de fadas que durante séculos, fugindo da realidade quotidiana, permitiam às crianças um pouco de liberdade imaginativa (nunca para elas teve importância a possível moral das histórias) estão actualmente sendo considerados como subversivos. Subversão por incitamento à humildade, à resignação e ao conformismo. Vocês acham que está certo?

— Para o ensino moderno, declara a minha amiga Edméa, que é troço prá xuxu no Ministério da Educação, histórias no tipo da Branca de Neve, da Cinderela, da Bela Adormecida, do Chapeuzinho Vermelho, não prejudiciais às crianças de hoje por falta de conteúdo racional. As crianças devem, o mais cedo possível, afirma ela, ser educadas para lutar na vida, e não na ilusão de que há milagres. A vida é uma guerra. Preparemos, pois, a infância para resolver por si mesmo, e não confiando em fadas, os inúmeros problemas em que a vida é implacável...

— Discordo, atrevi-me a dizer. Vocês o que querem é matar, na vida, a única época em que se pode cultivar gratuitamente o sonho, a fantasia, o sobrenatural, o absurdo. Olhe, nos cursos da Universidade da Guanabara concorrem em média mil e quatrocentos candidatos. Pois bem, no curso de física inscrevem-se anualmente mais de cinco mil. Sabe porquê? O Silvio Bruno, que é amigo de todos nós, assegurou-me que o caso se justifica porque os candidatos, todos recém-vindos da juventude, ainda estão dominados pela fantasia daquele personagem de Walt Disney, o professor Pardal, que representa o génio inventivo do homem. Não, querida amiga, o que vocês devem não é cultivar nas crianças a ideia da luta pela vida —, mas prepará-las para aceitarem a vida com imaginação e fantasia.

Respondeu-me com razão:

— Você não percebe nada de pedagogia...

QUATRO

Abaixo o palco! Quando enclausuraram o teatro num palco, o teatro morreu! grita, durante a sobremesa um jovem bem prá frente. E enquanto ele segue no mesmo tom, eu interrogo-me sobre se os palcos dos teatros de Lisboa ainda são os mesmos. Na verdade, no Brasil, espalhou-se a moda de abolir o palco. Já um argentino, vindo de Paris, Victor Garcia, foi aplaudido em São Paulo, onde montou o Cemitério de Automóveis numa garagem onde tudo é palco e de tal jeito que os espectadores de tanto virar a cabeça para todos os lados acabam indo para casa sofrendo de torcicolos.

Mas, contratado também para São Paulo, aqui temos agora um outro patrício de Mestre Jorge Luis Borges (os argentinos estão, em arte, na crista da onda) o jovem Jerome Savary, inimigo de morte do teatro convencional e que, desconfiado, quis assistir, no Rio, ao desfile das escolas de samba onde verificou, surpreso, que afinal estava ali, em montagem monumental, o teatro que ele julgava ter inventado com intérpretes e público no mesmo ritmo, cantando, dançando, pulando, brincando, totalmente esquecidos do resto do mundo. Cem mil pessoas, na pista e nas arquibancadas, sem esquecer alguns milhões que, pela tevê, ficam em casa torcendo: — Fabuloso! E o jovem argentino que sustenta a mensagem revolucionária de que teatro não é, nem deve ser literatura —, mas apenas o desencadear de elementos universais, que, nas suas próprias palavras, são: — a água, o fogo, a música, os sons, os olhares, teve de reconhecer que era isso exactamente o que ali acontecia durante vinte horas consecutivas ora à luz nocturna dos projectores, ora à luz material do céu em fogo, numa já velha tradição carioca. Perguntei-lhe:

— Não está ali o seu teatro colectivo?

— Não, respondeu depois de coçar a cabeça, falta o principal. Todo o teatro, para ser teatro de verdade, precisa de transmitir medo, pânico, pavor. Sem medo o homem não existe.

E lá voltou para São Paulo certo de que vai assustar os trepidantes paulistas.

Avenida Atlântica, 20 de Fevereiro de 1969.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas.

Dr. Ramão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas.

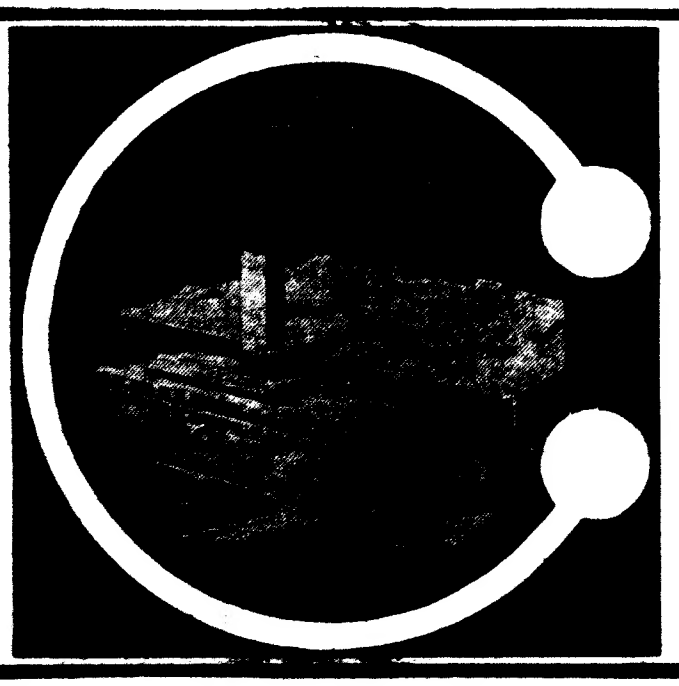
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.

Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.

Dr.ª Ana Brás Matos — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café e Cervejaria Bellas Faria, 28-A.



COMPORTEL

COMPANHIA PORTUGUESA DE ELEVADORES SARL

ASCENSORES MONTA CARGAS

LICENÇAS E PROCESSOS WESTINGHOUSE

SEDE E FÁBRICAS

MEM-MARTINS — SINTRA — Telefone 921 0001-8

DELEGAÇÕES:

LISBOA — Rua Joaquim António de Aguiar, nº 27-4.º — Telef. 5

PORTO — Rua de Restauração, n.º 365-1.º — Telef. 2

Os estaleiros franceses armam-se para defrontar a concorrência japonesa sueca e inglesa

CONSTRUÇÃO NAVAL

Pela segunda vez no espaço de uma semana, uma importante individualidade política fez rumo a Oeste: Couve de Murville inaugurou, em Saint-Nazaire, a nova doca seca dos Estaleiros do Atlântico, onde poderão ser construídos navios de 500 000 toneladas. «Todas as probabilidades de futuro estão convosco, e são marítimas», **declarou o general de Gaulle em Brest, antes de acrescentar em Quimper:** «Eis que os estaleiros navais se concentram e tomam a cabeça a respeito de modernização.»

O colossal esforço de equipamento dos Estaleiros do Atlântico melhora a sua posição perante a dura concorrência estrangeira. Os cadernos de encomendas estão actualmente bastante cheios. Por agora, há garantia de emprego. «O génio da renovação toca na Bretanha por sua vez», **dizia o chefe do Estado. Mas alguns, já, fazem perguntas: perante uma procura que poderia muito bem não aumentar tão depressa como se julga, os estaleiros franceses, por muito modernos que sejam, não irão encontrar-se de novo na situação de «supercapacidade de produção»?**

Os estaleiros navais de La Ciotat, na Foz do Rodano, apresentaram, igualmente, as suas instalações de montagem. Saint-Nazaire e La Ciotat são agora, com Dunquerque, os polos geográficos em volta dos quais começou a concentrar-se há 10 anos a construção naval. Quando os estaleiros de Bordéus e os do Trait, no Sena-Marítimo tiverem (sem dúvida antes do fim do ano) fechado as portas, poder-se-á dizer que o movimento de «reestruturação geográfica» desta indústria atingiu quase o seu termo.

Foi em 1965-1966 que os dois grandes estaleiros franceses — que por si sós representam cerca de 70% da construção naval francesa — tomaram consciência de que deviam modernizar-se para resistir aos assaltos cada vez mais violentos da concorrência.

Três razões essenciais impeliram estes dois estaleiros (como de resto os outros estaleiros no Mundo) a dotarem-se com um equipamento novo:

A nítida diminuição das encomendas de paquetes («*France*», entregue em 1962, foi o último navio de muito grande tamanho deste tipo construído por um estaleiro francês) não pode ser compensada pelo aumento da procura de novos navios transpotradores de passageiros, como os «car-ferries». Era preciso portanto que os estaleiros franceses se convertessem e orientassem para a construção de outros tipos de navios;

A chegada, cerca dos anos 1964 1965, dos «super-navios», designadamente dos petroleiros gigantes. Enquanto em 1958 a tonelagem média dos petroleiros em encomenda no Mundo não ia além das 32 000 toneladas de deslocação, era de 73 000 toneladas em 1965, e 136 000 toneladas em 1967. Em 1964, o maior navio em construção, um petroleiro, podia transportar 160 000 toneladas; hoje o Japão prepara-se para construir um petroleiro de 370 000 toneladas. A partir de então, os planos inclinados são inadaptados à construção destes navios gigantes, o que explica que seja preciso substituí-los por bacias de 60 a 70 metros de largura onde são construídos e postos a flutuar os «mamutes do Oceano».

Há cerca de cinco anos, o Japão fez irrupção no mercado mundial da construção naval, onde se exerce o que os economistas chamam uma «concorrência perfeita». O armador escolhe, com efeito, fazer as suas encomendas ao estaleiro que propõe o melhor preço e nenhum direito aduaneiro incide no navio na sua entrega. Em 1965, a construção naval nipónica representava 40% do mercado mundial, mas desde 1966 atinge 50%. Segundo as últimas estatísticas publicadas pelo Lloyds Register of Shipping, adicionando todos os navios lançados pelo Japão em 1968, chega-se a um total de 8 600 000 toneladas de deslocação bruta (contra 7 500 000 em 1967), ou seja a cerca de metade do total mundial. Graças a custos de produção (em especial no domínio dos salários) nitidamente inferiores aos da Europa, a uma excelente organização do trabalho e á concessão aos clientes estrangeiros de créditos a longo prazo, a juros muito baixos, os estaleiros nipónicos conseguiram até agora atrair para si a procura internacional propondo aos armadores preços «imbatíveis» que servem de referência aos outros construtores e os obrigam — sob pena de desaparecerem — a adaptar-se.

Pesados investimentos

Foi no fim de 1965, que os Estaleiros do Atlântico decidiram aplicar um programa de modernização que prevê investimentos de aproximadamente 120 milhões de francos (cerca de 700 000 contos) consagrados no essêncial à construção duma grande «doca seca». Abalados pela quebra do Intra Bank, que, em 1965, tinha o domínio da sua sociedade, os estaleiros de La Ciotat, por seu lado, haviam já metido em 1966, 10 milhões de francos (cerca de 57 000 contos) na construção duma nova doca. No ano seguinte, foi-lhes preciso arriscarem-se a criar a sociedade da grande doca de La Ciotat — em cujo capital participam outros estaleiros franceses, armadores, corretores marítimos e bancos — para terminar a construção da doca. Esta representa um investimento de cerca de 70 milhões de francos (cerca de 400 000 contos), de que cerca de metade foi financiado por empréstimos do Fundo de Desenvolvimento Económico e Social (F.D.E.S.). A doca é alugada pela sociedade aos estaleiros de La Ciotat.

As novas instalações de Saint-Nazaire permitem construir petroleiros de 500 000 toneladas de deslocação em carga. Em La Ciotat, a nova doca (utilizada desde o princípio do ano) é um pouco menor pois só mede 350 metros de comprimento por 60 de largura, mas permite no entanto a construção de navios de 350 000 toneladas.

No total, onze estaleiros navais no Mundo disporão no fim do ano de instalações que lhes permitem construir navios de mais de 200 000 toneladas. A maior doca deverá então ser a dos estaleiros Harland and Wolff em Belfaste, onde poderão ser construídos navios de 800 000 a 1 milhão de toneladas.

A França em quarto lugar mundial

Para os estaleiros navais franceses, que sofreram com as paralisações do trabalho da Primavera do ano passado, 1968 não terá sido um «ano bom». Para não falar mais do que dos Estaleiros do Atlântico, o ano de 1968 seguiu-se a um *ano negro*, caracterizado por dois meses de greve. As estatísticas do Lloyds Register of Shipping indicam que em 1968, os estaleiros franceses só entregaram 47 navios repre-

(Continua na pág. seguinte)

O «RODOBARCO» — A construção naval de barcos de recreio aproveita muito do engenho dos que donos deles fazem amadorismo. Eis aqui a inglesa Elizabeth Shaw com o barquinho que ela desenhou com a finalidade de responder a diversas especificações importantes: fácil de transportar em terra, fácil de meter na água, transportável por uma só pessoa e capaz de levar alguma coisa dentro, enquanto o transportador tem as duas mãos ocupadas. O «Rodobarco» tem 2,56 m. de comprimento e 1,37 m. de largura, pode transportar cinco pessoas e ser movido a remos ou com um motor fora-de-borda. Os remos fixam-se ao painel de popa com dois cabos e, com a roda existente á proa, transformam o barco em carrinho-de-mão

A «DOCA SECA» JEAN-BART

Em Saint-Nazaire, a nova doca seca Jean-Bart compreende quatro instalações:

— Uma zona de «montagem prévia» ao longo da bacia, onde são reunidos no chão os painéis de chapa saídos das oficinas de prefabricação. Esta zona é equipada com um pórtico que pode levantar 750 toneladas o que permite a colocação no navio de blocos «pré-montados» no chão.

— Uma plataforma de montagem situada em nível inferior onde é ligado o casco do navio. Desta plataforma, as «caraças» de navio serão transferidas para a bacia. A translação faz-se por flutuação sendo a obra colocada na água.

— A doca propriamente dita, onde o navio, cujo casco foi construído na plataforma, é armado. A abertura duma comporta permite o enchimento de água da bacia, de onde sai o navio, puxado por rebocadores.

— A antiga «doca seca» (320 metros de comprimento e 45 de largura) continua a ser utilizada.

A disposição geográfica destas instalações permite a construção simultânea de quatro navios.

ENCOMENDADO O MAIOR NAVIO TANQUE DO MUNDO COM 370 000 TONELADAS

Mais um «mamute do mar» foi recentemente encomendado pela «Tokyo Tanker Co.» aos estaleiros japoneses «Ishikawajima-Harima». Trata-se de um super navio-tanque de 370 000 toneladas. Quando concluído será o maior do mundo, pois eclipsará o «Universe Ireland», de 312 000 toneladas de peso morto, actualmente o maior do mundo, o qual foi acabado de construir em Setembro de 1968 para o «National Bulk Carriers» dos Estados Unidos, pela mesma empresa nipónica.

A construção do novo tanque será iniciada nos estaleiros navais da firma em Kure, nos princípios de 1971, e terminará nos fins do mesmo ano, segundo um preço de custo aproximado de 8000 milhões de ienes a 9000 milhões de ienes (6,4 a 7,2 milhões de contos).

De acordo com o projecto básico, o navio-tanque medirá 345,5 metros de comprimento, 54,5 metros de largura e 35 metros de profundidade com um máximo de calado de 27 metros. O navio-tanque será equipado com um motor de turbina de 40 mil cavalos capaz de desenvolver 14,5 nós (26,6 quilómetros por hora).

Comparando com o «Universe Ireland», que tem 346 metros de comprimento, 53,3 metros de largura, 32 metros de profundidade e 24 metros de calado, o novo gigante será mais ou menos igual em comprimento e largura, mas tem 2 metros a mais de profundidade e 3 metros mais de calado.

Os «mamutes» ficam mais baratos

Nos círculos de construção naval, o entusiasmo pela construção de navios de superdimensões entraqueceu um tanto durante uma tempos na convicção de que a eficiência económica não seria necessàriamente aumentada alargando as dimensões do navio para mais de 300 000 toneladas. Todavia, as Indústrias Ishikawajima-Harima afirmam que o custo por tonelada de peso morto para a construção do novo navio-tanque pode ser reduzido, diminuindo a quantia relativa de materiais de aço a empregar, uma vez que tanto a profundidade como o calado são aumentados para além dos padrões geralmente aceites no projecto de navios até á data.

Entretanto, quanto ao aumento da eficiência económica por meio da ampliação das dimensões do navio, a «Tokyo Tanker Co.» crê que se podem esperar até maiores benefícios mesmo que as dimensões do navio sejam aumentadas para 400 000 ou 500 000 toneladas de peso morto.

Diz-se que a companhia está decidida a aumentar ainda mais as dimensões dos seus tanques. A última encomenda para um gigantesco navio-tanque de 370 000 toneladas auxiliará a tendência para tanques ainda maiores.

Após a sua construção, o novo navio-tanque será utilizado no transporte de petróleo em bruto de Ras Tannurah no Golfo Pérsico, para uma gigantesca base de armazenagem de petróleo ou para uma estação terminal central (CTS) — como é designada — que está agora a ser construída em Kagoshima pelo grupo «Nippon Oil Co.».

Será capaz de transportar cerca de 400 000 metros cúbicos de petróleo em cada viagem, ou seja, 90 000 metros cúbicos a mais do que o «Universe Ireland» transporta. Se se encherem barris de 200 litros com este montante de petróleo e alinhados de ponta a ponta, cobririam uma distância de 2115 quilómetros.

Marinha Mercante da Holanda

A frota mercante holandesa, em 1 de Janeiro de 1968, contava com 1297 navios totalizando 4,55 milhões de toneladas. No decurso de 1967, 58 navios (totalizando 258 700 toneladas) foram eliminados do registo.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.
2 estaleiros no porto de Lisboa
ROCHA
4 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 t.d.w.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 8000 g.t.
MARGUEIRA
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 t.d.w.

OS ESTALEIROS FRANCESES LUTAM PELA SOBREVIVÊNCIA

sentando 665 000 toneladas de deslocação em bruto (contra 64 representando 417 000 toneladas em 1967) e lançaram 44 representando 502 000 toneladas de deslocação (contra 57 totalizando 560 000 t. d. b., no ano anterior). A construção naval francesa classifica-se deste modo em sexto lugar no Mundo pelos lançamentos, logo atrás da Espanha, quando esta só ocupava o quinto lugar em 1967.

As encomendas no entanto lá estão para mostrar que os estaleiros conseguiram no fim do ano «subir a corrente».

Em 31 de Dezembro de 1968, os cadernos de encomendas estavam excedidos em cerca de 500 000 t. d. b. em relação ao fim de 1967, atingindo deste modo pouco mais de três milhões de t. d. b., e colocando a França em quarto lugar mundial: as encomendas de petroleiros representavam 72% do conjunto das encomendas.

Para os 8200 operários que trabalham em Saint-Nazaire e em La Ciotat, os confortáveis planos de encomendas representa uma garantia de emprego até 1973. Mas depois? Continuarão os cadernos a estar tão bem guarnecidos? Dois factores essenciais «sustentaram» a actividade dos estaleiros da França nos últimos anos. Em primeiro lugar, os navios postos ao serviço logo após a guerra tinham atingido a idade da reforma (vinte anos) cerca de 1965-1966 e tiveram de ser substituídos. A vaga de encomendas de petroleiros gigantes, amplificada pelo encerramento do Canal de Suez, desempenhou igualmente papel determinante. Ora esta conjuntura favorável poderia desviar-se, porque:

1) A frota mercante francesa está agora rejuvenescida e modernizada no essêncial. Parece aos próprios construtores que no decurso dos próximos dez anos futuros, só o aumento do tráfego poderá justificar a entrada em serviço de novas unidades.

2) Uma nova reabertura do Canal de Suez permitiria a passagem de navios tanques de 200 000 toneladas em vazio. A redução da duração das rotações entre o Golfo Pérsico e a Europa que disso resultaria e aumentaria a capacidade de transporte disponível. Seguir-se-ia, uma baixa da taxa de frete, rarefazendo as encomendas. Acrescentemos que a partir de certo tamanho, aparecem sujeições de ordem técnica na construção dos navios (por exemplo a necessidade de instalar duas linhas de árvores e dois hélices nos navios de 300 000 toneladas), que tendem a fazer subir-lhes o preço. Alguns armadores fazem notar além disso que outros factores, tais como a insuficiência das infraestruturas portuárias, as taxas de seguros, e a fraca profundidade de certos estreitos muito frequentados também jogam contra o gigantismo.

A construção naval francesa, por conseguinte, poderia muito bem ter por este facto nos próximos anos uma «sobrecapacidade» de produção que, se permanecesse demasiado tempo por empregar, poderia mergulhar os estaleiros numa grave crise.

Os estaleiros do Atlântico e de La Ciotat estão actualmente armados para defrontar a concorrência japonesa, sueca e inglesa, pelo menos imediatamente. Após uma longa época de astenia durante a qual o Estado a golpes de importantes subvenções, os manteve... a nado, os estaleiros sabem agora que lhes é preciso contar em primeiro lugar consigo próprios, pois o auxílio público foi reduzido à taxa comunitária (10% do preço do navio). Mas para colocar todos os trunfos do seu lado, devem ainda atingir três objectivos: aumentar as exportações, que só representavam 29% das entregas em 1968; adaptar as suas instalações para que estas possam corresponder a um eventual aumento da procura de navios especializados, tais como os transportadores de gás ou os cargueiros polítermos; aceitar por fim as operações necessárias de conversão interna ou nela tomar parte quando se efectuem no âmbito regional a fim de prevenir o que os construtores de navios chamam pudicamente «casos dolorosos que provocam incritáveis redemoinhos locais».

FRANÇOIS GROSRICHARD

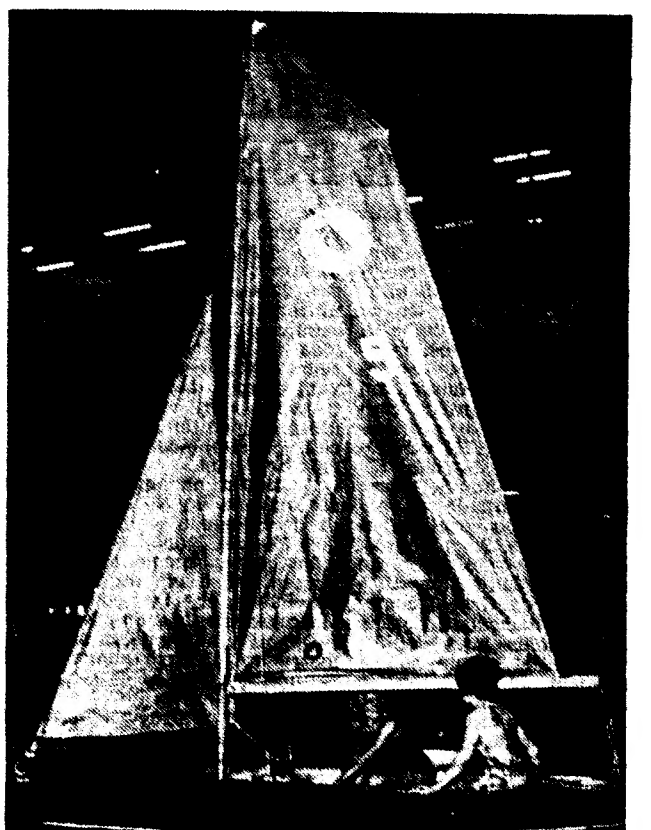
OS DOIS GRANDES ESTALEIROS FRANCESES

● Estaleiros do Atlântico

Efectivos: 5200 pessoas. Entregas em 1968: três petroleiros de 100 000 toneladas, um petroleiro de 210 000 toneladas (o «Magdala»). Cadernos de encomendas no fim de Janeiro de 1969: dezasseis petroleiros de mais de 200 000 toneladas; quatro navios polítermos, dois transportes de minério, um navio-transporte e um butaneiro de 50 000 m3.

● Estaleiros navais de La Ciotat

Efectivos 3000 pessoas. Entregas em 1968: oito navios, entre os quais um petroleiro, seis cargueiros e dois navios transportadores de gás. Cadernos de encomendas no fim de Janeiro de 1969: sete petroleiros de 240 000 toneladas, dois de 140 000, um de 80 000; três navios transportadores, um batuneiro de 40 000 m3, dois transportes de gás, oito navios polítermos e uma dezena de cargueiros.



«PAPAGAIO ANDARILHO» — é o nome deste belo barco à vela (3,83 × 1,42 metros e 59 quilos de peso) que pode ser transportável em cima do automóvel e carregado ou descarregado (metido ou tirado da água) por uma só pessoa. Apresentado recentemente no Salão Náutico de Londres, é a segunda versão de uma série lançada o ano passado. Trata-se de um barco barato, estável e forte, que pode ser construído em fibra de vidro ou em contraplacado

Os estaleiros espanhóis entregaram 183 navios em 1968

Um total de 183 navios, com o peso bruto de 471 730 toneladas, foi entregue pelos estaleiros espanhóis durante o ano findo, segundo informa o Serviço Técico Comercial de Construções Navais Espanholas.

No que respeita a navios já lançados à água, assinala-se o número de 237 unidades (143 para nacionais e 94 para estrangeiros), com 513 680 toneladas. Isto representa um aumento de 239 por cento, relativamente ao ano de 1967.

LIGAÇÃO AQUÁTICA ENTRE MILÃO E VENEZA

Revela-se de capital interesse, em Itália, o problema das comunicações por todos os meios rodoviários (com a intensificação do programa das auto-estradas), ferroviários, aéreos e marítimos, vindo, ainda juntar-se o sistema de navegação fluvial, através dos seus rios e canais.

Espera-se, efectivamente, com o maior interesse e curiosidade, o serviço de navegação, que deverá ligar Milão ao Adriático através de um canal, unindo a metrópole lombarda ao rio Pó e daí aos canais dele derivados, até ao mar.

Fala-se agora, com concreta insistência (o projecto foi discutido num recente convénio inter-regional), da construção de um canal navegável em toda a linha mediana do Veneto, desde Verona até Pádua, ligando-se ao Canal do Brenta até Veneza. Ele será da maior importância para o desafogo do intenso tráfego rodoviário de toda a zona, conduzindo até Marghera, centro industrial portuário de Veneza.

A zona do Veneto, com as importantes cidades, como Veneza, Pádua, Verona, Vicenza, etc., vai deste modo acrescentando ao seu já tão notável interesse turístico, uma ainda mais considerável importância económica.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) End. Teleg. «ESNAMO»

Construção e reparação de navios

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

●

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

●

A MAIOR EFICIENCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

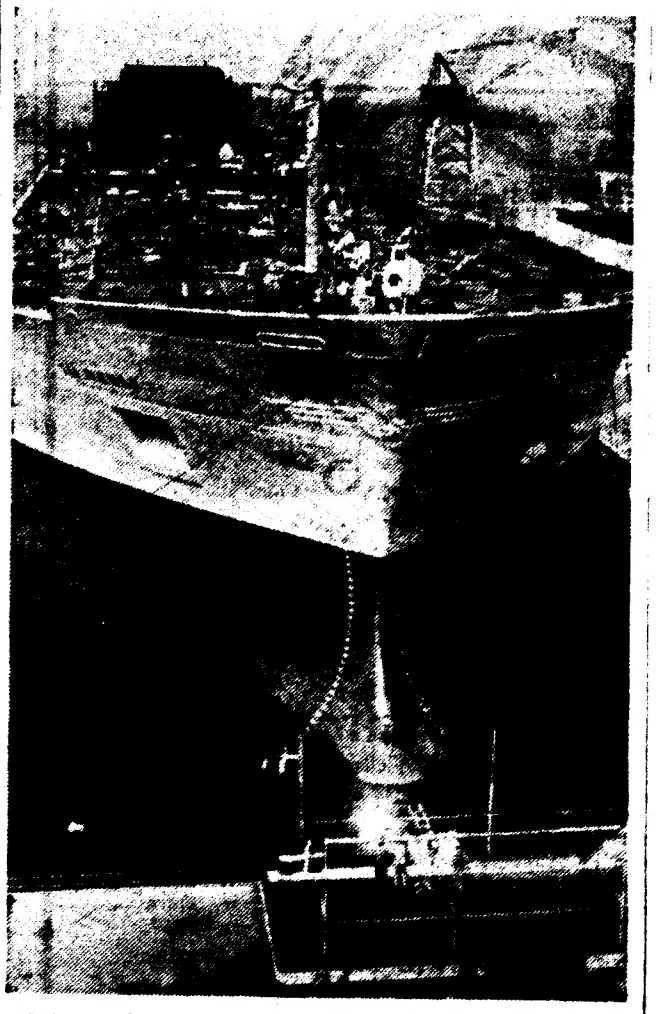
●

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

●

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS



O impressionante bojo (visto de proa) do novo petroleiro dinamarquês, «Elí Maersk», de 100 000 toneladas

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA

MUITOS MILHARES DE FIÉIS VIRAM DESFILAR A PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS DA GRAÇA

Promovida pela mesa administrativa da Irmandade de Santa Cruz e Passos da Graça, efectuou-se hoje a tradicional procissão do Senhor Jesus dos Passos da Graça.

Durante o dia, a imagem do Senhor dos Passos, colocada ao centro da capela-mor da igreja paroquial, no seu andor ornamentado com violetas e jarros e profusamente iluminado, foi venerada por milhares de fiéis.

Ao meio-dia houve missa solene acompanhada a cânticos pelo grupo coral infantil da paróquia. Às 15 horas, depois da devoção do terço pelo rev. D. Bento Alves Ferreira, prior da Graça, começou a organização do préstito, que, meia hora depois, abandonou o templo sob a presidência do sr. bispo de Telepte, D. Manuel Falcão, para percorrer um itinerário inverso em relação ao habitual, alterando-se assim um costume de mais de meio século. Abria o cortejo religioso um grupo de seis soldados da G. N. R., em grande uniforme, a cavalo, e logo a seguir, o guião, o pendão e alas de irmãos com opas de seda roxa. Depois, caminhavam grupos de crianças vestidas de «anjo» ou com hábitos de penitência, e outros com os símbolos dos martírios de Jesus.

A seguir, os andores com as imagens de Nossa Senhora da Soledade e do Senhor dos Passos, ladeados por irmãos com lanternas e círiais. Precedia-os a ala do Senhor dos Passos sr.ª D. Leonor de Mascarenhas Casiano Neves.

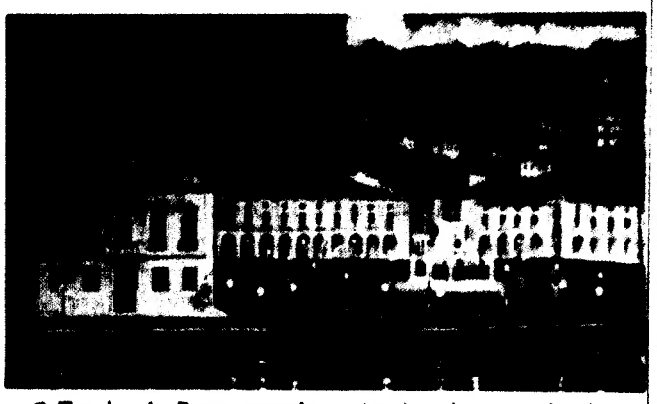
Depois vinha a mesa administrativa da Irmandade do Senhor dos Passos da Graça, com o respectivo juiz, conde de Almada, e procurador sr. António Carlos Silva, e os provedores das irmandades do Senhor dos Passos da Ajuda, Belém e Desterro, seguida da banda de música da Brigada Naval. Desfilavam depois em passo cadenciado, sacristãos com a cruz alçada, a colegiada constituída por altos presbíteros com pluviais e o pálio, roxo, também ladeado por múltiplas lanternas e círiais, e sob o qual conduzia o Santo Lenho, o bispo de Telepte, com os seus acólitos. Pegavam ás varas do pálio os srs. conde de Vila Flor, marquês de São Paio, D. Fernando de Vasconcelos e Sousa, comandante Pedro Azevedo Coutinho, eng.º Francisco Vasconcelos, D. Salvador Vaz de Almada e os condes do Lavradio e de Avilez.

Na cauda da procissão ia a banda de música da Polícia de Segurança Pública.

A cerimónia do encontro

A procissão dirigiu-se para o Largo da Graça, onde se efectuou a cerimónia do Encontro, para o que a imagem de Nossa Senhora da Soledade saiu do préstito. Antigamente esta cerimónia verificava-se no Largo de S. Vicente. Após aquele acto presenciado também pelos soldados pertencentes ao velho aquartelamento da Graça, que formaram alas, a procissão prosseguiu pela Rua da Graça, descendo á Rua da «Voz do Operário» e seguindo depois pelo Largo de S. Vicente, Ruas de S. Vicente e Santa Marinha e subindo a Calçada da Graça, recolheu á igreja. Durante o percurso o rev. D. Bento Alves Ferreira descreveu a caminhada do Senhor para o Calvário. Dirigiu o cortejo o beneficiado Eugénio dos Santos, prior e mestre de cerimónias da Sé. Das janelas, de onde pendiam colchas e colgaduras e panos de cor, foram arremessadas muitas flores (violetas e lírios) sobre os andores. Antes de a procissão recolher ao templo, junto da muralha que lhe fica fronteira foi dada a bênção á cidade. Uma vez o préstito no templo, foi cantado o «miserere» e dada a bênção com o Santo Lenho.

ARTES PLÁSTICAS



O Terreiro do Paço e suas luzes, á noite, vistos por Arnaldo Ferreira

A cor da Lisboa á noite vista por Arnaldo Ferreira

Apareceu como que subitamente na arte lisboeta este Arnaldo Ferreira que poucos conheciam e menos ainda suspeitavam das suas qualidades extraordinárias de sensibilidade e sentido da cor. Apareceu há tempos numa exposição do Palácio Galveias e foi autêntica revelação; reaparece agora no Palácio Foz e a agradável surpresa se confirma.

Estamos diante de um artista autêntico, para além de quaisquer fórmulas, de escolas, de capelinhas. O que ali está é desenho e cor, uma cor suave ou vibrante, meias tintas ou enxurradas de luz. É a luz da Lisboa nocturna, com os seus azulinos baços, amarelos suaves, os laranjas reflexo dos locais de diversão, ou aqueles castanhos fundos e sujos da beira de água.

É um artista estranho e há que ver-lhe as obras, analisá-las para se saber que temos um pintor da Lisboa nocturna. Não nos deu Arnaldo Ferreira a Lisboa nocturna dos interiores familiares ou públicos, mas apenas as luzes da cidade, desde a Alfama das vielas medievas ao Terreiro do Paço, à Avenida da Liberdade.

Discípulo que foi de Adelaide Lima Cruz, Arnaldo Benavente Ferreira, de seu nome completo tem na exposição do SNI algumas obras que deveriam ser bem marcadas. Aquelas «Escadinhas de Santo Estevão», aquele «Beco do Mexilas» que tantas e tantas vezes tem sido pintado e agora nos aparece outro com as luzes coadas na casa quinhentista, a «Sé» de tamanha dignidade no desenho e envolta na gaze de luz misteriosa, a Ribeira, o Arco de Jesus, aquele «Cais das Colunas», verdadeira gradação de tonalidades e delicadeza, dão-nos a medida do artista.

Há que ver a exposição do pintor Arnaldo Ferreira, uma vez e outra para se saber que temos um autêntico artista da Lisboa nocturna.

A exposição encerra hoje, às 20 horas.

O artista Paulo na Galeria «Diário de Notícias»

Na galeria «Diário de Notícias» inaugurou ontem a sua exposição de pintura o artista Paulo.

A exposição de João Paulo Bento de Almeida ficará aberta ao público durante uns dias, a partir das 15 horas.

50 PRÉMIOS DE EXCELÊNCIA 50 ANOS DE EXISTÊNCIA

ESTABELECIMENTOS
RODRIGUES & RODRIGUES

convida todos os seus estimados clientes
para as comemorações das suas Bodas de Ouro.

Dirigindo-se a Estabelecimentos RODRIGUES & RODRIGUES, entre os dias 1 de Maio de 1968 a 19 de Março de 1969, receberá, por cada fato que mande fazer, uma senha numerada. Habilita-se assim automàticamente à posse dum automóvel «FIAT-1500», a sortear, entre dezenas de outros prémios, em 21 de Março de 1969.

TENTE A SUA SORTE COM UM FATO DE BOM CORTE

ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES
Rua Nova do Carvalho, 58-76 — LISBOA

Esta jovem talvez já tivesse atendido o leitor numa dependência bancária: mas esta manhã a sua função foi (ao menos em nossa opinião...) mais interessante — levar para os seus lugares as crianças que foram ao Monumental ouvir música e conhecer Beethoven

Ouvir música e conhecer Beethoven

— feliz iniciativa da secção juvenil de um Banco

As recepcionistas do Banco Português do Atlântico também tiveram trabalho nesta manhã soalheira em que Lisboa apareceu como de cara lavada e sorriso no rosto depois do susto que a ensombrou e fez estremecer. Porém hoje o trabalho daquelas jovens não foi com letras, cheques e gente adulta — mas sim com crianças, a quem encaminharam para os seus lugares no Teatro Monumental a fim de ouvirem falar de música e, quiçá pela primeira vez, saberem que houve um senhor chamado Beethoven, de cuja autoria puderam apreciar dois andamentos do «Septimino», graças á iniciativa daquele banco que se julga ser a primeira levada a efeito por uma instituição de género e cuja importância não será de mais pôr em destaque.

A miudagem começou desde cedo a chegar á conhecida sala do Saldanha, embora só depois da hora a casa começasse a ficar mesmo cheia, ou melhor: quase cheia, com uma pequena assistência em que a expectativa era a nota dominante, dado que na sua maioria nunca tinha assistido a nada do género. Isto mesmo nos disse, entre outras, a Rosalina da Fonseca, do Colégio das Crianças Abandonadas, que com mais 30 colegas suas também veio participar na oportuna iniciativa.

— *Música só ouvi na Rádio* — afirmou-nos ela no seu fio de voz, d'escreto e envergonhado. Trinta minutos depois ela mexia-se na cadeira, desinibida e demonstrando nítido interesse por tudo que se passava e por tudo que lhe era dado ouvir.

Cerca das 11 horas entraram no palco do Monumental os sete intérpretes, entre os quais duas jovens Anabela Chaves e Lúcia Afonso, de 16 e 18 anos, respectivamente, e que ocupam já posição de relevo entre os instrumentistas de viola de arco e violoncelo. A seguir, foi a vez de aparecer o maestro José Atalaya, a quem coube, uma vez mais — na sequência da fecunda experiência que tem sido promovida em estabelecimentos de ensino oficiais, no âmbito do IMAVE, e a que o nosso jornal já mais do que uma vez se referiu — a missão de dirigir aquele «convívio com a música», como acertadamente lhe chamou.

José Atalaya apresentou os sete instrumentistas que iriam executar dois andamentos do «Septimino», de Beethoven, e depois foi a altura de se apresentar a miudagem — cujas idades predominantes, pelo que se apurou, variavam entre os 7 e os 13 anos. Em seguida, foram os próprios instrumentistas que se apresentaram, começando por um diálogo entre eles. E diálogo foi sempre o que houve entre a música e os músicos e a interessada assistência da miudagem, a que foi distribuído um programa explicativo:

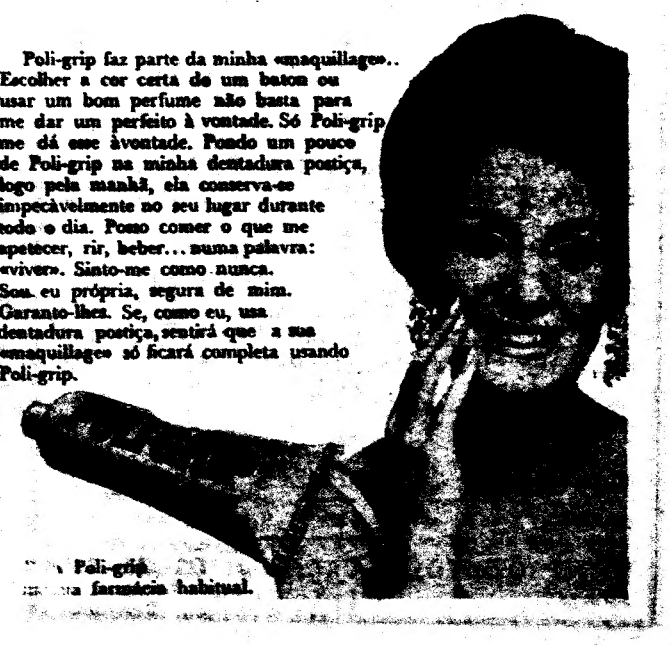
«Na introdução — começa por ler-se — o violino chama a nossa atenção pela sua expressão melancólica e triste. Parece pretender anunciar-nos acontecimentos pouco felizes. Os restantes instrumentos, na posição de observadores, fazem comentários discretos, sem se associarem ao instrumento solista. Mas logo, a seguir ao «trilo» (será feita, na sessão, a exemplificação de um «trilo»), o compositor cria um ambiente de expectativa. Pausa».

Diálogo, música, Beethoven — e um interesse que se pretende começar a criar desde cedo, como se impõe, neste caso graças á feliz iniciativa da secção do Banco Juvenil do Português do Atlântico, da qual se esperam outras organizações tendentes á promoção cultural dos mais novos, para ajudar os quais tudo que se fizer é pouco.

Carreiras de autocarros em correspondência com o Metropolitano

A partir de terça-feira, dia 4, entra em vigor um sistema de correspondências com as carreiras do Metropolitano, servida por autocarros da empresa Barraqueiro. Ficarão servidas as seguintes zonas: Calçada do Carriche, Olival Basto, Póvoa de Santo Adrião e Santo António dos Cavaleiros.

As partidas e chegadas dos autocarros efectuam-se em Entrecampos, junto á estação do Metropolitano.



Poli-grip faz parte da minha «maquillage».. Escolher a cor certa de um batom ou usar um bom perfume não basta para me dar um perfeito à vontade. Só Poli-grip me dá esse àvontade. Ponho um pouco de Poli-grip na minha dentadura postiça, logo pela manhã, ela conserva-se impecàvelmente no seu lugar durante todo o dia. Posso comer o que me apetecer, rir, beber... numa palavra: «viver». Sinto-me como nunca. Sou eu própria, segura de mim. Garanto-lhes. Se, como eu, usa dentadura postiça, sentirá que a sua «maquillage» só ficará completa usando Poli-grip.

Poli-grip
na farmácia habitual.

UMA ALDEIA RISCADA DO MAPA

(Continuação da 1.ª página)

Fontes de Louseiros estava situado entre Silves e Alcantarilha. Da estrada nacional (alcatroada) parte um caminho rural que, só por si, não bastou nunca para levar ao povoado qualquer comodidade primária.

Quando soubemos do desastre, logo nos informaram de que o nosso automóvel não chegaria a Fontes de Louseiros. Assim, foi num «jeep» dos Bombeiros Voluntários de Silves, tripulado pelo adjunto de comando, que tentámos a aventura. Mas se não conhecíamos o lugar — e poucos algarvios sabiam da sua existência — agora é tarde de mais: restam dele simples escombros. —

Homens com lágrimas nos olhos receberam-nos no que foi, até há dois dias, um aldeamento sem história. Passado esse primeiro momento, disse-nos um dos habitantes:

— Ponha no jornal alguma coisa sobre nós. Diga ás autoridades o que aconteceu.

Fontes de Louzeiros tem dezasseis famílias. Apenas uma continua com a casa intacta: as outras quinze acolheram-se quase todas num pequeno armazém, igualmente poupado pelo sismo. Mas a teimosia de uns quantos habitantes faz com que persistam em ocupar (devia procurar-se outra palavra) os restos do que foram as suas moradias.

Onde vai nascer o bebé?

Os paupérrimos haveres dos louseirenses ficaram soterrados sob os escombros: só removendo pedra a pedra todo aquele entulho haveria possibilidade de descobrir roupas e algum alimento não deteriorado. Por isso já partiu gente de Fontes de Louzeiros para a «operação reabastecimento» — pois de fora não chega socorro.

Depoimento da sr.ª Herminia da Conceição Soledade, 65 anos, viúva, apontando os restos da habitação:

— *Dormia naquele quarto. Caiu tudo de repente. Só não morri porque um pau do telhado se atravessou na cabeceira e nos pés da cama.*

Segundo apurámos, os chefes de família com maiores prejuízos são Francisco Sebastião da Graça, de 45 anos (6 filhos menores, 10 pessoas a seu cargo); José Varela Cabrita, de 56; Sebastião dos Santos Bento, de 47, pai de dois filhos menores; Manuel Joaquim dos Santos, de 48 (dois filhos, sendo um deles menor); Luís Guerreiro, de 59 (três familiares a seu cargo); Maria Perpétua, de 68, viúva (vivia sòzinha); Joaquim Martins, de 60 (feitos precisamente ontem); José Rodrigues de Sousa, de 58 (dois filhos menores); Francisco Rodrigues Botão, de 56; Manuel de Oliveira Moutinho, de 70; e José Alves Franco, de 38 (4 filhos menores).

A mulher de Francisco Sebastião da Graça está grávida do sétimo filho, que nascerá dentro de um mês. Muita gente pergunta em Fontes de Louseiros: onde vai ter ela o menino?

Fontes de Louseiros foi a vítima ignorada do tremor de terra de anteontem. A 13 quilómetros de Silves desapareceu uma povoação.

«Os bombeiros estão cheios de trabalho...»

O vice-presidente da Câmara Municipal de Silves declarou-nos, horas depois, que a entidade habilitada a fornecer qualquer esclarecimento sobre as providências já tomadas seria o seu superior directo.

Fomos procurar, perto de Alcantarilha, arredores da cidade, o sr. Salvador Gomes Vilarinho, presidente do Município. Recebeu-nos imediatamente. Mas pouco adiantou de concreto:

— *Os bombeiros estão cheios de trabalho, ocupados com o apeamento de chaminés e platibandas* — afirmou.

— *Senhor presidente, Fontes de Louseiros é uma ruína. A população nem sequer pode recolher-se em casa de familiares.*

—*Mas o que quer o senhor jornalista que a gente faça?* — atalhou o presidente.

Sugerimos um meio muito simples: a afixação de editais (em Silves) pedindo aos habitantes que recolham os desalojados de Fontes de Louseiros. A Câmara não dispõe de acomodações, como nos disse o sr. Salvador Vilarinho, mas dezasseis famílias rurais esperam um mínimo de auxílio.

Ruiu um prédio em Olhão

OLHÃO, 2 — Quase trinta horas depois do abalo de terra, um velho edifício (desabitado) da Rua de Olivença ruiu fragorosamente, alarmando os moradores daquela artéria.

Há algumas casas em perigo nesta vila. Na Rua do Comércio foi demolida uma parede num prédio do sr. José Lopes Patrício, onde se encontra instalada a Sapataria Gama. Ameaçava ruir a qualquer momento e os bombeiros não tiveram outra alternativa.

Acção de graças

Na igreja da Conceição Velha, á Rua da Alfandega, foi hoje rezada missa de acção de graças pelo facto de o abalo de terra «não ter causado piores consequências». A cerimónia começou ás 10 horas e foi celebrada no altar-mor pelo rev.º Julião, capelão da igreja.

Com a mesma intenção será rezada missa (23 horas da próxima quinta-feira) na igreja dos Jerónimos. A iniciativa pertence aos párocos de Belém e Alcantara.

O ministro das Obras Públicas no Algarve

BENSAFRIM, 2 — O ministro das Obras Publicas acompanhado pelo governador civil de Faro, percorreu hoje demoradamente esta localidade, uma das mais atingidas pelo sismo de anteontem, que aqui fez ruir cerca de quarenta casas.

O eng.º Rui Sanches, saído de Lisboa ás primeiras horas da manhã, encontrou-se com o chefe do distrito em Vila do Bispo, onde houve também grandes estragos. Para acudir ás primeiras necessidades vai ser erguido na sede do concelho, um bloco de doze casas económicas.

Mais tarde, e ainda antes de se encaminhar para Bensafrim o ministro esteve em Barões, outra localidade muito castigada pelo sismo.

Em Bensafrim são enormes os prejuízos. Militares do Centro de Instrução de Condução-Auto n.º 5, de Lagos, têm aqui uma equipa de socorro permanente, empenhada no apeamento de muros, empenas e chaminés.

Terminada a visita, o eng.º Rui Sanches seguiu para Lagos (onde ficou muito danificado o Hospital da Misericórdia) e Portimão. Nesta cidade haverá, ao fim da tarde, uma reunião conjunta do ministro com o governador civil de Faro, presidentes dos Municípios de Portimão, Lagos, Silves e Vila do Bispo, e director do Instituto de Assistência á Família.

Segundo se julga saber, o eng.º Rui Sanches ficará no Algarve até amanhã, devendo visitar outras zonas afectadas.

Habitações modestas e muito antigas, de alvenaria, eram parte da «riqueza» que os louseirenses transmitiriam aos filhos. O abalo de terra fez ruir paredes e telhados que ninguém sabe como erguer de novo

Esta era a casa da sr.ª Herminia da Soledade. Uma viga do tecto atravessou-se-lhe entre a cabeceira e os pés da cama, salvando-a de ficar sepultada sob as ruínas informes

A camioneta fez tombar uma parede

PORTIMÃO, 2 — A passagem de uma camioneta na Rua Infante D. Henrique fez tombar uma parede que se encontrava em equilíbrio muito instável.

Na derrocada a cabina do veículo ficou práticamente destruída e o motorista, sr. Leonel Maria Simões, de 35 anos, casado, natural de S. Teotónio, Odemira, e residente em Estômbar, sofreu graves ferimentos. Transportado ao hospital desta cidade, foi ali reanimado e está agora (segundo informação do Banco) a recuperar, já livre de perigo.

Três hospitais a inspeccionar

Técnicos da Direcção-Geral dos Hospitais partiram para o Sul do País, onde vão inspeccionar os estabelecimentos hospitalares de Sines, Lagos e Castro Marim. A missão, composta de dois engenheiros, avaliará «in loco» as condições de segurança em que os edifícios se encontram.

CASAS ECONÓMICAS INAUGURADAS EM SEIA

SEIA, 2 — A fim de presidir a vários actos ligados com a actividade do seu Ministério, entre as quais a celebração da escritura de empréstimos destinados á construção de cem casas em Vodra, de um acordo entre a Camara Municipal e a Federação das Caixas de Previdência para a edificação de três blocos residenciais de renda económica consignados a beneficiários daquele organismo e a adjudicação da respectiva empreitada e á cedência do terreno para a construção de um posto médico, deslocou-se a esta vila o ministro das Corporações.

Nos Paços do Concelho efectuou-se uma sessão de boas-vindas, na qual usaram da palavra o presidente do Município, sr. Joaquim Fernandes Simões; o presidente da Caixa Sindical de Previdência da Industria de Lanifícios, dr. Bento Caldas; o vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência dr. Cruz Rodrigues; e um operário fabril.

No final, o ministro agradeceu a recepção de que foi alvo e proferiu várias considerações sobre problemas sociais do nosso tempo.

Seguidamente, nesta vila, em Vodra São Romão e Vila Cova, procedeu á inauguração de diversos núcleos de habitações, em número de algumas dezenas.

As obras realizadas e projectadas importarão em cerca de vinte mil contos.

Lisboa vai ter dois novos hospitais

— afirmou o ministro da Saúde

— Lisboa será dotada de mais dois hospitais civis, um dos quais já tem localização escolhida, em terrenos de Estado, situados na Quinta do Monte dos Coxos, atrás da Praça do Areeiro — anunciou o ministro da Saude.

Como tivemos oportunidade de noticiar na edição da noite do «Diário de Lisboa» de ontem, o sr. prof. Marcello Caetano visitou o Hospital de S. José (profundamente marcado pelo tremor de terra da madrugada do dia 28 de Fevereiro), onde se inteirou dos estragos sofridos e da situação dos doentes transferidos.

O Chefe do Governo foi acompanhado, na visita, pelo ministro da Saude e pelo subsecretário de Estado das Obras Publicas, bem como por elementos afectos áquele estabelecimento hospitalar.

Da observação «in loco» parece ter-se chegado á conclusão de que o Hospital de S. José chegou ao fim. De futuro, talvez mais não seja que o banco de socorros da cidade — e isto porque, como acima se disse, o titular da pasta da Saude anunciou a construção, na capital, de dois novos hospitais.

O sr. prof. Marcello Caetano não póde deixar de ficar surpreendido quando lhe foi comunicado que numa enfermaria do sector 9 (fracturas e ortopedia), a eclosão de um incêndio originaria a morte certa de 300 doentes, e, no caso de se fazerem obras de melhoramento, esse numero desceria para um mínimo de 150.

Todo esse bloco (como já se noticiou) foi evacuado, visto terem-se agravado as suas condições de segurança.

Por sugestão do ministro da Saude será dado um dia de folga a todo o pessoal que colaborou nos momentos dramáticos da madrugada de 28 do mês passado.

Após a sua estada no Hospital de S. José, o prof. Marcello Caetano e acompanhantes visitaram o Hospital Curry Cabral.

Para a outra unidade hospitalar (futuro hospital da zona ocidental) não está ainda afectada qualquer zona. Em tempos mencionou-se a hipótese de este hospital ser instalado na Ajuda.

CORPOS GERENTES

Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo para o ano em curso. É a seguinte a sua constituição: *assembleia geral:* presidente, Alvaro José da Costa Tavares; vice-presidente, Rui da Costa Xavier; 1.º secretário, António Jacob A Franco; 2.º secretário, Abílio José Cabrita. *Conselho fiscal:* presidente, Manuel Modesto Cravinho; vice-presidente, Francisco Pinheiro Pimentel; secretário, José Joaquim Endereço. *Direcção:* presidente, dr. Manuel Veríssimo da Silva; vice-presidente, Arnaldo Francisco Mendes; 1.º secretário, Carlos Carolino do Nascimento; 2.º secretário, Augusto Jorge Martins Duarte; tesoureiro, Amílcar Carvalho de Oliveira Parreira; 1.º vogal, Salvador da Encarnação Duarte; 2.º vogal, Custodio de Jesus Oliveira.

Misericórdia de Ovar

Tomaram posse os corpos gerentes que dirigirão a Santa Casa da Misericórdia de Ovar no triénio 1969-71. A mesa ficou assim constituída: provedor, Alvaro Marques da Silva Mota; vice-provedor, Francisco José Correia de Almeida; mesários: Francisco Mendes Alçada, Augusto Mendes Alçada, Manuel Ferreira Regalado, Manuel Eugénio Teixeira de Castro, José Evaristo Valente da Silva Pinto, José Nuno Mota Coutinho, Hordcio Humberto Rodrigues Fernandes e Sérgio Manuel Marques Pereira.

MAIS DOIS MORTOS

A somar aos dezoito mortos (dez dos quais vítimas de comoção) que mencionámos nas nossas edições de ontem, sabe-se agora que faleceram na madrugada de anteontem, também por comoção subsequente ao abalo de terra, os srs. José Patrício Barroqueiro, de 73 anos, casado (em Pinheiros, Martingo, concelho de Leiria), e João Quedas Júnior, electricista (em Pataias, Id. ibid.). O total de vítimas fatais, deste modo, é dezoito.

Em ALVALADE-SADO a tia Papoilaria Maria Adelaide e «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Silva.

DESPORTO

BADMINTON

José Azevedo é campeão do Sul, de 1.ª categoria

No ginásio da Escola Nuno Gonçalves disputaram-se ontem as finais das provas de singulares-homens e pares-mistos do Campeonato do Sul de 1.ª categoria, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Singulares-homens — José Azevedo (Bf.) v. J. Novais (C. I. F.) por 15-7, 15-17 e 15-5.

Pares-mistos — José Azevedo-Isabel Rocha v. Peggy Buxbe-Pinto Alves (C. I. F.), por 11-15, 15-11 e 15-11.

A final de pares-homens, para a qual se qualificaram José Azevedo-Raul Damásio e José Bento-Marques da Costa — duas formações do Benfica — não se efectuou por falta de acordo entre os jogadores e o juiz-árbitro.

«MUNDIAL» DE PATINAGEM ARTÍSTICA

COLORADO SPRINGS, 2 — (F. P.) — O americano Tim Wood, estudante, de 20 anos, conquistou o título de campeão mundial de patinagem artística, sucedendo ao austríaco Emmerich Danzer.

Classificação dos três primeiros:

Tim Wood (Estados Unidos), 2664,5 pontos, Ondrej Nepala (Checoslováquia), 2703,5 e Patrick Pera (França), 2664,6 pontos.

Benfica e Gualter: namoro pegado

Gualter, defesa direito do Vitória de Guimarães, será provàvelmente contratado pelo Benfica, no fim da época. O jogador, de 23 anos, possui dotes de temperamento e de valia profissional que se quadram realmente com o tipo de futebol do clube da Luz. É natural que venham agora as partes interessadas baixar a habitual «cortina de fumo» sobre esta notícia. Em todo o caso, podemos assegurar que o Benfica pretende Gualter (cujo contrato com o Vitória termina no fim da época que decorre). O «sim» do jogador custará pelo menos mil contos. É que este ambiciona tornar-se próspero proprietário em Guimarães e não se sente realizado com o prédio que comprou recentemente por cerca de 150 contos.

GUALTER

ANDEBOL DE SETE

Sporting: excelente triunfo perante o F. C. Porto no Campeonato Nacional

Disputaram-se os encontros respeitantes á penultima jornada da 1.ª volta, dos campeonatos nacionais de andebol de sete com os resultados seguintes:

I Divisão

SENIORES

Benfica-Vitória	22-19
F. C. Porto-Sporting	16-19
Sp. Espinho-Vigorosa	20-25

JUNIORES

Belenenses-Vitória	23-5
F. C. Porto-Sporting	18-9
Beira Mar-C.D.U.P.	10-7

A confirmação do favoritismo do Sporting, no seu difícil jogo no Porto, foi a nota saliente da jornada. Os «leões» passaram a «águias» isolados e agora ainda mais favoritos ao título.

No jogo da Luz, o Benfica depois de usufruir de larga vantagem (17-10), consentiu a recuperação dos setubalenses, que a três minutos do final do jogo conseguiram igualar a 19 golos. Últimos momentos de grande entusiasmo, com os irmãos Vasconcelos a resolver a contenda.

Exibição aceitável dos setubalenses e segunda parte desastrosa dos benfiquistas.

Em juniores, «Os Belenenses» caminham sem dificuldade para a revalidação do título.

II Divisão

SENIORES — Belenenses-Com. e Industria, 24-12; Naval-Técnico, 19-19; Arte e Recreio-Sp. Braga, 17-16; Sr.ª Hora-C.D.U.P., 22-20.

JUNIORES — Benfica-Com. e Industria 26-6; Naval-C. Ourique, 10-19; F. Holanda-Sp. Braga 21-12; Leixões-F. C. Gaia 9-3; Académica-A. Varela 22-7; Regentes Agrícolas-Sanjoanense, v.-f.c.

Regional de Juvenis

Começou a fase final do regional de juvenis, com os resultados seguintes:

Madre de Deus-Passos Manuel C. 12-15; Sporting B-Passos Manuel A, 12-13; Belenenses-C.D.U.L. 11-12.

Encarnação-C. Ourique, 18-26; Boa Hora-Oriental, f. c.-v.; Benfica Almada, 20-18; e Sporting A-Passos Manuel B, 10-7.

Dr. Borges Coutinho — presidente da direcção na lista oficial do Benfica. Um dirigente correcto, inteligente e dinamico

O CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DE ATLETISMO APROVOU AS ALTERAÇÕES AO REGULAMENTO GERAL

Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo, realizou-se ontem á tarde, o Congresso da modalidade em sessão extraordinária para apreciar e votar as propostas de alteração ao regulamento geral — competições e sua organização, importante diploma que vem na hora exacta ajustando deficiências e actualizando normas e métodos.

Presidiu ao acto o general Correia Leal, tendo estado presentes os delegados das associações de Lisboa e Porto, Braga, Viseu e Coimbra.

Na discussão dos assuntos em apreciação — escalões etários, licenças, classificação dos atletas em cada época, provas infantis, campeonatos nacionais e regionais para juniores, sua classificação colectiva, campeonatos regionais e nacionais para juniores sua classificação por equipas, qualificação dos atletas para os nacionais de 1.ª e 2.ª divisões, programa das provas masculinas e femininas, distancias e classificações para corta-mato, programas de pista para os nacionais e regionais, masculinos e femininos, em todas as categorias — intervieram nos debates, aliás, travados com excepcional espírito construtivo, os delegados das associações de Lisboa, do Porto, de Braga e de Viseu.

Nos esclarecimentos intervieram, também, os presidente, da Federação do Conselho Técnico e da comissão da elaboração do projecto das alterações ao regulamento geral — documento importantíssimo que passará a ser actualizado em cada época — correspondendo assim ao imperativo do progresso da modalidade.

Todas as alterações, agora, acordadas no congresso, nada menos do que uma centena e meia, visavam a abolição de várias peias burocráticas e a actualização de artigos que correspondam ás actuais necessidades da modalidade.

Vejamos, entretanto quais são as principais alterações.

Escalões etários (categorias): *masculinos* — Infantis — 10, 11 e 12 anos; Iniciados — 13 e 14 anos; Juvenis — 15 e 16 anos; Juniores — 17, 18 e 19 anos; Seniores — mais de 19 anos.

Femininos — Infatis — 10, 11 e 12 anos; Juvenis — 13, 14 e 15 anos; Juniores — 16, 17 e 18 anos; Seniores — Mais de 18 anos.

Classificação dos atletas em cada época.

Pertencem á 1.ª categoria — os atletas internacionais nessa própria época ou na imediatamente anterior (entende-se, como é óbvio que se trata de representação da equipa nacional á escala máxima); e os atletas que hajam alcançado os «mínimos» préviamente fixados.

Nos campeonatos regionais e nacionais para iniciados não haverá classificação por equipas; mas nos regionais juvenis haverá classificação colectiva com base nos valores habituais atribuídos aos 6 primeiros classificados de cada prova. No nacional haverá apenas classificação individual; nos regionais e nacionais de juniores haverá classificação por equipas.

Competições femininas.

Na categoria de senhoras realizam-se: Provas de infantis, campeonatos regionais e nacional de juvenis (a organizar quando o numero de praticantes o aconselhar), campeonatos regionais e nacional para juniores (com classificação por equipas nos campeonatos regionais) e campeonatos regionais e nacional de seniores (com classificação por equipas).

Os programas para os nacionais e regionais de seniores ficaram assim ordenados:

1.º dia — 110 m barreiras (X), 100 m., 400 m., 1500 m., 5000 m., altura, comprimento, peso e martelo.

2.º dia — 400 m. barreiras (Y), 200 m., 800 m., 3000 m. obstáculos, 10 000 m., vara, triplo, disco e dardo.

ELEIÇÕES NO BENFICA

• ENTREGUE A LISTA OFICIAL

• «OPOSIÇÃO» EM TRABALHO

A lista oficial do Benfica foi entregue na sexta-feira ao presidente da assembleia geral, prof. dr. José Maria Gaspar.

Como se sabe o dr. Borges Coutinho ocupa a presidência da direcção estando acompanhado por figuras de relevo dentro do clube. A constituição da lista é a seguinte:

Assembleia geral: *presidente, Justino Pinheiro Machado; vice-presidente, José de Castilho; 1.º secretário, Fernando Simões Costa; 2.º secretário, dr. Henrique Sommer Ribeiro; 1.º suplente, dr. João Salgado.*

Direcção: *presidente, dr. Borges Coutinho; vice-presidente, Germano de Campos; secretário-geral, Luís Augusto Rodrigues Rocha; secretário Assuntos Administrativos, Mário Baptista da Silva; secretário Instalações Sociais, eng.º Joaquim Almeida; secretário Actividade Desportiva, Joaquim Marques Alexandre; secretário Futebol Profissional, Francisco Calado; vogal Actividades Administrativa e Instalações Sociais, António Leite Inácio; vogais, Fausto Matos Pires, dr. Homero Reis, Constantino Gomes e Fernando Ferreira Gomes; suplentes, Francisco Campos, dr. Manuel Medeiros Casquilho, dr. Paiva Dias, eng.º António Emílio da Silva Abrantes, Jaime Caldas, Manuel Silva Moura e António Salgado.*

Conselho fiscal: *presidente, dr. António José de Melo.*

*

Entretanto a «oposição» não está em inactividade.

Fernando Martins já tornou publico que, com o eng. Alfredo Valverde, será acompanhado pelos coronéis José Catela e Rodrigues de Carvalho, na secção de futebol.

Entretanto Adolfo Vieira de Brito ainda não se manifestou pùblicamente. Uma coisa é certa, porém: mantém a sua candidatura.

No que respeita á quarta lista, há certas dúvidas: dr. Martins Canaverde ou Romão Martins, para a presidência ou, ainda, se a candidatura será um facto. Tudo a esclarecer na próxima semana.

A TEMPORADA DE PISTA VAI COMEÇAR

Terminada que foi a temporada de Inverno, aliás, excelente, no âmbito das competições de corta-mato para todas as categorias que este ano tiveram larga projecção, especialmente, entre as camadas mais jovens, alcançando-se, até, os índices mais elevados de sempre com a presença em força da juventude, naquelas corridas através do campo.

A obra realizada pela Associação de atletismo de Lisboa, e, ainda, o excelente trabalho dos federativos, completando, assim, o panorama das provas de Inverno, veio, mais uma vez, afirmar que é necessário, sem dúvida, uma melhor e intensa propaganda entre as camadas jovens.

Mais de um milhão de novos praticantes entraram, este ano, em provas atléticas, mercê das provas de corta-mato. Os centros visados foram as escolas, os liceus e os colégios, e, ainda, clubes e grupos de carácter popular que assim foram chamados a interessar-se numa obra de revalorização da juventude do País.

Vai, portanto, começar a época de pista, ao ar livre, depois dos torneios de pista coberta terem já ficado para trás com uma série infindável de novos «records» nas várias categorias, alguns dos quais de índice técnico muito interessante.

A Associação preparou já várias datas — quatro no mês de Março — para organizar o Torneio de Abertura, para todas as categorias. É claro que para dar novos estímulos aos atletas, os organizadores atribuirão medalhas aos melhores com pontuação determinada pela tabela do dr. Fernando Amado.

Os programas para estas quatro jornadas foram já delineados, e incluem, como é de interesse competições para *iniciados, juvenis, juniores e seniores*, tanto no âmbito masculino, como feminino.

Um outro pormenor que não pode passar despercebido, foi, sem dúvida, os *estágios fim-de-semana*, que têm vindo a realizar-se no I. N. E. F., com o intuito de uma melhor preparação técnica por parte dos atletas. Nesta iniciativa, que é uma indicação para o que vai ser a época de pista ao ar livre, colaboraram todos os treinadores oficiais da Associação, Federação e dos clubes numa prova de solidariedade que vem vincar o interesse que há em aumentar o *cabedal-técnico* dos nossos atletas.

O calendário de pista para os meses de Março e de Abril, embora sujeito a aprovação superior, ficou assim delineado:

Março — 8 e 9 — Torneio de Abertura (todas as categorias); 15 e 16 — Torneio de Abertura (todas as categorias); 22 e 23 — Torneio do lançador completo (todas as categorias); 29 e 30 — Torneio Aberto (todas as categorias).

Abril — 12 e 13 — Torneio Regional de iniciados; 12 e 13 — Torneio da Primavera (juniores e seniores); 19 e 20 — Torneio da Primavera (juniores e seniores); 26 e 27 — Torneio Regional de juvenis-femininos; 26 e 27 — Torneio Tody (todas as categorias.

*

Organizada pela Associação, vai realizar-se uma competição em pista coberta (no Pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique), pelas 21 e 30, no dia 15 de Março, na distância de 30 metros, reservada aos seguintes escalões: 7 e 8 anos — e 9 e 10 anos (masculinos e femininos)

Esta prova está englobada no Festival que aquela Associação vai levar a efeito na referida data para a distribuição dos prémios dos Torneios abertos de corta-mato

PUGILISMO

SEUL, 2 — (F. P.) — O antigo campeão do Mundo dos pesos meio-médios, o sul-coreano, Kim Ki Soo, retomou, ao japonês Hisao Minami, o título de campeão do Oriente dos médios num combate que ganhou aos pontos em 12 assaltos».

DESPORTIVO PINHAL-NOVENSE

Realizaram-se as eleições para os corpos gerentes do Clube Desportivo Pinhal-novense. Foram escolhidos os seguintes associados:

ASSEMBLEIA GERAL: dr. Manuel Veríssimo da Silva, Carlos Alberto da Silva, Mário de Jesus Macau, Henrique José, Liovegildo dos Santos Jerónimo e António Rocha Toucinho.

DIRECÇÃO: prof. José Marques Gonçalves, Francisco Caçoete Romão, Adolfo Henrique Runa, João Marreiros Nobre, José Belo Farto, José dos Santos Lourenço, Aníbal de Sousa, Francisco Balseiro Vinagre, Manuel Francisco Afonso e Vitorino Henrique Zorrinho.

CONSELHO FISCAL: António Manuel C. Ribeiro, Manuel Antunes Coelho, Álvaro Amaro, Manuel Bispo Alves e António Fernandes V. Cabrita.

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA SUL

«Os Leões», 1-Alm., 1
Seixal, 1-Luso, 1
Barreir., 5-Lusit., 0
Peniche, 2-Orient., 2
Portim., 0-Torrien., 0
Alhandra, 0-Mont., 2
Sintren., 2-Sesimb., 2

CLASSIFICAÇÕES

BARREIRENSE	34
Torriense	30
Portimonense	26
Peniche	25
Montijo	25
«Os Leões»	22
Sesimbra	19
Seixal	19
Lusitano	18
Sintrense	17
Luso	16
Oriental	15
Alhandra	14
Almada	14

ZONA NORTE

Covilhã, 0-T. Nov., 2
Espinho, 1-Tram., 2
Boavista, 2-B.-Mar, 1
Viseu, 1-Penafiel, 0
Famalicão, 0-Salg., 2
Tirsen., 2-V.-Camb. 0
Leça, 2-Gouveia, 1

CLASSIFICAÇÕES

BOAVISTA	32
Famalicão	29
Tirsense	28
Beira Mar	27
Salgueiros	26
T. Novas	22
Penafiel	21
Ac. Viseu	20
Gouveia	19
Tramagal	18
Leça	18
Espinho	14
Vale-cambrense	13
Covilhã	7

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Barreirense-Lusitano

Jogo no Campo D. Manuel de Mello, arbitrado pelo dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

BARREIRENSE — Bento, Candeias, Fonseca, Silva e Patrício; Jorge Gomes e José João; Mira, José Carlos Brás e Rogério.

LUSITANO — Antonino; Mitó, Pinhal, Simões e Flórido; Costa e Piçarra, Libório Pinto, Janota e França

Aos 11 minutos Simões introduziu a bola nas próprias redes

Aos 32 minutos na marcação dum livre Candeias elevou a marca para 2-0, resultado com que se atingiu o intervalo.

Na segunda parte o Barreirense marcou mais três tentos, por intermédio de Mira («penalty»), José Carlos e Brás, aos 5, 29 e 31 minutos.

No final: Barreirense, 5-Lusitano, 0.

Sintrense-Sesimbra

Jogo no Campo Manuel Barreto, arbitrado por António Garrido, de Leiria

SINTRENSE — Nazaré; Brinca, Madeira Valente e Elias; Rocha e Marques; Dias, Baptista Roque e Marquitos.

SESIMBRA — Acrísio; Mesquita, Fragata Coelho e Aureo; Garcia e Santana; Augusto, Eduardo, Pinho e J. Manuel.

Ao intervalo, 2-2, golos de Eduardo e Pinho aos 15 e 34 minutos, pelo Sesimbra e Madeira aos 21 e 44 minutos.

No segundo tempo não se registaram golos, pelo que o resultado final foi de 2-2.

Peniche-Oriental

Jogo no campo do Baluarte, arbitrado por Carlos Monteiro de Setúbal.

PENICHE — Balacó; Ferreira, Cela, Lino e Cunha Velho; Carapinha e Ilídio; Vicente, Campinense, Caran e Honório.

ORIENTAL — Edmundo; Ciborro, Marques, Cordeiro e João António; Gamboa e Faustino; Gomes, Ribeiro, Inácio e Vitorino.

Ao intervalo, 1-1, golos de Campinense, aos 9 minutos, para o Peniche e de Ribeiro, aos 25, para o Oriental.

Aos 14 minutos Vitorino marcou para o Oriental.

Aos 30 minutos, Campinense, na transformação de uma grande penalidade, obteve o tento do empate

No final: 2-2

Seixal-Luso

Jogo no Campo do Bravo, arbitrado por Fernando Campos, de Lisboa.

SEIXAL — Profírio; Zeferino, Vítor, Helder e Quim; Batata e Barreiros; Eugénio, Rui, Cambalacho e Carvalho.

LUSO — Godinho; Geremias, Durand, António Maria e Romão; Salvador e Faia; Lança, Magalhães, Micael e Joaquim Fernandes.

Ao intervalo: Seixal, 0-Luso, 0

Aos 18 minutos Micael obteve o golo do Luso, tendo aos 25 minutos Cambalacho feito o tento do empate.

No final: 1-1

«Os Leões»-Almada

Jogo no campo «Alfredo Aguiar», arbitrado por Mário Vidreiro, de Lisboa.

«LEÕES» — Carlos Nunes; Carlitos, Jaime, Isidro e Spínola; Gelucias e Medeiros; Abílio, Mário, João e Simão.

ALMADA — Filgueiredo; Ferreira, Franquelim, Dario e Loureiro; Eduardo Alves e Abel; Ribeiro, Pinto, Favas e Hirta.

Aos 30 minutos Abílio marcou para «Os Leões».

Ao intervalo: «Leões», 1-Almada, 0.

Na 2.ª parte e aos 44 minutos, Favas estabeleceu o empate. No final, Leões, 1-Almada, 1.

Portimon.-Torriense

Jogo no Estádio do Portimonense, arbitrado por José Alexandre, de Santarém.

PORTIMONENSE — Daniel; Cabrita, Marujo, João Luís e Celestino; Luz e Roque; Alexandrino, Carlos Pereira, Ramos e Pacheco.

TORRIENSE — Claro; Narciso II, Herdeiro, Alfredo e Bernardo; Palmiro e Narciso I; Moreira, António Carlos, Serafim e Mendes.

Ao intervalo 0-0.

No final: Portimonense, 0-Torriense, 0

Alhandra-Montijo

Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Virgílio Ventura, de Coimbra.

ALHANDRA — Rodrigues; Boleiro, Pedro Jorge, Daniel e Licas II; Quim e Alberto; Carlitos, Antunes, Madeira e Jorge.

MONTIJO — Sobral; Luís Pinto, Moreira, Simplício e Neto; José António e Alcides; Sabino, Veiga, Espírito Santo e Porfírio.

Ao intervalo: Alhandra, 0-Montijo, 0.

Na segunda parte, o Montijo fez dois golos. O primeiro aos 11 minutos, por Veiga e o segundo aos 38, por Sabino.

No final: Alhandra, 0-Montijo, 2.

ZONA NORTE

Sp. Covilhã-T. Novas

Jogo no Estádio Santos Pinto, arbitrado por João Gomes, do Porto

COVILHÃ — Azevedo, Gama, Mota, Quintino e Prata; Coureles e Leitão; Cipriano, Fazenda, Leite e Evaristo.

T. NOVAS — Giesteira; Tuna, Rocha, Simões e Barosa; Correia e Real; Hugo, Borges, Nogueira e Maia.

Ao intervalo o T. Novas vencia por 1-0, golo de Real aos 17 minutos.

Resultado final: Covilhã, 0-T. Novas, 2.

Na segunda parte, marcou Hugo, pelo Torres Novas, aos 26 minutos.

Acad. Viseu-Penafiel

Jogo no Estádio do Fonteol, arbitrado por Amadeu Martins, de Braga.

AC. VISEU — Pais; Vítor, Aleixo, Luís e Beto; Piscas e Paixinho; Osvaldo Silva Basto Rodrigo e Armando.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Rodrigues, Hernani e Celestino, Caldeira e Rosendo; Cerqueira, Amandio, Sevarino Nelson.

Ao intervalo: Académico de Viseu-0-Penafiel-0

Na 2.ª parte, aos 19 minutos, Bastos fez o único golo da partida.

No final: Ac. Viseu, 1-Penafiel, 0

Famalicão-Salgueiros

Jogo no campo das Bargas, arbitrado por Saldanha Ribeiro de Leiria.

FAMALICÃO — Arnaldo; Vítor Filipe, Inácio e Iria; Ferreirinha e Vasco; Aurélio Miranda, Franklim e Largo.

SALGUEIROS — Lelo; Paco, Iolas, Gabriel e Germano; Edgar e Varela II; Santana, Iauca, Reis e Monteiro.

No 1.º tempo: 0-1, golo aos 44 minutos, por Iauca.

Os golos do Salgueiros foram feitos por Yauca e Santana.

No final Famalicão, 0-Salgueiros, 2.

Boavista-Beira-Mar

Jogo no Estádio do Bessa, arbitrado por Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

BOAVISTA — Quim; Fernando, Ribeiro, Pinha e Albano; Carlos Alberto e Alfredo; Zeca Pereira, Leitão, Tai e Lemos.

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino, Marçal, Marques e Abdul, Chaves e Almeida; Amaral, Cléo, Colorado e Sousa.

Ao intervalo: 0-1, golo de Quim, na própria baliza, aos 5 minutos.

Na 2.ª parte, Germano, aos 27 minutos e Zeca Pereira, aos 35, marcaram pelos locais.

No final: Boavista, 2-Beira Mar, 1.

Espinho-Tramagal

Jogo no campo da Avenida, arbitrado por Armando Paraty, do Porto.

ESPINHO — Valdemar; Massas, Alcobia, Silva e Gomes; Meireles e Luciano; Cálix, Acácio, Teixeira e Monade.

TRAMAGAL — Romualdo; Rui, Nelson, Segarde e Armando; Mateus I e João Baptista, Mateus II, Nelinho, Cardoso e Cunha.

Aos 43 minutos, Cunha fez golo para o Tramagal.

Ao interdvalo, portanto: 0-1.

Aos 25 minutos Meireles obteve o tento do empate.

Aos 44 minutos Nelinho alcançou o golo que deu a vitória ao Tramagal.

No final, portanto 1-2.

Leça-D. Gouveia

Jogo no Campo de Leça, arbitrado por João Calado, de Santarém.

LEÇA — Ferrão I; Gentil, Rocha Ferrão II e Vilacova; Julio e Martinho; Vaz, Santos, Ramos e Quim.

GOUVEIA — Dias; Nogueira, Couceiro, Amilcar e Franco; Diamantino e João Pereira; Pestana, Margarido, Cardoso e Charopo.

Ao intervalo: 1-1, golos de Quim, aos 8 minutos pelos locais e João Pereira, aos 26 minutos pelos visitantes.

Na 2.ª parte, os locais marcaram mais um golo.

No final: Leça, 2-Gouveia, 1

Tirsense-Vale-Camb.

Jogo no campo Abel Figueiredo, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Pinto Moreira e Viana; Julio Teixeira e Carlos Manuel; Jorge, Silva, Martinez (Joia) e Amandio (Ernesto).

VALECAMBRENSE — Carlos Alberto II (Vieira); Vítor, Coró, Brandão e Grilo; Silva, Toninho (Pinto Rocha), Gabriel, António Jorge, Teixeira e Carlos Alberto I.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, e aos 11 e 29 minutos, Silva e Jorge fixaram o resultado em 2-0 para o Tirsense.

III DIVISÃO

Juventude-Cov. da Pied.	2-1
Faro e Benf.-Beja	1-1
Aljustrelense-Farense	0-1
Celoricense-Oliveirense	1-6
Lamego-Mortágua	7-0
Guarda-Feirense	5-1

PROVAS DA A. F. L.

Nos jogos disputados esta manhã a contar para o «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão da A. F. L., apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Santa Catarina-S. L. Águias, 2-1; Mouraria-Tires, 1-0; Bom Sucesso-Boa Hora, 0-3; Casalense-Porto Salvo, 2-3; Carcavelos-Linda-a-Velha, 1-0; Estoril-Rio Janeiro, 6-0.

SÉRIE B — Mucifalense-Loures, 4-1; Ericeirense-Belas 5-0; Mem-Martins-P. Pinheiro, 2-1; Mafra-Cacém, 3-2; F. Benfica-Mercês, 1-2; Montelavarenses-Águias, 1-2.

SÉRIE C — Operário-Império, 0-6; Odivelas-Bela Vista, 2-1; Charneca-Camarate 0-1; Cascalheira-Tarujense, 2-0; Arroios-Lusitano C., 4-0.

SÉRIE D — Vialonga-Azambuja, 1-1; P. Loures-Povoense A. C., 4-1; U. Povoense-P. Frielas, 8-0; Carregado-Zambujalense, 2-0; Tojal-Santa Iria, 4-1; Vila-Franquense-Caneças, 3-1.

HÓQUEI EM CAMPO

OS JOGOS DE HOJE

No jogo em atraso do campeonato regional, o Atlético venceu o Lisbon Clube, por 3-2.

Para o campeonato de juniores, os resultados foram os seguintes: F. Benfica-Belenenses, 0-0 e Atlético-Benfica, 0-2.

VOLTA À SARDENHA

ROMA, 2 — (F.P.). — O italiano Cláudio Michelotto ganhou a 12.ª «Volta à Sardenha», em bicicleta.

A sétima e última tirada, disputada entre Torrenieri e Roma (na distância de 228 quilómetros) foi ganha por Erminio Casilini e corrida em 6 h. 24 m. 30 s. (média de 35,226 km).

NO MARACANÃ foi recusado o aumento de preços

RIO DE JANEIRO, 2 — (A. N. I.) — O governador Negrão de Lima, do Estado da Guanabara, não permitiu o aumento de preços nos bilhetes de entrada no Estádio do Maracanã, para os jogos de futebol. O estádio é propriedade do Governo local.

Assim os preços de 1969 serão os mesmos de 1968, durante o campeonato e torneios locais, em encontros efectuados no Maracanã. A arquibancada custará três cruzeiros novos e a geral 50 centavos

RÂGUEBI

Resultados dos jogos de hoje

Nos encontros disputados esta manhã a contar para os campeonatos nacionais de ragquebi, apuraram-se os seguintes resultados:

SENIORES — Série A — Económicas-Reg. Ag. Santarém, 3-3; Técnico-C. D. U. L., 0-21. Série B — Benfica-Belenenses, 42-0; Direito-Arnadora, v.-f. f.

RESERVAS — Série A — Técnico-C. D. U. L., 5-32. Série B — Benfica-Belenenses, 11-0.

As visitas no Porto do subsecretário da Juventude

PORTO, 2 — Em prosseguimento da sua visita ao Norte do País, os srs. subsecretário de Estado da Juventude e Desportos e director-geral dos Desportos iniciaram as suas visitas de hoje pelo pavilhão da Associação de São Mamede de Infesta. Acompanharam-nos o sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil; dr. Paulo Sarmento, delegado daquela Direcção nesta cidade, e outras entidades. Ali foram recebidos pelo sr. eng.º Fernando de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Matosinhos e pelos membros directivos daquela Associação.

Dali dirigiram-se para as instalações do Clube Fluvial Portuense, onde os aguardavam o sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente da Câmara Municipal; coronel Santos Júnior, comandante da P.S.P., e outras individualidades, e ainda os corpos gerentes do clube.

Procedeu o sr. dr. Elmano Alves á inauguração de um recinto polivalente descoberto nos terrenos anexos á piscina do clube, bem como á inauguração de uma piscina coberta com água aquecida.

Visita ao Clube de Vela Atlântico

Ao meio-dia, assistiu ao baptismo e lançamento á água de dois «shelis» de quatro remos, do Fluvial, e, logo a seguir, foi-lhe oferecido um almoço por aquele clube. De tarde, assistiram ao encontro de futebol entre o F. C. Porto e o Vitória de Guimarães, após o que seguiram para Leixões, onde se efectuou uma visita ás instalações do posto náutico do Clube de Vela Atlântico.

Ainda de madrugada, o sr. dr. Elmano Alves visitou, na companhia do reitor da Universidade do Porto, do antigo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, sr. prof. dr. Daniel Serrão, e do director do Centro Universitário, as instalações deste Centro, a sua cantina e o Estádio Universitário.

BASQUETEBOL

Nos jogos disputados hoje no Barreiro, para os campeonatos nacionais, verificaram-se os resultados seguintes:

JUNIORES — Barreirense-Algés, 52-28.

JUVENIS — Barreirense-Algés, 37-33.

Conta Universitária

CICLISMO

EMILIANO DIONÍSIO (SPORTING) VENCEU A 2.ª PROVA DO «REGIONAL»

Na prova destinada a Profissionais, na distância de 183 quilómetros, registaram-se os seguintes tempos:

1.º, Emiliano Dionísio (Sporting), 4 h. 57 m. 42 s.; 2.º, Fernando Mendes (Benfica), m. t.; 3.º José Vieira (Sporting), m. t.; 4.º, Manuel Luís (Benfica), m. t.; 5.º, Firmino Bernardino (Sport), m. t.

Populares — 1.º, Francisco Miranda (Loures), 42 m. 44 s.; 2.º, João Sousa (Lousa) 43 m. 26 s.; 3.º, António Beirão (Benfica), 43 m. 36 s.; 4.º, A. Pereira (Loures), 43 m. 55 s.; 5.º, João Carvalho (Marconi), 43 m. 56 s.

O ciclista Francisco Miranda conquistou o Campeonato Regional, com o tempo de 4 h. 10 m. 23 s.

Prova de preparação

Nas provas de Preparação para Amadores Juniores e Seniores disputadas esta manhã, na distância de 103 quilómetros, participaram 20 concorrentes, tendo-se registado apenas uma desistência.

Classificações:

JUNIORES — 1.º, Orlando Alexandre (Benfica), 2 h. 58 m. 49 s. (média 34,560 quilómetros/hora); 2.º, José Simões Valentim (Sporting), m. t.; 3.º, António Lopes Martins (Benfica), m. t.; 4.º, Ramiro Leandro (Sporting), m. t.; 5.º, José Luís Miranda (Loures), m. t.; 6.º, Orlando Correia (Benfica), m. t.; 7.º, Custódio dos Santos (Sporting), m. t.; 8.º Manuel Mendes (Loures), m. t.; 9.º, Roberto Peixe (Benfica), m. t.; 10.º, António José Guerra (Benfica), m. t.

SENIORES — 1.º, José Eduardo Santos (Benfica), 2 h. 55 m. 31 s. (média 35,210 m/h); 2.º Pedro Rodrigues (Benfica), 2 h. 58 m. 49 s.; 3.º, Fernando Vieira (Benfica), m. t.; 4.º, João Texugo Pinhal (Benfica), m. t.

O vencedor na categoria de Seniores chegou isolado a Alvalade antes da hora prevista, pelo que encontrou os portões de acesso á pista encerrados. Teve, assim, de esperar alguns momentos para que lhe abriessem a porta

Disputou-se, também esta manhã, o contra-relógio, de 30 quilómetros, que decidiu o Campeonato Regional de Populares.

A prova foi ganha por Francisco Alves Miranda, da Câmara de Loures, que deste modo ficou campeão na categoria.

BENFICA, 0-SPORTING, 0

(NA 1.ª VOLTA: 0-0)

Jogo no Estádio da Luz, com casa regotada, sob a arbitragem de Salvador Garcia, de Lisboa.

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Humberto Coelho, Humberto 1 e Cruz; Toni e Coluna; Jaime Graça, Torres, Eusébio e Simões.

Suplentes: Abrantes; Jacinto, Raul, José Augusto e Fraia.

SPORTING — Damas; Celestino, Armando, José Carlos e Pedro Gomes; A. Baptista e Pedras; Chico, Lourenço, Márinho e José Morais.

Suplentes: Zeca Santos, Hilário, Gonçalves e Ernesto.

A partida começou com as duas equipas a experimentarem cautelosamente, aparecendo primeiro o Benfica ao ataque. Aos 4 minutos Eusébio no lado esquerdo e vigiado por três adversários, centrou e esférico para o lado oposto, onde Toni voltou a centrar para Torres Este, apoderando-se da bola, cedeu a Eusébio, que rematou à trave.

O Sporting reagiu. Logo a seguir Chico acertou se dá baliza contrária. Humberto I colinatou o perigo cedendo «canto»

Até aos 10 minutos a bola rolou em ambos os meios-campos, para no minuto seguinte Torres, com Armando à ilharga, rematar bem. Mas Damas defendeu.

O Sporting respondeu de novo aos ataques dos «encarnados». José Morais tentou lançar Lourenço, mas este deixou-se bater por Humberto II

Nova arremetida dos «leões», agraciado pela defesa do Benfica. Coluna fez novo cruzado, mas desta vez foi Torres que não concretizou por ter cometido falta.

Os «encarnados» beneficiaram de um «livre» aos 18 minutos, que Toni apontou e Celestino desviou para «canto». Simões marcou o castigo e a baliza sportinguista esteve em perigo, escudindo-se José Carlos com rara oportunidade.

Aos 26 minutos Torres fugiu pelo seu corredor e Armando viu-se obrigado a ceder «canto», que Simões apontou: sem consequências.

Depois foram Eusébio e Coluna que atiraram à baliza de Damas, saindo de ambas as vezes a bola a rasar a trave. Dois sustos...

À passagem da meia hora e após a marcação de novo «canto», apontado por Simões, Armando, ao tentar desviar a bola para longe, fez o esférico tocar nos pés de Torres. Este disparou este acto continuo, como uma flecha, mas por cima das balizas de Damas.

Aos 36 minutos Simões atirou Eusébio e o moçambicano recebeu e rematou, para Damas defender.

Nos últimos minutos da primeira parte D'Alte executou uma grande defesa, após centro de Simões, para a área. Chico tentou, contra, chutar rematou o ponta.

E com um «livre» marcado por Eusébio, sem consequências, atingiu-se o intervalo com as equipas separadas a zero golos.

A partida recomeçou prà-ticamente com uma falta de Márinho, recebido à ilharga Coluna e pretendendo socar outros dois adversários que lhe surgiram no caminho, mas sem resultado.

O Benfica respondeu por intermédio de Torres, que se isolou cabeceando para o ponta-de-lança encontro e conseguiu tocar a bola para um companheiro.

Os ataques passaram a suceder-se num e noutro meio-campo. Aos 5 minutos Coluna teve de ceder o seu lugar a Jaime Graça, que não pôde recuperar de uma lesão verificada no final da primeira parte.

Logo a seguir Armando Morais Este não aproveitou o «canto».

No minuto seguinte Lourenço substituiu Lourenço.

Aos 37 minutos Torres apareceu frente a Damas e este socou-lhe ao encontro, mas não agarrou o esférico. A bola ressaltou para Eusébio, que também pôde ficar isolado, e nessa viagem de novo Damas conseguiu amaciar a bola.

A quatro minutos do termo do jogo o Benfica atacou com furia e ganhou um «canto» que Pinga apontou. A bola seguiu para Eusébio e deste para José Augusto, o qual, muito tapado, conseguiu rematar rasteiro fazendo passar a bola entre as postes.

Até final o resultado manteve-se sem que nenhuma das equipas tivesse atingido o êxito.

Resultado em branco na Luz, apesar de despiques como este (entre Toni e Pedro Gomes)

O «DERBY» DE LISBOA NA TELEVISÃO HOLANDESA

Grande curiosidade no Estádio da Luz: «A Televisão está a filmar o Benfica-Sporting» Estava de facto, mas por uncumbência da sua congénere holandesa. E' que a «negra» de quarta-feira traz muita gente em pânico na país das tulipas. Daí a pedido à R. T. P.: filmagem integral do «derby» lisboeta, com Eusébio e tudo. Os holandeses são uns sortalhões

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

F. C. PORTO, 2-VIT. GUIMARÃES, 1

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio das Antas, arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora, com a lotação esgotada.

F. C. PORTO — Américo; Bernardo da Velha, Valdemar, Rolando e Atraca; Pavão e Gomes; Lisboa, Pinto, Djalma e Nóbrega.

Suplentes: Rui, Almeida, Alberto, Vítor Gomes e Malagueta.

VIT. GUIMARÃES — Rodrigues; Walter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Artur e Peres; Zézinho, Manuel, Mendes e Augusto.

Suplentes: Roldão, Daniel, Silva e Vieira.

Pode dizer-se que os primeiros minutos foram de nítido assédio dos donos da casa e de porfiada defesa dos visitantes.

Antes ainda dos dois minutos, um magnífico bombardeio de Djalma, pelo flanco direito, foi concluído com um remate enganoso que obrigou Rodrigues a difícil defesa, evoando de um punte ao outro!

Aos 10 minutos surgiu o primeiro canto, do qual uma vez marcado, nada resultou.

O Guimarães lançou-se depois num constante contra-ataque, o que não impediu que aos 11 minutos um magnífico lançamento de Pavão colocasse a bola em frente d. Pinto. Este, correndo pelo lado direito, chamou a si três defensores vimaranenses, ventrou largo e Nóbrega, sem deixar que o esférico tocasse no relvado, rematou perigosamente. Mas Rodrigues, colocado junto ao poste, defendeu no último instante.

Continuando o ataque, o Porto, no minuto seguinte, com uma esplendida simulação de Pavão, abriu a defesa contrária, indo a bola aos pés de Lisboa. Este, a poucos metros da grande área, desferiu um tremendo tiro que obrigou Rodrigues a defender com a ponta dos dedos, ostendo canto

Sem que deixasse de contra-atacar sempre que podia, os visitantes não obrigaram Américo senão a receber bolas passadas pelos defesas

Até à meia hora o jogo manteve a mesma toada embora se tivesse notado aqui e além, que o Guimarães preparava pouco a pouco uma maior potencialidade no seu contra-ataque.

Sucedeu precisamente que aos 33 minutos, num lance aparentemente inofensivo, Mendes dominou Valdemar com um precioso toque por cima da cabeça, indo a bola bater aos pés de ZÉZINHO. Este, aproveitando a saída de Américo, fez o golo com um remate em arco.

O Porto passou o resto da primeira parte a atacar, atacar sempre e mesmo sobre o tempo a defesa visitante viu-se em apuros, tendo cedido então dois cantos.

Ao intervalo: F. C. Porto, 0-V. Guimarães, 1.

No reconeço a equipa do Porto fez sair Lisboa, entrando Vítor Gomes e passando Bernardo da Velha para o ataque. Consequentemente, no reduto atrasado notava-se a falta do defesa lateral direito, posição esta que era ocupada, quando necessário, por Pavão ou Vítor Gomes.

Com um minuto de jogo o Porto empatou. Magnífico passe de Bernardo da Velha a Djalma, passe longo oeste para NÓBREGA, que apareceu sòzinho e desferiu um remate espantoso de força a colar a bola às malhas.

O jogo ganhou despique, com o Porto a empregar maior velocidade. As jogadas de perigo dentro da grande área visitante sucederam-se.

Aos 6 minutos os minhotos deram um ar da sua graça com equipa de ataque, quando Mendes, com um pontapé fortíssimo disparado a meia distancia, obrigou Américo a fazer a sua melhor defesa até ao momento, embora defendo canto.

Até ao quarto de hora, duas grandes interrupções para cuidar dos dois guarda-redes. Primeiro Rodrigues, lesionado num choque com vários jogadores, quando aos 10 minutos defendeu um livre apontado por Djalma. Depois, aos 15 minutos, Américo, que em defesa de recurso, a ponta-pé, para cortar uma fuga de Zézinho, chocou com este. Neste mesmo lance, com Américo fora da baliza, Manuel fez a recarga mas atirou para fora.

Até à meia hora, e depois de sofrer assédio intenso, os vimaranenses passaram a equilibrar a partida, avançando Zézinho para deixar a Mendes o flanco esquerdo, numa tentativa de tirar proveito do adiantamento do defesa lateral portista.

Entretanto, verificou-se no Porto nova substituição: Saiu Djalma e entrou Malagueta.

Aos 30 minutos os donos da casa desempataram. Magnífico toque de Vítor Gomes para BERNARDO DA VELHA e remete deste, a escassa distância da baliza, a fazer o tento. Antes do jogador que motivou o golo, na turma de Guimarães Zézinho cedera o seu lugar a Vieira.

Aos 35 minutos (no Guimarães) Silva entrou para o lugar de Artur.

O Guimarães sentiu então, a necessidade de atacar e o último quarto de hora com as equipas a actuar ora noutro campo obrigou os guarda-redes a aturado trabalho, mas Rodrigues foi, mesmo assim, o mais apoquentado.

No final: F. C. Porto, 2-Vitória de Guimarães, 1.

COMENTÁRIO

Pode dizer-se que no primeiro meio-tempo a equipa do F. C. Porto actuou sem pr. ao ataque, obrigando o Guimarães ao recuo, forçado de nove dos seus magotes, para evitar o golo.

Os vimaranenses, porém confirmando a sua apregoada «classe» a defender, souberam negar tudo o que do adversário lhes abertura de que ele necessitava para fazer o remate.

Como se cada jogador fosse decisivo para o triunfo ou para a derrota, Walter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado foram até ao sacrifício para negar as oportunidades aos dianteiros de uma equipa que soube fazer tudo muito bem, mas só até à grande área.

Rodrigues respondeu como um guarda-redes seguríssimo, mormente em três ou quatro defesas de muito valor, em que obstou a que os centros chegassem ao seu destino ou que os remates de longe o trassem.

O golo obtido quando os visitantes queriam passar a discutir, também a sorte do jogo, adiantando Augusto, pode considerar-se um tento feliz, embora oportuno, e premiar a pertinácia do grupo que o consentiu.

A felicidade com que os portuenses conseguiram, no minuto inicial, estabelecer a igualdade, deu forças á equipa para continuar a jogar em velocidade estonteante. O adiantamento de Bernardo da Velha, jogador bem conhecido, deu também ao ataque uma agressividade que até aí não tivera. Por sua vez este adiantamento, deixando o flanco direito da defesa aberto, foi como que uma chamada obrigatória dos vimaranenses ao avanço de mais uma unidade. Daí resultou, naturalmente, maior facilidade para o ataque da casa, apoiado nas fintas de Vítor Gomes e no bom toque de cabeça de Bernardo da Velha.

Não obstante as tentativas dos visitantes no último quarto de hora, conduzindo ao recuo de Bernardo da Velha, pode dizer-se que o 2-1 premiou a equipa de melhor futebol no relvado, num jogo de campeonato em que o vencido saiu de cabeça erguida.

A 6 DE ABRIL

PORTUGAL DEFRONTA O MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (A. N. 1.) — Abre com um encontro em Portugal, contra a selecção portuguesa de futebol, a 6 de Abril, a digressão que vai realizar pela Europa a selecção do México, durante a qual disputará sete encontros internacionais — anunciou José António Roca, secretário da Federação Mexicana de Futebol

Roca fez a declaração aos jornalistas no regresso da sua viagem à Europa, dizendo que os mexicanos jogam no Luxemburgo a 10 de Abril, na Bélgica a 16 e 23, na Suécia no dia 1 de Maio, na Dinamarca a 6 e na Noruega a 8.

Aquele dirigente da Federação mexicana acrescentou que tanto a Bélgica como a Noruega anunciaram que as suas selecções retribuirão a visita dos mexicanos em Novembro próximo.

A digressão é considerada como a última de treino da selecção do México, antes da disputa da Taça Mundial.

Volta à actividade no próximo domingo a «Taça de Portugal»

O «Nacional» é interrompido no próximo domingo, para se disputarem os jogos respeitantes á 5.ª eliminatória da Taça de Portugal, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Em caso de empate no final do tempo regulamentar, serão disputados mais duas partidas de 15 minutos e se persistir a igualdade o desempate será feito no campo da equipa visitante.

Os jogos são os seguintes:

C. U. F.-Nazarenos
Vizela-Vit. Guimarães
Barreirense-Atlético
Vit. Setubal-Belenenses
Tirsense-Sanjoanense
Varzim-Famalicão
Desp. Beja-U. Tomar
Benfica-F. C. Porto
Leões-Olhanense
«Os Leões»-Académica

Brilhantes grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 283 • Tel. 324564

VIT. SETÚBAL, 1-LEIXÕES, 1

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo no Estádio do Bonfim, perante razoável assistência. Arbitro: Maximino Afonso, de Lisboa.

VITÓRIA DE SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; Wagner e José Maria; Guerreiro, Figueiredo, Arcanjo e Jacinto João.

LEIXÕES — Fonseca; Barros, Adriano, Nicolau II e Raul; Gentil e Bené; Albertino, Calado, Horácio e Neca.

A partida iniciou-se com os sadinos ao ataque, beneficiando da marcação de um canto que não resultou. Aos 5 minutos Horácio, entrando isolado na grande área dos setubalenses, rematou ao lado.

Estes retomaram o comando das operações e Arcanjo e Jacinto João trocaram entre si o esférico mas o ritmo do primeiro perdeu-se por má direcção. Continuaram os locais a assediar a grande área dos leixonenses, sem, contudo, desfeitear o jovem Fonseca.

A partir dos 15 minutos o ataque do Vitória tornou-se mais intenso. Os dianteiros verde-brancos, porém, continuaram desperdiçar soberbas ocasiões de golo. Finalmente, com 22 minutos de jogo, os setubalenses inauguraram o marcador por intermédio de JACINTO JOÃO, no seguimento de um passe de Figueiredo.

Após a obtenção do golo os locais abrandaram um pouco, permitindo assim a reacção dos leixonenses. Estes tiveram duas ocasiões de golo, mas tanto Horácio como Neca não souberam aproveitá-las.

Ao intervalo, Vitória de Setubal, 1-Leixões, 0.

Na segunda parte Figueiredo foi substituído por Tomé e, no Leixões, Horácio cedeu o lugar a Rodolfo. Apesar de os setubalenses continuarem a dominar o seu antagonista, o certo é que não conseguiram modificar o resultado. Entretanto, registou-se aos 10 minutos nova substituição na equipa local. Vitor Baptista entrou para o lugar de Guerreiro.

Aos 28 minutos de jogo o Leixões conseguiu obter o golo do empate, por intermédio de BENÉ.

Apesar do esforço de ambas as equipas nos minutos finais, o resultado não sofreu alteração e ficou como estava: V. Setubal, 1-Leixões, 1.

FUTEBOL DE TODOS OS ÂNGULOS

■ Farene Puskas desmentiu categòricamente que o Alavés, clube da 3.ª Divisão, onde o antigo jogador húngaro-hungaro desempenha o cargo de secretário-técnico, passaria a ser filial do Real Madrid.

■ *O Atlético de Madrid acaba de contratar o jogador uruguaio Domingo Benega, que actuava no Libertad de Assunción.*

■ O hondurenho Cardona que pertence ás fileiras do Atlético de Madrid anunciou a sua retirada do futebol, projectando visitar os Estados Unidos em viagem de negócios. Cardona, porém, admite a possibilidade de jogar na selecção das Honduras nos encontros de qualificação para o Campeonato do Mundo.

■ Omar Sivori, que durante vários anos jogou em Itália, ao regressar recentemente á Argentina, anunciado pelo seu mau comportamento disciplinar, ingressou agora no River Plate, o clube onde iniciou a sua extraordinária carreira futebolística. Sivori aguarda apenas que o Nápoles lhe envie a respectiva autorização.

GRIPE
AOS PRIMEIROS SINAIS
1-2 COMPRIMIDOS DE
NEO-BÊPROL
PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

ACADÉMICA, 1-C. U. F., 1

(Na 1.ª volta: 3-4)

Jogo no Estádio Municipal sob a direcção de Caetano Nogueira (Porto) e presenciado por regular assistência.

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Afinho, Vieira Nunes e Gervásio; Rui Rodrigues e Nené; Mário Campos, Manuel António, Rocha e Vítor Campos.

C. U. F. — Vítor Cabral; Beando, Vítor Marques, Medeiros e Castro; Sério e Pedro; Monteiro, Fernando, Capitão-Mor e Arnaldo.

A Académica jogo na primeira avançada, despertou uma boa oportunidade de golo, quando Manuel António, isolado, escorregou no momento de rematar, e deu todas as possibilidades a Vítor Cabral de arrebatar-lhe o esférico.

Rocha, na jogada seguinte, com violento remate a centro de Mário Campos, atirou as balizas curtistas mas árbitro anulou o tento por entender que a bola tinha saído do relvado.

Aos 7 minutos Manuel António atirou forte e Vítor Cabral defendeu, mas não segurou o esférico. A reacção do mesmo jogador saiu fraca e á futura do guardião.

Aos 9 minutos, MONTEIRO, driblando Viegas Nunes e Viegas, entrou pela baliza dentro e marcou o primeiro golo da C. U. F.

Vítor Cabral, aos 28 minutos ao lançar-se aos pés de Manuel António, teve um gesto nobre correcto, e o árbitro punindo-o com um «livre» indirecto, que não resultou.

Com a aproximação da meia hora, a Académica, que não acusava o desvantagem, lograva absolutamente no ataque, não logrando, porém, vencer a boa organização defensiva curfista.

Gervásio aos 31 minutos, rematou de longe e ao lado.

Aos 44 minutos, Mário Campos foi expulso

Ao intervalo a C. U. F. vencia por 1-0

No recomeço, a Académica atacou com ímpeto, não acusando a desvantagem numérica. Nené, Rui Rodrigues e Manuel António tiveram boas remates que Vítor Cabral defendeu

Os curfistas recuam todos para o seu meio-campo e, aos 20 minutos, Medeiros, de cabeça, defende entre os postes um remate de Vítor Campos

A' meia hora manifesta-se a grande ofensiva dos estudantes e os curfistas, aos 33 minutos, sofrem um golo, marcado por MANUEL ANTÓNIO

Com o auto final do árbitro a partida acaba com o resultado de 1-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	G	P.
F. C. PORTO	21	35-20	31
Benfica	20	41-15	30
Guimarães	21	33-15	29
V. Setúbal	21	35-18	27
C. U. F.	21	30-23	25
Académica	21	36-27	25
Sporting	21	25-15	23
Belenenses	21	26-27	23
Leixões	21	22-35	18
U. Tomar	21	16-24	18
Braga	21	14-30	16
Varzim	21	23-44	14
Sanjoanense	20	13-35	9
Atlético	21	20-41	9

BELENENSES, 2-ATLÉTICO, 1

(Na 1.ª volta: 1-3)

Jogo no Estádio do Restelo, perante regular assistência, arbitrado por Francisco Lobo, de Setubal.

BELENENSES — Mourinho; Rodrigues, Quaresma, Murça e Esteves; Luciano e Cardoso; Laurindo, Saporiti, Ernesto e Godinho.

Suplentes: *Serrano, Valter e Caetano.*

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Tito Costa e Murraças; Candeias e Semedo; Canário, Raimundo, Tito e Seminário.

Suplentes: *Gaspar, Simões, José do Carmo, Pinhal e Américo*

Contra um Atlético a oferecer réplica animosa, o Belenenses encontrou de início algumas dificuldades. Aos poucos, porém, os «azuis» foram-se mostrando mais ameaçadores, e, assim obtiveram, aos 16 minutos, o 1.º tento. Foi marcado um «livre» por falta de Jorge de um avançado belenense, mas João Carlos, na execução do mesmo, colocou o esférico nos pés de Godinho. Este centrou com boa conta para LAURINDO, e o angolano, completamente isolado, rematou com êxito fazendo passar o esférico por baixo do corpo do guardião alcantarense

O Atlético teve depois duas ocasiões para estabelecer o empate: aos 21 minutos, quando Raimundo, na sequência de um «canto», falhou o remate de cabeça, e, ainda, aos 31 dos de Semedo, 4 minutos depois a fazer passar o esférico sobre a barra.

Continuaram os alcantarenses a insistir no contra-ataque até que, aos 36 minutos, surgiu a igualdade, por intermédio de SEMINÁRIO, no aproveitamento de um ance em que Esteves lentou tocar a bola para o seu guarda-redes

Ao intervalo: Belenenses, 1-Atlético, 1.

No recomeço, Laurindo teve jogo aos 5 minutos uma perdida, rematando rasteiro e ao lado do poste.

Cerca dos 8 minutos deu-se uma substituição no Belenenses: saiu Cardoso e entrou Valter.

Aos 16 minutos o Belenenses voltou novamente á posição de vencedor. Numa jogada entre Valdemar e Ernesto, com posição de bola e queda do dianteiro dos azuis, dentro da grande-área, o árbitro assinalou grande penalidade, cuja execução se encarregou Saporiti. O argentino não perdoou colocando o marcador em 2-1.

Logo a seguir, nova substituição. Desta vez no Atlético, com a entrada de José do Carmo para o lugar de Semedo.

Podia ter o Belenenses aumentado a conta quando aos 25 minutos Quaresma, isolado diante das redes de Botelho, falhou espetacularmente o remate.

Mas também o Atlético, aos 32 minutos e após de uma excelente combinação Raimundo-Tito, reduziu para 2-2.

COMENTÁRIO

Com a sua réplica vigorosa, servidas por um futebol de excelente nível de coligação, bem jogado em triangulações certas, os alcantarenses revelaram-se, desde muito cedo, um adversário capaz de cargo ao Belenenses a entrega total á luta.

No entanto os «azuis», mercê do seu jogo mais incisivo, foram os primeiros a marcar, parecendo traçado o desfecho da partida. Não se atemorizaram os rapazes de Alcântara, os quais, mantendo o seu fio de jogo, bem ligado ao meio do terreno, foram esboçando tentativas e acabaram por merecer a igualdade com que se atingiu o intervalo.

A medida que os alcantarenses foram acusando natural fadiga, pôde o Belenenses vê-lo que obrigou a defesa vizitante a um trabalho exaustivo, a enfrentar portanto o bom trabalho que vinha realizando a meio do terreno.

Em todo o caso, não perdeu o Atlético o sentido do contra-ataque, ainda quando o Belenenses transformou o penalty no seu 2.º golo.

Chegou mesmo a equipa vizitante a dispor de oportunidades para empatar, fracassadas por precipitação dos seus dianteiros.

Do ponto de vista técnico, a partida foi bastante prejudicada pelo péssimo estado do relvado

6934 contos de prémios no Totobola

Se outros motivos não houvesse, bastaria o Benfica-Sporting para provocar uma onda de entusiasmo, que traduziu nos valores altamente significativos desta 26.ª edição, no Concurso de hoje.

Senão, repare-se nos números: matrizes 1 128 846; apostas, 9 945 478; receita global, 14 918 217$00; montante para prémios, 6 934 090$00; Valor de cada prémio, 3 467 045$00.

O próximo Concurso

São os seguintes os encontros que contam para o concurso n.º 27, no próximo domingo: Vizela-Guimarães, Barreir.-Atlético Setúbal-Belenenses, Tirsense-Sanjoanense, Varzim-Famalicão, Beja-União de Tomar, Benfica-Porto e Leões Santarém-Académica.

Barcelona-Real Madrid e Granada-Elche.

Nápoles-Bolonha Roma-Inter e Torino-Palermo.

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

U. Tomar-Sanjoanen.	1
Braga-Varzim	1
Belenenses-Atlético	1
Benfica-Sporting	X
Porto-Guimarães	1
Académica-C. U. F.	X
Boavista-Beira-Mar	1
Covilhã-T. Novas	2
Espinho-Tramagal	2
Leça-Gouveia	1
Alhandra-Montijo	2
Portimon.-Torriense	X
Sintrense-Sesimbra	X

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

DYNACORD
HIFI ELECTRONICA
PARA ORQUESTRAS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Avila, 169-D.
LISBOA
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224
PORTO
A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DARDO

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELUZ

U. TOMAR, - 3 -SANJOANENSE, 0

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

(NA 1.ª VOLTA: 1-4)

Jogo no Estádio Municipal de Tomar, perante fraca assistência.

Arbitro: Ismael Baltasar, de Setubal

UNIÃO DE OMAR — Conhé; Kiki, Caló Barnabé e Ferreira Pinto; Faustino e Vicente; Leitão, Alberto, Cláudio e Totó!

Suplentes: Rui, Santos e Arsénio.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Caneira, Neca e Ferreira Pinto; Almeida e Moreira; Adé, Louro, Orlando e Vitor Silva.

Suplentes: Saturnino, Jambane e Carlitos

No primeiro quarto de hora a partida caracterizou-se por uma toada de equilíbrio, não se tendo verificado, junto de qualquer das balizas, lances de perigo iminente.

Aos 18 minutos, porém, o União de Tomar abriu o activo. Alívio de Ferreira Pinto captado por Leitão, que centrou de imediato, proporcionando a ALBERTO um remate forte que bateu Conhé irremediàvelmente.

Aos 27 minutos, Louro e Faustino chocaram violentamente, tendo o jogador da Sanjoanense sido retirado (para recolher ao hospital). Para o seu lugar entrou Carlitos.

Nos ultimos 15 minutos do primeiro tempo o União de Tomar procurou, empregando maior velocidade no seu jogo, aumentar a vantagem, e que veio a conseguir aos 43 minutos por intermédio de LEITÃO que aproveitou da melhor forma um bom passe de Kiki

O intervalo chegou, entretanto, com o marcador em 2-0 favorável aos da casa.

U. Tomar-Sanjoanense

No restamento, dada a sua desvantagem no marcador, a Sanjoanense surgiu a jogar mais ao ataque, obrigando, por isso, a equipa local a actuar dentro do seu meio-campo.

Aos 17 minutos Adé perdeu o ensejo de marcar, atirando para fora. Dois minutos depois Moreira perdeu nova oportunidade.

Aos 22 minutos o União de Tomar substituiu Vicente por Santos. Sacudindo a pressão contrária, a equipa da casa marcou o terceiro golo aos 24 minutos por LEITÃO, o qual recebendo um passe de Totó!, aproveitou a saída em falso de Fidalgo e atirou a contar.

Apesar do golo sofrido, a equipa visitante continuou a jogar ao ataque procurando diminuir a diferença, mas a turma da casa jogando sobre a defesa, não permitiu ocasiões de golo aos atacantes forasteiros.

Nos ultimos minutos a partida continuou a ser disputada no meio campo do União de Tomar, sem que o resultado tivesse sofrido alteração até final. Assim, o 3-0 manteve-se.

COMENTÁRIO

No primeiro quarto de hora o encontro manteve uma toada de equilíbrio, verificando-se ser até a equipa da Sanjoanense aquela que mais sentido atacante demonstrava. A partir dai o União de Tomar tomou o comando da partida e, alcançado que foi o primeiro golo, mais insistiu no ataque, o que lhe veio a render segundo tento.

Ao cabo da primeira parte, o resultado definia perfeitamente aquilo que na realidade se passara em campo.

Em desvantagem no marcador, a Sanjoanense procurou, neste segundo tempo e mercê duma toada nitidamente atacante, reduzir a diferença, só não o conseguindo em virtude da boa actuação da defesa e meia defesa do Tomar.

Sofrendo o terceiro golo contra a corrente do jogo, a turma visitante continuou em busca dum melhor resultado. Merecia de farto o chamado ponto de honra.

A vitória da turma da casa não sofre porém, contestação.

SP. BRAGA, 1- -VARZIM, 0

(Na 1.ª volta: 3-3)

Jogo no Estádio 28 de Maio, com fraca assistência arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Colombo e José Manuel; Hino e Carlos Baptista; Palmeira, Lugorini, Artindo e Estêvão

Suplentes — David, Rui Ernesto, Artur Jorge e Rendeiro

VARZIM — Bento; Fernando Ferreira, Quim, Soldado e Salvador; Rico e Pena; Camolas, Nelson, Alexo e Diamantino.

Suplentes — José Luís, Serrão, Afreno e Nunes Pinto.

O primeiro quarto de hora foi jogado numa toada de equilíbrio, pertencendo, contudo, ao Braga o primeiro lance de perigo quando da marcação de um «canto», apontado por Estêvão, que Lugorini concluiu com um forte remate a rasar a trave.

Aos 18 minutos o Braga abriu o activo, por intermédio de ESTÊVÃO, a passe de Carlos Baptista.

Embora em desvantagem no marcador, o Varzim reagiu bem. Aos 27 minutos os poveiros beneficiaram de um «livre» que Diamantino apontou. Mas a defesa do Braga anulou-o com facilidade

Aos 41 minutos, Estêvão apareceu isolado frente a Bento, mas o remate saiu à figura do guarda-redes poveiro.

Nos derradeiros minutos desta parte o Varzim assediou com frequência a defesa minhota, embora sem resultado prático

Assim, ao intervalo, Braga 1-Varzim, 0.

Durante o intervalo, os juvenis do Braga, vencedores do Campeonato Regional, entraram no rectângulo para receber fortes aplausos.

Recomeçada a partida, e aos 8 minutos, os bracarenses cederam um «canto», que os visitantes não souberam aproveitar.

No minuto seguinte, Armando, a remate de Nelson, teve de efectuar uma boa defesa

Aos 14 minutos, Pena, do Varzim, cedeu o lugar a Nunes Pinto.

Entretanto, os poveiros procuravam com afinco a igualdade, mas a defesa do Braga, embora cedendo alguns «cantos», não se deixou surpreender

Aos 27 minutos, o Braga fez substituir Palmeira por Rui Ernesto. No derradeiro quarto de hora ambas as equipas procuraram rectificar o resultado, que todavia, não sofreu alteração

Assim, no final Braga, 1-Varzim, 0

COMENTÁRIO

A partida Braga Varzim, de que o público praticamente se divorciou, não teve a caracterizá-la, pelo menos nesta primeira parte, um domínio absoluto de qualquer das equipas. O jogo desenrolou-se numa toada de equilíbrio, com lances alternados mas sempre destituídos de perigo e, embora o Braga se apresentasse, neste primeiro tempo, na posição de vencedor, a verdade é que o Varzim nem por isso podia considerar-se diminuído no confronto. Aliás, os poveiros replicaram sempre bem.

Na segunda parte o Varzim impôs-se como equipa mais empreendedora, parecendo que o Braga estava por demais interessado em defender a escassa vantagem de que usufruía.

Contudo, a defesa minhota, embora cedendo alguns «cantos», conseguiu suster o ímpeto contrário — e daí o resultado verificado.

HÓQUEI EM PATINS

BENFICA GOLEADO (1-5) EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — O Desportivo de Lourenço Marques logrou ontem à noite vencer o Benfica por 5-1 no encontro que o vice-campeão distrital e o campeão nacional de hóquei em patins disputaram a contar para o «Torneio Pentagonal» da modalidade, que está a decorrer nesta cidade. Além dos «encarnados» e do Desportivo, que ontem realizou exibição magistral, participam no torneio o Ferroviário, campeão distrital; a Académica e o Sporting.

No outro jogo da noite, o Ferroviário venceu o Sporting por 5-2.

Ao contrário do que seria de esperar, o torneio não tem despertado o interesse da população, admitindo-se que isso se deva à má impressão deixada em Lourenço Marques, quando da sua deslocação, há pouco mais de um ano, à província, para disputar a fase final do Campeonato Nacional, que venceu, pela equipa do Benfica que praticou, então, um hóquei frio, mais táctico do que tecnicista, nada de agrado dos moçambicanos, que não esquecem ídolos como Fernando Adrião (pai e filho), Velasco, Bouçós e outros.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Os juniores, de norte a sul, começaram hoje a disputar o campeonato nacional—competição de grande interesse, por reunir as melhores equipas do País.

Damos a seguir os resultados e breves apontamentos dos jogos realizados.

Zona Norte

1.ª Série — Freamunde-Fafe, 0-1; Mirandela-Progresso, 0-5; Régua-V. Guimarães, 3-0.

2.ª Série — Leixões-Lusitania, 3-0; Varzim-Sanjoanense, 0-3; F. C. Porto-Vianense, 5-0.

3.ª Série — União Sousense-Ovarense, 2-1; Agueda-Candal, 1-1; Naval 1.º Maio-Boavista, 0-3

4.ª Série — Lamego-Covilhã, 2-0; Abraveses-Gouveia, 2-3; Académia Moleiros, 3-1.

Zona Sul

5.ª Série — Alhandra-Caldas, 2-1.

Marinhense U. Tomar, 1-0; U. Almeirim Elvas, 3-0.

6.ª Série

C. U. F., 0 BELENENSES, 1

Jogo no Campo de Santa Bárbara, dirigido por João Calado, de Santarém.

C. U. F. — Valdemar; Frederico, Capitão, Penas e João Pedro; Carvalho e Miguel; David, Bicas, Donalde e Eduardo.

BELENENSES — Conde; Vitor Silva, Montão, Carvalho e Dias; Camilo e Ribeiro; Serafim Carlos Alberto, Silveira Barros.

Ao intervalo o Belenenses ganhava por 1-0, golo de Dias, aos 31 minutos, na transformação de um «penalty».

Na segunda parte os «azuis» foram punidos também com uma grande penalidade que José Pedro desperdiçou

No final, portanto: C. U. F., 0-Belenenses 1.

V. SETÚBAL, 1 E. AMADORA, 0

Jogo no Estádio do Bonfim, arbitrado por Virgolino de Almeida, de Faro.

VITORIA — Joaquim; Lino, Romão, Cordeiro e Vigário; Casaca e Garrido (Duarte); Fonseca, Jorge, Zézé e Henrique.

E. AMADORA — Marques; Manuel (Leonel) Cardoso, Ramalho e Mota; Barbosa e Martins; Curado, Varela, Artur e Eliseu (Figueiredo).

O tento que garantiu o triunfo do Vitória foi obtido por Porge aos 26 minutos do primeiro tempo.

No final Vitória, 1-E. Amadora, 0.

BENFICA, 4- -MALVEIRA, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Ilídio Cacho.

BENFICA — Louro; Fernando, Leal, Carolino e Lino; Jacinto e Queirós; Olegário (Armando), Faria, Louceiro e José Manuel.

MALVEIRA — Nogueira; Manuel, Alcantara, José Alfredo e Carlos; Joaquim e Carmo; Arnaldo, Quim, Pimenta e Pedro.

Ao intervalo, 3-0, golos de Faria, Jacinto e Queirós.

No segundo tempo o Benfica aumentou a sua vantagem para 4-0 por intermédio de Louceiro.

7.ª Série

ATLÉTICO, 1 SACAVENENSE, 0

Jogo na Tapadinha. Arbitro: Fernando Martins.

ATLÉTICO — Humberto; Esmorins, João Luís, João Guilherme e Jacinto; Peixoto e Vale; Marco António, José Marques, Nogueira e Silva.

SACAVENENSE — Alfredo; José Manuel, F. António, Hermenegildo e Inácio; Vasco e Filipe; Luís, Pinto, Cardoso e Melo.

Apesar do domínio dos locais, estes não conseguiram marcar, pelo que ao intervalo o resultado se mantinha em 0-0.

Na 2.ª parte, os donos do campo marcaram um golo de «penalty», por Jorge, aos 29 minutos.

No fim: Atlético, 1-Sacavenense, 0.

SPORTING, 3 LOURES, 0

Jogo no Estádio José Alvalade arbitrado por Henrique Silva (Lisboa).

SPORTING: Vitor Manuel; Nobre, Miranda, Viena e Dias, Capeto e Perdigão; Simões, Agostinho, Góis (Reis) e Nogueira.

LOURES: João Duarte; Alfredo, Paiva, Juca e Arsénio; Ramos e Pompílio; Hugo (Aurélio), Vitor Mário e Gomes

Ao intervalo, 2-0, golos de Celestino e Nogueira. Cerca da meia hora Vitor, do Loures foi expulso.

Na segunda parte o Sporting logo de início aumentou a marca para 3-0, na transformação dum «penalty — resultado que se manteve até final.

SESIMBRA, 0 LUSO, 3

Jogo no campo Vila Amália, dirigido por Carlos Dinis, de Lisboa.

SESIMBRA — Mesquita; Nelo, Bravo, Jorge e Pereira; Angélico e Eurico; Rui, Maximino, A. José e Silvestre.

LUSO — Palma Lopes; Ramos, Almeida, Tadeu e Rodrigues; Gomes e António João; Silva, Costa, Vieira e Machado.

Ao intervalo, 0-2, golos obtidos por Vieira aos 9 e aos 39 minutos.

No segundo tempo Vieira, na transformação duma grande penalidade, aos 40, fixou o resultado em 0-3.

8.ª Série — Beja-Lusitano, 1-1; Olhanense-Aljustrelense, 2-0; Borbense-Lusitano de Evora, 3-1.

«O REGIONAL» DE JUVENIS FICOU POR DECIDIR

Jogo no Estádio Pina Manique, arbitrado por Jaime Moura, de Lisboa.

SPORTING — Pinhal; Gaspar, Laranjeira, Cabrita e Austrino; Canobristo e «Puskas»; Rosas, Marinho, Sá e Alexandre.

O Sporting utilizou, ainda, os suplentes Lino e Ferreira.

BENFICA — Silva Morais; Sousa Branco, Neves, Orlando e Baptista; Rochão e Belo; Jerónimo, Gomes Custódio e Lourenço.

O Benfica utilizou os suplentes Pinto Branco, Neto e Tibério.

Os «encarnados» usufruíram de vantagem territorial durante maior período de tempo. No entanto, os avanços dos «leões» resultaram, normalmente, mais perigosos, pela melhor adaptação ao terreno e amplitude das jogadas.

No segundo período o Sporting perdeu mesmo duas excelentes ocasiões de baliza aberta, enquanto os benfiquistas tiveram um golo anulado por fora de jogo de um dos seus dianteiros.

O empate a zero aceita-se, no entanto, como desfecho lógico, e, assim, terá de se realizar nova final, em dia a marcar pela A. F. L.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato de futebol

A jornada deste fim de semana foi de frouxa actividade, porquanto a F. N. A. T. decidiu fazer disputar, apenas, alguns jogos que estavam em atraso, procurando assim promover o acerto do calendário.

Apuraram-se os seguintes resultados, ambos de 1.ª categoria: Cinema Condes-Sacor, 3-1; F. C. Regina-Manutenção Militar, 1-0.

O jogo de 2.ª categoria, entre as equipas da Favorita e da Casa Pinheiros, marcado para o campo da Companhia dos Telefones, não se efectuou.

BARREIRENSE CAMPEÃO REGIONAL DE JUVENIS

Disputou-se, hoje, no Campo Almeida Fidalgo, no Montijo, a final de Juvenis da Associação de Futebol de Setubal, entre o Barreirense e o V. Setubal-B. Os juvenis barreirenses ao vencer os seus adversários por 2-1, conquistaram com todo o mérito o título de campeões regionais.

PROVAS DE REMO

O CLUBE NAVAL DE LISBOA VENCEDOR DO «TROFEU C. U. L.»

Organizadas pelo Centro Universitário de Lisboa, em colaboração com a Liga dos Antigos Graduados da M. P., disputaram-se esta manhã, na pista da Junqueira, o «Troféu C. U. L.» e regatas complementares.

Concorreram tripulações da Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Clube dos Ferroviários de Portugal, Liga dos Antigos Graduados da M. P., Centro Desportivo Universitário do Porto, Escola Naval, Centro Especial de Remo da M. P. de Lisboa e Centro Universitário de Lisboa.

O juri técnico era composto pelos srs. Lauro Amorim (juiz árbitro), José Carapeto (juiz de largada) e António Correia (juiz de chegada).

As provas foram bem disputadas e prenderam a atenção do público que se espalhava ao longo da muralha, fornecendo os seguintes resultados:

«Skiff»: 1.º, C. U. L. (António Vidigal); 2.º, A. N. L. (A); 3.º, A. N. L. (B).

«Shell»: 1.º, L. A. G. (A), (João Brito Fialho, José Lopes Marques e Paulo Ramos); 2.º, A. N. L.

«Yolle de 4»: 1.º, L. A. G. (João Amaro, Helder Tomás, João M. Jorge, Rui Guilherme e Paulo Ramos); 2.º, A. N. L.

«Yolle de 8»: C. N. L. (Paulo Santos, Carlos Lopes, Carlos Loureiro, Joaquim Moreira, João Tavares, Ramiro Gonçalves, Fernando Pimentel, Mário Santos e Mendes Fernandes); 2.º, C. U. L.; 3.º, E. N.; 4.º, A. N. L.; 5.º, C. F. P.; 6.º, C. N. R.

O «Troféu C. U. L.», e taças «Centro de Remos», «L. A. G.» e «C. U. L.», foram conquistadas respectivamente pelos vencedores das provas de «yolle de 8», «skiff», «shell de 2» e «yolle de 4».

AUTOMOBILISMO

VITORIOSO EM KYALAMI JACKIE STEWART (MATRA-FORD)

COMANDA O MUNDIAL DE CONDUTORES

O escocês Jackie Stewart, em «Matra-Ford», ganhou, ontem, o Grande Prémio da África do Sul, para automóveis de Fórmula 1.

Dezoito concorrentes alinharam na pista do Autódromo de Kyalami (Joanesburgo) para a primeira corrida do Campeonato Mundial de Condutores deste ano, de 80 voltas ao circuito de 4100 metros de perímetro, cujo «record» oficial, pertença do malogrado Jim Clark (176,5 km/h) logo no primeiro dia de treinos fora batido por dez dos automóveis

O antigo campeão mundial Jack Brabham, cujos carros dispõem, também, este ano dos motores Ford de 3 litros, conseguiu o melhor tempo dos treinos de quinta-feira, com a marca de 1 m. 20 s., melhorando, assim, de mais de três segundos o «record» de Clark

Jackie Stewart, que dominou do princípio ao fim a corrida disputada sob um sol abrasador, manteve consistentemente o tempo de 1 m. 21,6 s. por volta, à média de 191 km/h, que não ficava longe do «record» de 184,6 km/h, estabelecido nos treinos por Jack Brabham, cujo «Brabham Ford» sofreu, ontem, uma avaria no «atileron» que obrigou o australiano a desistir

No segundo lugar, a meio da prova estava o actual campeão mundial, o inglês Graham Hill, num «Lotus-Ford» e no terceiro posto o neozelandês Dennis Hulme, num «McLaren-Ford».

Registara-se já uma série de desistências: além de Brabham, tinham abandonado a pista Mário Andretti («Lotus Ford»), Chris Amon («Ferrari»), John Surtees («BRM») Jacky Ickx («Brabham»), e os dois concorrentes sul-africanos John Love, em «Lotus» e Basil Van Rooyen, em «McLaren».

Jackye Stewart terminaria a corrida folgadamente, com quase um minuto de vantagem sobre o segundo classificado, Graham Hill, no «Lotus-Ford».

As classificações ficaram as seguintes:

1.º, Jackie Stewart (Escócia), em «Matra-Ford», as 80 voltas em 1 h 50 m. 1 s. (176,992 km/h); 2.º, Graham Hill (Inglaterra), em «Lotus-Ford», 1.50.57,9; 3.º, Dennis Hulme (Nova Zelândia), em «McLaren-Ford», 1.51 10,9; 4.º, Jo Siffert (Suíça), em «Lotus-Ford», 1.51.28,3; 5.º Bruce McLaren (Nova Zelandia), em «McLaren-Ford» (a uma volta); 6.º Jean-Pierre Beltoise (França), em «Matra-Ford» (a duas voltas); 7.º, Jack Oliver (Inglaterra), em «BRM» (a três voltas); 8.º, Sam Tingle (Rodésia), em «Repco-Brahbam» (a sete voltas).

Eis as razões das principais desistências:

— Basil Van Rooyen (África do Sul), em «McLaren-Ford» (á 12.ª volta) por avaria dos travões;

— Jacky Ickx (Bélgica), em «Brabham-Ford» (á 20.ª volta), por defeito na ignição;

— Jack Brabham (Austrália), em «Brabham Ford» (á 32.ª volta), com o «atileron» partido;

— Chris Amon (Nova Zelândia), em «Ferrari» (á 31.ª volta), com avaria na bomba de injecção;

— Pedro Rodriguez (México), em «BRM» (á 38.ª volta), com avaria no diferencial;

— John Surtees (Inglaterra), em «BRM» (á 40.ª volta), com uma válvula partida;

Jochen Rindt (Áustria), em «Lotus-Ford» (á 44.ª volta), com falta de pressão de óleo

Após o G. P da África do Sul as classificações do Mundial de Condutores ficaram as seguintes: 1.º, Stewart, 9 pontos; 2.º, Hill 6; 3.º Hulme 4; 4.º, Siffert, 3; 5.º, McLaren 2; 6.º Beltoise, 1 ponto

ESGRIMA

TAVARES CABRAL

CAMPEÃO NACIONAL DE SABRE

Realizou-se ontem, nas instalações do Centro Espanhol, o campeonato nacional de sabre, de 2.ª categoria, a que concorreram 14 atiradores, representando o Clube Shell (2), C.D.U.L. (4), Mocidade Portuguesa (4), Grémio Literário (1) e Ateneu Comercial de Lisboa (3).

As duas eliminatórias e a «poule» final para apuramento dos 8 atiradores a classificar mereceram grande interesse pela maneira ardorosa como lutaram os esgrimistas.

Classificação:

1.º, Tavares Cabral (C.D.U. L.) 5 v.-2 d. (1-0); 2.º, Duro da Costa (M.P.), 5 v.-2 d. (0-1); 3.º, Paiva e Pona (Shell), 4 v.-3 d. (26 toques); 4.º, Alexandre Margarido (M. P.), 4 v.-3 d. (21 toques); 5.º, David Silva (M.P.), 3 v.-4 d. (27 toques); 6.º, Rodrigues Neves, 3 v.-4 d. (30 toques); 7.º, Jaime Grave (Ateneu), 3 v.-4 d. (31 toques); 8.º, Fernando Barroca (Shell), 2 v.-5 d.

ISABEL MOTA PEIXOTO

vencedora do torneio feminino de florete

Por sua vez, o Clube Shell fez disputar, no seu ginásio, um torneio feminino de florete, na tentativa de alargar o campo da esgrima em Portugal.

Classificação:

1.ª, Isabel Mota Peixoto, 3 v.-0 d.; 2.ª, Maria João Vidal Baptista, 2 v.-1 d.; 3.ª, Olga Maria Barrocas, 1 v.-2 d.; 4.ª, Helena Maria Baptista Sousa, 0 v.-3 d., todas filiadas no clube organizador.

ESPANHA - MÉXICO

VILHA (Espanha), 2 (A. N. I.) — A Federação Espanhola de Futebol determinou que o encontro particular entre as selecções da Espanha e do México seja disputado no dia 23 de Abril, no estádio «Sanchez-Pizjuan», pertencente ao Sevilha — anunciou o presidente deste clube, José Ramon Cisneros Palacios.

O estádio, que ainda não está concluído, já pode acomodar 60 000 espectadores.

FUTEBOL: A PONTUAÇÃO

LYTHAM ST. ANNES (Inglaterra) — (A. N. I.) — O órgão oficial da Liga Inglesa de futebol — «The Football League Review» — proclama que as «equipas mentalizadas no ataque deviam ser melhor recompensadas

A Liga já tentou em tempos, alterar a fórmula universalmente aceite de dois pontos para uma vitória e um ponto para um empate, mas não conseguiu o apoio da maioria dos clubes. Julga, porém, que poderá ser bem sucedida agora na sua arremetida contra o futebol defensivo, dado o número de adeptos de duas soluções que para esse fim lhe tem sido apresentadas:

1.ª — Atribuir pontos unicamente em conformidade com os golos marcados.

2.ª — Atribuir três pontos á vitória obtida no campo do adversário, dois ao jogo ganho em casa e um pelo empate. Todavia, o secretário da Liga, Alan Hardaker, entende — «mesmo com risco de o fuzilarem» — que ao empate não devia ser concedido nenhum ponto

GINÁSTICA

MARIA CRISTINA LEITE VELHO

CAMPEÃ NACIONAL DE 4.ª CATEGORIA

Organizados pela Federação Portuguesa de Ginástica, começaram os campeonatos nacionais de ginástica desportiva.

Ontem, á noite, no ginásio do Liceu de Pedro Nunes, e sob a direcção técnica da professora Jenny Candelas e instrutora Olga Alves, realizaram-se as provas femininas od «Nacional» de 4.ª categorias — juvenis.

Exibiram-se 15 jovens, em representação da Associação Académica de Coimbra (1) Lisboa Ginásio Clube (3) Ginásio Clube Português (2), Sport Lisboa e Benfica (3) e Lobito Sports Clube (6)

Em «saltos de cavalo», a melhor nota pertenceu a Maria João R M Ribeiro, do Lobito — 8,85 A seguir classificaram-se respectivamente, Maria Cristina Leite Velho, do mesmo clube, com 8,50 e Ana Paula Martinho, da Académica, com 8,30.

Depois dos exercícios em paralelas assimétricas, Maria João Ribeiro mantinha-se á frente da classificação, com 17,95 tendo, portanto, conseguido a nota de 9, 10, no seu segundo trabalho Em segundo lugar ficou a sua companheira de equipa, Maria Cristina Leite Velho, com 17,55, logo seguida de Ana Paula Martinho, com 17,25.

No final dos exercícios no terceiro aparelho (a trave olímpica) parecia encontrada a campeã nacional de 4.ª categorias Maria João Ribeiro que ao fazer 9,20, aumentou a sua classificação geral para 27,15. No entanto, em movimentos livres, teve a sua mais fraca actuação, apenas obtendo a nota de 8,70

Por sua vez, Maria Cristina Leite Velho, que era a segunda na tabela com 26,55, conseguiu na sua última prova, a nota de 9,50, assegurando-se assim campeã nacional da sua categoria.

Classificação final:

1.ª Maria Cristina Leite Velho, 36,00 p.; 2.ª, Maria João Ribeiro, 35,85 p. (ambas do L. S. C.); 3.ª, Ana Paula Ferreira Martinho, 34,90 p. (A. A. C.); 4.ª, Elsa Maria Sotto Mayor, 32,30 p. (L. S. C.); 5.ª Ana Vieira Novo 31,90 p. (L. S. C.) 6.ª, Maria Clara Silva, 31,40 p. (L. G. C.); 7.ª, Maria Isabel Dias Pedro, 31,20 p. (S. L. B.); 8.ª Maria Dores, 29,00 p. (L. S. C.); 9.ª, Maria Teresa Silva, 28,70 p (G. C. P.); 10.ª, Ana Maria Pires, 27,70 p. (S. L. B.).

Por equipas, foi campeão nacional da categoria, o Lobito Sports Clube, que somou 163,65 pontos

TORNEIO DAS TELECOMUNICAÇÕES

O Clube Radiofónico de Portugal B tornou-se vencedor do 1 Torneio das Telecomunicações, demonstrando ao longo das (poucas arrasante jornadas, nítida superioridade sobre os restantes concorrentes.

Dos jogos realizados ontem, registaram-se os seguintes resultados: R. C. P.-C Radiofónico B, 1-6; C Radiofónico A-Televisão, 0-3; Raret-R. Peninsular, 14-0 e R Universidade-Marconi, 1-6.

VOLEIBOL

Vitórias do Benfica e do CDUL no «Regional» feminino

Prosseguiu ontem no Pavilhão do Estádio da Luz, o campeonato regional feminino de Voleibol com a participação das duas equipas do Benfica e do CDUL.

No primeiro encontro a turma principal do Benfica venceu a do CDUL (B) por 3-0 (15/1; 15/4; 15/3), tendo as equipas apresentado:

BENFICA — Luísa Marques, Maria José, Leonor Santos, Esperança Ramos, Teresa Fernandes, Maria do Céu e Madalena Canha.

CDUL — Helene Campos, Isabel Sarmento, Manuela Nunes, Isabel Quintino, Fernanda Cota, Angela Fernandes e Conceição Roriz.

O encontro quase não teve história tal a superioridade evidenciada pelo Benfica, aliás bem expressa no próprio resultado A maior experiência das vencedoras e também a sua melhor preparação sup.ontou em grande escala o entusiasmo e apego com que as «universitárias» se entregaram à luta. Porem, contra a força...

No segundo encontro, a turma A do CDUL venceu a equipa B do Benfica por 3-1 (15/10; 11/16; 15/8; 15/5), tendo apresentado a seguinte constituição:

CDUL — Adelaide Patrício, Luz Preto Conceição Posser, Filomena Moreira, Dulce Ferro e Graciete Loureiro.

BENFICA — Luísa Cruz, Fátima Morta, Fernanda Gomes, Leonor Salema, Graça Ramos, Conceição Amaral e Margarida Leite.

Este encontro foi mais equilibrado do que o anterior, mas alcançou por vezes certa monotonia pelo fraco rendimento das duas equipas. Mais homogénea a do Benfica, maior poder atacante por parte do CDUL.

No 2.º «set» esta afirmação foi contrariada se atendermos que o CDUL depois de estar a vencer por 14/8 se deixou surpreender, cedendo por 14/16.

Campeonato nacional de juniores

A contar para a fase preliminar do campeonato nacional de juniores, efectuaram-se ontem no liceu de Guimarães os encontros entre os representantes de Lisboa e os da Associação de Braga.

Assim, o Externato de Moscavide venceu o Desportivo da Holanda por 3-0 e por igual marca, o L. Ginásio venceu o Vitória de Guimarães

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Com vitórias do Nacional (sobre o F. C. Porto) e do Benfica (perante o Marinhense) continuou a disputar-se o Campeonato Nacional da primeira divisão (fase metropolitana).

Equipas e marcadores:

NACIONAL, 65-F. C. DO PORTO, 47 — Árbitros: António Baptista (Coimbra) e Francisco Silva (Lisboa).

Nacional — Encarnação, Beto (10), Alfredo (8), Rogério (26), Leite (2), Pombo (14), Lavin (1), Sérgio, M. Silva e Nascimento (4).

F. C. do Porto — Barroso (10), Marreiros (6), Ilídio (9), Gil (12), Gaspar (2), Assunção (8) e Martins.

Ao intervalo: 35-28.

BENFICA, 81-MARINHENSE, 60 — Árbitros: João Cardoso e Serafim Oliveira (Porto).

Benfica — Coelho (30), Julio Campos (8), José Alberto (13), Simões (22), Glenn (6), Abel, Arouca, Ramos (2) e Gonçalves.

Marinhense — Marques (9), Esteves (14), Avelino (17), Filipe (9), Nelson (6), Pavel (5) e Mendes.

Ao intervalo: 39-31.

No Porto, o Vasco da Gama foi derrotado pelo Sporting. Por seu lado, a Académica e o B. P. M. bateram a C. U. F. e o Barreirense. Resultados:

V. da Gama-Sporting	20-67
Académico-C. U. F.	71-31
Barreirense-B. P. M.	57-62

Jogos da segunda divisão:

Zona Norte: Naval-Sp. Figueirense, 53-47; Gala-Fluvial, 33-53; Illiabum-Académico, 28-52; Bagueira-C. D. U. P., 46-59; Sangalhos-Sanjoanense, 47-35 e Leça-G. Figueirense, 44-59.

Zona Sul: C. Pescadores-C. Quebradense, 38-30; Ateneu-Farense, 47-50 e V. Setubal-Os Olhanenses, 52-43.

TÉNIS DE MESA

A Sociedade Rodrigues Cordeiro e o Grupo Desportivo Lisgás, que haviam chegado ao final do torneio da 2.ª Divisão com o mesmo numero de pontos, disputaram, ontem, na sala do G. Dramático «Os Combatentes», a «finalíssima», que o Lisgás venceu por 5-2, pelo que ascende á divisão principal.

BILHAR

Na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar disputou-se o encontro Sporting-Benfica, a contar para o Campeonato de Lisboa, ás três tabelas (por equipas), que terminou com a vitória do Sporting por 8-6.

Classificação: 1.º, Sporting, 20 pontos; 2.º, Benfica, 18; 3.º, Académica da Amadora, 8.

NATAÇÃO

Resultados das provas ontem efectuadas, na Piscina Municipal do Areeiro, com a presença de representantes do Clube de Regatas Flamengo (Brasil):

200 m. bruços, masculinos — 1.º, Ricardo Lima (Flamengo), 2 m 55,9 s; 2.º, Luís Rosa (Algés), 3 m 03,4 s; 3.º, Lino Cruz (Algés), 3 m 04,5 s.

400 m. livres, femininos — 1.ª, Eliete Mota (Flamengo), 5 m 11,1 s; 2.ª, Ana Patacas (Algés), 6 m 13,6 s

200 m. livres — 1.º, Dutro Machado (Flamengo), 2 m 06,5 s; 2.º Alfredo Machado Flamengo), 2 m 07,6 s; 3.º, Robert Davies (Flamengo), 2 m 09,5 s; 4.º, Ricardo Davies (Flamengo), 2 m 14,1 s; 5.º, Bessone Alves (Algés) 2 m 19,4 s.

200 m costas, femininos — 1.ª, Marta Mathias (Flamengo), 2 m 51,7 s; 2.ª, Cristina Pataca (Algés), 2 m 57,9 s; 3.ª, Helena Gomes (Algés), 3 m 18,8 s

100 m. mariposa, femininos — 1.ª, Eliete Mota (Flamengo), 1 m 14 9 s; 2.ª, Isaura Martins (Algés), 1 m 35,9 s.

400 m. estilos, masculinos — 1.º, Alfredo Machado (Flamengos), 5 m 34,7 s; 2.º, Bessone Alves (Algés), 5 m 53,4 s; 3.º, Joaquim Alves (Algés) 6 m 02,1 s

200 m. bruços, femininos — 1.ª, Marta Mathias (Flamengo), 3 m 01,4 s; 2.ª, Graça Maia (Algés), 3 m 04,9 s («record» de juniores).

100 m. mariposa, masculinos — Entre nadadores do Flamengo: 1.º, Lima Neto, 1 m 01,9 s; 2.º, Robert Sá, 1 m 02,9 s.

100 m. livres, masculinos — Entre nadadores do Flamengo: 1.º, Robert Davies, 57,4 s; 2.º, Robert Sá, 57,5 s; 3.º, Flávio Machado 57,6 s; 4.º, Ricardo Davies, 58,4 s.

LUTA GRECO-ROMANA

O Benfica venceu o Linda-a-Velha

O Benfica iniciou da melhor maneira a disputa do Nacional de Luta Greco-Romana, por equipas. Foi a Linda-a-Velha vencer por 8-0 a combativa equipa do Sporting local, tendo-se verificado os seguintes resultados parciais:

48 quilos — Mário Viriato (Benfica) derrotou Alfredo Luís (Linda-a-Velha) por assentamento.

52 quilos — Rui Matos (Benfica) foi declarado vencedor por falta de comparência do adversário.

57 quilos — João Abreu (Benfica) bateu por assentamento Francisco Barbosa (Linda-a-Velha).

62 quilos — Casimiro Afonso (Benfica) ganhou por assentamento a Artur Coelho (Linda-a-Velha).

68 quilos — Cesário Santos (Benfica) venceu aos pontos Manuel Amparo (Linda-a-Velha).

74 quilos — Jorge Chança (Benfica) derrotou por assentamento José Luís (Linda-a-Velha).

82 quilos — Luís Andrade (Benfica) foi declarado vencedor por falta de comparência do adversário.

90 quilos — Vítor Pereira (Benfica) ganhou por assentamento a Ramiro Coelho (Linda-a-Velha).

A prova prossegue, realizando-se hoje, na Academia Recreativa da Ajuda, na Baixa da Banheira e em Runa, respectivamente, os encontros Belenenses-Académica da Amadora, Baixa da Banheira-Ateneu e Runa-Física de Torres Vedras.

Actualidade internacional

A ESTRADA PARA BERLIM FOI ENCERRADA DE NOVO

BERLIM, 2 — (A.N.I. e R.) — Esteve fechada pela Alemanha de Pankow, durante duas horas, a auto-estrada de acesso a Berlim, devido às manobras conjuntas da U. R. S. S. e da Alemanha do Leste.

Os alemães orientais tinham colocado por volta das 7 horas (T.M.G.), as suas pesadas barreiras metálicas, pintadas de vermelho e branco, ao longo da estrada que segue para Berlim, e distribuíram guardas com os seus uniformes cinzentos de batalha, munidos de metralhadoras, através da estrada que segue para Oeste. A segunda estrada foi também bloqueada com barreiras cerca de meia hora depois.

As pesadas barreiras de metal foram mais tarde retiradas e os guardas em uniforme de batalha afastaram-se.

Devido ao tráfego ligeiro de domingo de manhã apenas 250 automóveis e alguns camiões aguardavam passagem para seguir para Berlim no momento em que as barreiras foram levantadas.

BONN NÃO CEDERÁ

Entretanto, o chanceler Kurt Georg Kiesinger avisou hoje que a Alemanha Ocidental não cederá perante a guerra de nervos a que está a ser submetida pelos comunistas por causa de Berlim.

O chanceler formulou a sua advertência numa entrevista que concedeu ao jornal de Hamburgo «Welt am Sonntag», na qual afirmou: «Desejamos um entendimento, mas não á custa de Berlim ou á custa da nossa dignidade nacional»

ATACADO NO BÁLTICO UM BARCO ALEMÃO OCIDENTAL

GLUECKSBERG (Alemanha Ocidental), 2 — (A. N. I.) — Poucas horas depois de ter sido atacado por uma lancha-patrulha da República de Pankow, atracou em Burgstaaken, na ilha de Fehmarn, o cargueiro «Wallo» da Alemanha Ocidental.

Tendo sofrido uma avaria nas máquinas, o «Wallo» descaiu até ás águas reivindicadas pela República de Pankow, foi atacado e chamou em seu socorro uma lancha-patrulha da Alemanha Ocidental.

Reparada a avaria, o «Wallo» seguiu viagem até á ilha, escoltado pela lancha-patrulha.

Maqueta do «módulo lunar» que, segundo se espera, será lançado amanhã, de Cape Kennedy, com a «Apolo 9»

NA ESCURIDÃO DO ESPAÇO

O «módulo lunar» parecerá uma árvore de Natal

CAPE KENNEDY, 2 — (A. N. I. e R.) — Na escuridão do espaço, o «módulo lunar» da «Apolo 9» terá todo o aspecto de uma árvore de Natal.

A cápsula, com efeito, está equipada com cinco lampadas de cores, que têm a missão de auxiliar o piloto do «módulo de comando» na acostagem com o «módulo lunar», para treinar o regresso á nave dos astronautas que descem na Lua.

As luzes estão dispostas tal como num avião: duas lampadas amarelas na extremidade dianteira, uma luz branca na cauda, uma luz vermelha a estibordo e outra verde a bombordo.

A nave possui ainda um farol branco, que será visível, ao piloto do «módulo de comando» á distancia de 640 quilómetros.

Entretanto, continua hoje a contagem decrescente final para o lançamento da nave.

Os três tripulantes da «Apolo 9» parecem estar já completamente curados das constipações que os afectaram e que fizeram com que a missão fosse adiada na sexta-feira, o que representou uma despesa de mais de 500 000 dólares para o projecto «Apolo».

O director dos serviços médicos da agência espacial, dr. Charles Berry, voltará a examinar hoje os astronautas James McDivitt, David Scott e Russell Schweickart.

A contagem decrescente recomeçou ás 22 horas locais de ontem (três horas T. M. G. de hoje).

Foi também, a noite passada, que os técnicos da N. A. S. A. começaram a encher os depósitos de combustível do foguetão «Saturno 5», da nave «Apolo 9» e do «módulo lunar», o pequeno veículo em forma de aranha que, pela primeira vez, vai ser posto á prova no espaço com uma tripulação a bordo.

O «Saturno 5» tem 5.6 milhões de peças.

Os técnicos da N. A. S. A. que preparam o lançamento têm prontas 1785 peças sobressalentes, ou seja, aquelas que seria possível montar num período de doze horas.

A N. A. S. A. prevê que o foguetão atinja uma perfeição superior a 99,9999 por cento. Se a exactidão for apenas de 99,9 por cento, há o perigo de se avariarem 5600 peças, revelam os peritos.

GUERRA DE NERVOS

BONN, 2 — (F. P.) — A eleição presidencial oeste alemã continua marcada para 5 de Março em Berlim e a Alemanha Ocidental prepara-se, com o auxílio dos três aliados ocidentais, a fazer frente á guerra de nervos que a eleição provocará. Entretanto, continua em ponto morto o diálogo com a União Soviética, tendo-se desvanecido as hipóteses de entendimento, acerca de Berlim, que Bonn julgara entrever há uma semana.

É neste pé que as coisas estão, num fim-de-semana em que se sucedem as declarações das potências ocidentais rejeitando as acusações soviéticas quanto ao papel militar de Berlim-Oeste, os apelos á calma e ao sangue frio do chanceler Kiesinger, as suas entrevistas com o embaixador soviético Tsarapkine e com os representantes ocidentais.

Quanto á reunião da assembleia federal, cuja remoção para outra cidade chegou a estar prevista esta semana, em troca de substanciais concessões leste alemãs ás liberdades de Berlim, os dados estão jogados. O presidente do Parlamento, von Hassel, parte hoje para Berlim-Oeste, onde vai supervisar os últimos preparativos da reunião.

Quanto ás relações com Moscovo, encontram-se agora particularmente frias. Bonn pensara discutir com Moscovo pelas costas de Walter Ulbricht, tirando inclusivamente partido de eventuais divergências entre a U.R.S.S. e a R.D.A. Mas, afinal, verificou-se, nos últimos dias, que os dois aliados socialistas conseguiram acertar perfeitamente as suas posições.

Berlim-Oeste tinha proposto a um plenipotenciário de Berlim-Oeste a seguinte troca: livre trânsito para os berlinenses de oeste durante a Páscoa contra a transferência da assembleia federal para fora de Berlim. Ontem, porém, o embaixador soviético parece ter sido ainda mais exigente: «Renúncia definitiva ás eleições presidenciais em Berlim-Oeste, contra os livre-trânsitos apenas no período pascal deste ano». A atitude do embaixador soviético, na sua entrevista com o chanceler Kiesinger, foi tão ríspida e peremptória que um íntimo do chanceler não hesitou em a qualificar de «descarada».

Possível inquérito contra Garrison

DETROIT, 2 — (F. P.) — A associação do foro norte-americano tenciona abrir um inquérito acerca das actividades do procurador Jim Garrison, de Nova Orleans, que acusou Clay Shaw de estar implicado numa conspiração contra a vida do presidente John Kennedy. No final do julgamento, que ontem terminou em Nova Orleans, Shaw, um homem de negócios sulista, foi considerado «não culpado».

Se se provar que Garrison actuou de má fé para fazer condenar Shaw, a Associação do Foro pedirá medidas disciplinares contra ele. Por outro lado, o influente jornal «New Orleans States-Item» reclamou a demissão do procurador, que acusa de ser «indigno de tal cargo».

LUTA NO LAOS

VIENTIANE, 2 — (R.) — As forças comunistas apoderaram-se esta madrugada do posto avançado militar laociano de Nakhang, a cerca de 430 quilómetros a nordeste de Vientiane.

Fontes militares disseram que 50 soldados laocianos ficaram feridos e vários foram mortos quando o posto avançado foi atacado ás 3 horas da manhã, hora local, por três batalhões comunistas.

Centenas de feridos em incidentes entre polícias japoneses e estudantes

TÓQUIO, 2 — (F. P.) — Os incidentes de ontem á noite na Universidade de Tóquio causaram um total de 100 feridos e 10 prisões. Dois mil e trezentos policias tinham combatido contra 3000 estudantes da extrema esquerda no recinto universitário, tendo sido necessário recrutar efectivos policiais de cidades vizinhas, como Hyogo e Osaka.

Os policias, protegidos por capacetes e escudos, apreenderam aos estudantes tubos de aço, «cocktails Molotov» e outras armas, que estavam depositadas no Centro de Cultura Geral da Universidade.

COMBATE EM KYOTO

KYOTO, 2 — (R.) — Cerca de 2300 homens da Polícia de choque, protegidos por carros blindados, travaram uma autêntica batalha contra estudantes esquerdistas que lhes fizeram frente com pedras e bombas de gasolina, antes de conseguirem, esta madrugada, tomar a Universidade de Kyoto.

Ficaram feridas 230 pessoas — incluindo 90 polícias — durante a luta, que se prolongou até nascer o dia, disse um informador da Polícia.

SITUAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM ITÁLIA

ROMA, 2 — (F. P.) — Os seis estudantes ontem detidos, durante a operação policial destinada a evacuar a Cidade Universitária, foram levados para a prisão «Regina Coeli».

Nas outras cidades italianas, a situação universitária continua confusa. Assim, em Turim, os estudantes, que ocupavam as Faculdades, abandonaram os locais, rodeados de forças de Polícia e carabineiros. O reitor da Universidade de Pádua, prof. Enrico Opcher, decidiu que esta permanecesse encerrada até 7 de Março. Em Bolonha, as Faculdades estão ocupadas. Em Messina, as Faculdades de Medicina Veterinária, de Anatomia e a Escola Normal estão ocupadas por professores e assistentes.

PROTESTO GALÊS

LONDRES, 2 — (F. P.) — Cerca de 4000 galeses manifestaram-se ontem contra a investidura oficial do príncipe herdeiro Carlos como príncipe de Gales. A multidão acabou por dispersar calmamente.

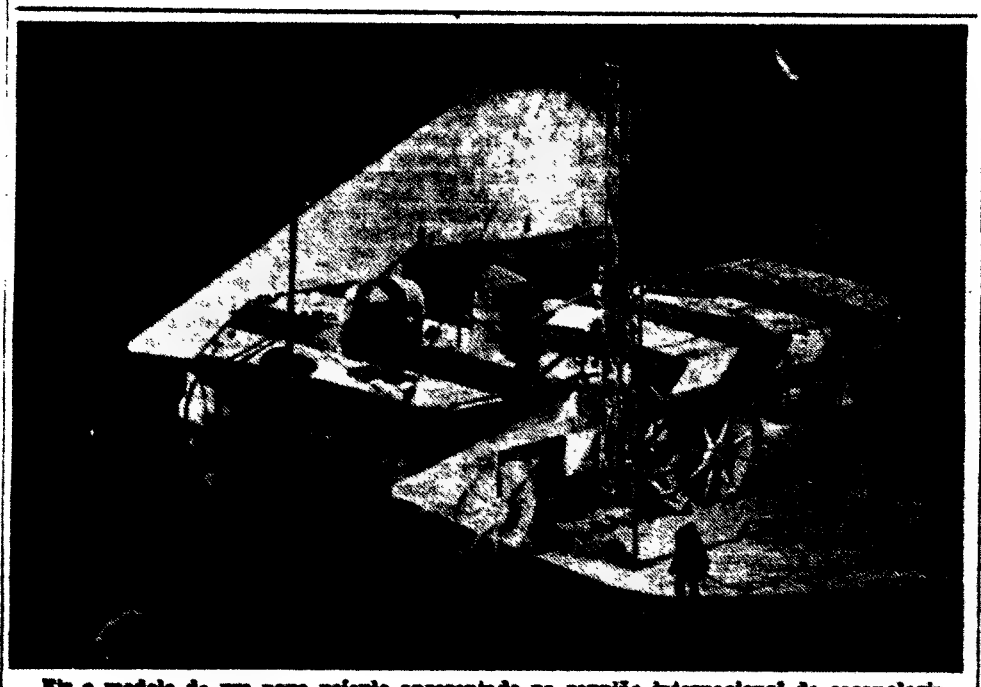
OITAVO DIA CONSECUTIVO DE ATAQUES DO VIETCONG

SAIGÃO, 2 — (R.) — Artilheiros do Vietcong atacaram a cidade de My Tho, no delta do Mekong, no oitavo dia consecutivo de ataques levados a cabo pelos guerrilheiros, matando três civis e ferindo 12 com 30 granadas de morteiro anunciou hoje um informador militar sul-vietnamiano.

Cerca de 20 bases militares e cidades em todo o território do Vietnam do Sul foram bombardeadas durante a noite passada, mas não há conhecimento de baixas além das registadas na cidade do delta, situada a 45 quilómetros a sul de Saigão.

Bombardeiros «B-52», da Força Aérea dos Estados Unidos, levantaram voo, assim que nasceu o dia, para bombardearem posições norte-vietnamianas e «vietcong» nas províncias de Tay Ninh e Binh Duong, entre Saigão e a fronteira do Cambodja — disse um informador norte-americano.

Os gigantescos bombardeiros, voando a grande altitude, têm despejado os seus carregamentos de 30 toneladas de bombas sobre rotas de infiltração onde, segundo se julga, se encontram concentrados cerca de 50 000 guerrilheiros e norte-vietnamianos. Os ataques dos «B-52» têm-se verificado todos os dias desde que o Vietcong deu início á sua actual ofensiva.



Eis o modelo de um novo veículo apresentado na reunião internacional de oceanologia que se efectuou na Grã-Bretanha, visto pela parte impressiva de um artista. O modelo autêntico pode descer a uma profundidade de cerca de 1800 metros

A GUINÉ EQUATORIAL EXIGE A RETIRADA DO EMBAIXADOR ESPANHOL

MADRID, 2 — (A. N. I.) — O Governo da Guiné Equatorial enviou ao Governo espanhol um verdadeiro ultimato, para que retire o seu embaixador naquele país, Juan Dujan, dentro das próximas 48 horas — afirma-se em círculos de Madrid ligados ao presidente da Guiné Equatorial, Francisco Macias Nguema.

Revela-se nos mesmos círculos que o embaixador Dujan partiu esta noite de Santa Isabel para Madrid, ao que parece com o fim de informar o Governo espanhol acerca da explosiva situação naquele país.

DESMENTIDO

Desmente-se nesses círculos a notícia anterior de que um espanhol fora morto nos recontros ontem registados na Guiné Equatorial entre a população de cor e a comunidade espanhola.

Em carta enviada ao secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, o presidente Macias Nguema acusou a Espanha de «agressão», pediu a atenção do Conselho de Segurança para o caso e solicitou a U Thant o envio de uma força internacional de cento e cinquenta homens, acrescentando que, «no caso de a agressão continuar», a Guiné Equatorial pedirá o aumento desses efectivos.

PEDIDO ESPANHOL

Entretanto, foi oficialmente anunciado nesta capital que o Governo espanhol pediu ás Nações Unidas e á Organização de Unidade Africana (O.U.A.) que enviem observadores para a Guiné Equatorial, a fim de comprovarem que as forças armadas espanholas estacionadas naquele país apenas estão a proteger os espanhóis que ali residem e não a desrespeitar a soberania do país, como acusou o presidente Francisco Macias Nguema, na carta que enviou ao secretário-geral da O.N.U., U Thant.

A ORIGEM DOS INCIDENTES

LIBREVILLE, 2 — (F. P.) — «Flutuam três bandeiras espanholas tem Bata. Há duas a mais». Foi esta tomada de posição do presidente Francisco Macias que desencadeou os incidentes que se registaram na Guiné Equatorial. Viam-se na verdade três bandeiras em Bata, uma diante do consulado, a segunda diante da casa do cônsul e a terceira no quartel onde se encontra o pequeno destacamento espanhol que permanece na cidade.

O cônsul e os militares foram convidados a retirar as bandeiras. Recusaram. Formou-se então um «movimento popular espontâneo». A bandeira foi rasgada e queimada. O presidente Macias fez na Rádio um apelo a calma, mas a sua alocução, atacando violentamente os «colonialistas» e os «imperialistas» e estigmatizando «a provocação» do cônsul teve o dom de fazer subir a tensão. Um jovem explorador florestal espanhol foi abatido. Os 1500 cidadãos espanhois que vivem em Bata foram tomados de pânico. A comunidade espanhola pediu a protecção dos militares que, sem dificuldade e sem oposição, tomaram o «contrôle» da cidade onde, segundo testemunhas, reina a mais completa calma.

Francisco Macias, presidente da Guiné Equatorial

Eleições no Chile:

A Democracia Cristã poderá perder a maioria parlamentar

SANTIAGO DO CHILE, 2 — (A. N. I.) — A Democracia Cristã chilena procura unir fileiras e apresentar-se coesa ás eleições nacionais de hoje, para não ficar muito aquém dos 42 por cento de votos conseguidos nas anteriores eleições (1965) e dos 36 por cento obtidos nas eleições municipais de 1967.

Se a percentagem de votos for realmente inferior — como se receia — a Democracia Cristã poderá perder a esperança de manter o Poder quando expirar em 1970 o mandato do presidente Frei, que não é reelegível.

As duas ameaças á Democracia Cristã são o grupo independente das direitas, chefiado pelo antigo presidente Jorge Alessandri e pelo presidente do Banco Interamericano de Fomento, Felipe Herrera, e a coligação radical-marxista.

As três facções da Democracia Cristã não têm conseguido unir-se, até agora, em especial devido a um documento elaborado em 1965 e que se intitula «a via não-capitalista para o progresso», o qual logo no ano seguinte foi oficialmente aprovado como «Magna Carta» da Democracia Cristã chilena.

3 200 000 ELEITORES

SANTIAGO DO CHILE, 2 — (F. P.) — Por força da Constituição, as forças armadas tomaram o «contrôle» do país durante 24 horas, para assegurarem o desenrolar normal das eleições legislativas no Chile.

Mais de 3 200 000 eleitores serão chamados hoje em todo o país a designar os 150 novos deputados. O Senado será renovado também em seis províncias. Os resultados do escrutínio devem ser conhecidos na madrugada de segunda-feira.

Segundo os últimos prognósticos, o Partido Democrata-Cristão do presidente Eduardo Frei pode perder a maioria absoluta que detém desde 1965.

O PAPA PAULO VI RECEBEU NIXON

ROMA, 2 — (R.) — O presidente Nixon chegou ao aeroporto de Fiumicino, em Roma, vindo de Paris, para visitar no Vaticano o Papa Paulo VI.

O presidente foi imediatamente transportado de helicóptero para a Praça de S. Pedro, no Vaticano.

Aí foi recebido pelo secretário de Estado cardeal Cicognani que o conduziu até aos aposentos onde Paulo VI o recebeu.

ULTIMO ENCONTRO NIXON-DE GAULLE

PARIS, 2 — (F. P.) — O presidente Nixon chegou esta manhã ás 8.45 ao anexo da Embaixada norte-americana, para conferenciar com Henry Cabot Lodge, chefe da delegação americana ás conversações de Paris.

Sorridente, sem sobretudo, o presidente apertou demoradamente as mãos de Cabot Lodge, seu amigo pessoal de longa data. Nixon conferenciou durante três horas com Lodge e os seus colaboradores, antes de receber o vice-presidente sul-vietnamiano, Nguyen Cao Ky, e o chefe da delegação de Saigão, Phang Dang Lam.

Após estes encontros, que decorreram na Embaixada americana, Nixon foi uma última vez ter com de Gaulle.

DE GAULLE VISITARA OS ESTADOS UNIDOS

PARIS, 2 — (R.) — O presidente Nixon anunciou, antes de partir do aeroporto de Orly, que o presidente de Gaulle recebeu o seu convite para visitar os Estados Unidos.

Nixon acrescentou que o presidente de Gaulle visitará os Estados Unidos «em Janeiro ou Fevereiro do próximo ano».

O presidente revelou a aceitação do convite por de Gaulle num curto discurso que proferiu no aeroporto antes de partir para Roma.

Receia-se que haja mais mortos na Indonésia

DJAKARTA 2 — (R.) — Soldados e civis continuam a remover os escombros dos edifícios destruídos pelo violento sismo verificado que causou a morte de 64 pessoas, a semana passada em Madjene, no Sul das Celebes.

Receia-se que ainda haja cadáveres sepultados sobre os escombros.

Primeiro voo do «Concorde»

TOULOUSE, 2 — (F. P.) — Os quatro motores do «Concorde» entraram em funcionamento ás 15 e 21.

Dois aviões que acompanharão o voo do «Concorde» levantaram ás 15 e 30.

O «Concorde» dirigiu-se para a pista ás 15 e 35.

O «Concorde» descolou ás 15 e 40.

O «Concorde» atingiu 500 metros de altitude e aponta para o céu entre os ruidos dos reactores.

O «Concorde» não é senão um ponto no céu e desapareceu dois minutos depois de ter descolado. Dirige-se para ocidente seguindo o curso do Garona a uma altitude de dois mil e quinhentos metros.

Soustelle ataca de Gaulle

LONDRES, Março — O magazine semanal do «Daily Telegraph» iniciou, há pouco, a publicação de uma série de três artigos de Jacques Soustelle, consagrados à individualidade e à política do general de Gaulle. O antigo ministro do general, evocando a «liquidação» da Argélia, «*a evolução do regime de democracia parlamentar para um poder pessoal autoritário, o afastamento da França dos seus aliados ingleses e americanos*» considera justificada a sua decisão de há oito anos de cortar com o general. «*De Gaulle não esquece nunca... raramente perdoa, escreve, e um dos seus traços menos agradáveis é que detesta sempre o que se fez por ele*».

Soustelle recorda que o general tem uma tendência «*a identificar-se com a França... Como antropólogo, diria que existe nisso qualquer coisa do pensamento primitivo nesta individualidade...*».

Depois de evocar a concorrência entre os serviços especiais dos dois países, Soustelle diz que a rivalidade franco-britânica no Médio Oriente é «*uma das principais razões*» da oposição sistemática do presidente da República à entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. A outra razão escreve em resumo, é que de Gaulle nunca poderia ter o papel de condutor de uma pequena Europa se a Inglaterra lá entrasse. E acrescentou: «*A Inglaterra é demasiado grande, demasiado firmemente ligada ao mundo anglo-saxão, particularmente aos Estados Unidos para desempenhar papéis secundários sob a direcção de de Gaulle. Pode concluir-se que, enquanto ele permanecer no Eliseu, a estrada da Europa estará bloqueada à Grã-Bretanha*».

No mesmo número pode igualmente, ler-se um artigo de Lennon, fazendo o balanço crítico e no conjunto negativo de «*Dez anos de grandeza gaullista*». De Gaulle, escreve, é, de facto o «leader» que convém aos franceses porque «*sob a aparência de protestos e de bravatas, muitos franceses estão desejosos de se colocarem em sentido quando retumba a voz do chefe. E, como outros, os franceses sentem-se mais que felizes em descarregar sobre outrem as suas responsabilidades*». Para Lennon, o regime gaullista é caracterizado pelo puritanismo, e, também, pela conspiração e a violência.

Por fim, última traição, pensa Lennon, uma vaga de anglomania, especialmente na juventude, atravessa a França. Depois de citar o número de «pubs» em Paris, fala, também, das mulheres que seguem a moda londrina e dos homens que procuram elegância, e a encontram, nos alfaiates ingleses.

Os comentários de Soustelle, assim como os de Lennon, nada trazem, de facto, de novo, e podem ler-se regularmente artigos de um tom igualmente agressivo contra a pessoa e o Governo do presidente de Gaulle. No entanto, o facto do magazine do grande jornal conservador ter considerado util reunir estas críticas (um último artigo é consagrado à tentativa de invasão francesa da Inglaterra em 1797, que terminou em «farsa»), põe em evidência a persistência e a virulência do sentimento antigaullista na Inglaterra, descortinável tanto nos meios políticos como no público. Se é certo nada o general esquecer, os ingleses também não e, como a história provou, são tenazes nas suas inimizades.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Novas condenações no Iraque?

NOVA YORK, 2 — (R.) — A comissão dos judeus americanos anunciou ontem, em Nova York, que o Governo do Iraque condenou á morte mais sete pessoas, acusadas de espionagem a favor de Israel.

Um informador da comissão, Afton Yarmon, declarou que, segundo os elementos de que dispõe, dois ou três dos condenados são judeus. Disse também que o julgamento terminou ontem e que as execuções terão lugar na terça-feira.

O Iraque enforcou 14 indivíduos, nove deles judeus, no dia 27 de Janeiro. As execuções e o facto de os cadáveres terem ficado expostos na praça pública provocaram indignação em todo o mundo e verificaram-se manifestações contra o Governo iraquiano junto das embaixadas e consulados daquele país na Europa e na América do Norte. No dia 20 de Fevereiro foram executados mais sete condenados nenhum dos quais judeu.

Autorizada na Imprensa checa a publicidade estrangeira

PRAGA, 2 — (A. N. I.) — Pela primeira vez desde que, há vinte anos, o comunismo tomou o Poder na Checoslováquia, alguns órgãos da Informação foram autorizados a inserirem publicidade de empresas ocidentais.

O ministro checoslovaco do Comércio, Mirsolav Khoutek, anunciou que alguns jornais, revistas e editoras foram autorizados a aceitar «anuncios e artigos de propaganda de empresas estrangeiras».

Khoutek declarou também que dezassete empresas checoslovacas foram autorizadas a negociarem por sua própria iniciativa acordos comerciais com o estrangeiro, sem estarem sujeitas ao complicado processo burocrático dos serviços estatais de exportação. Não revelou quais são as empresas, mas afirmou que se trata de companhias que não necessitam de matérias-primas caras, mas que requerem pessoal altamente especializado.

ANDREI GRETCHKO VISITA A ÍNDIA

NOVA DELHI, 2 — (R.) — O marechal Andrei Gretchko, ministro da defesa da União Soviética, chegou hoje a esta cidade para uma visita à India.

O ministro da Defesa Indiano, Swaran Singh, recebeu-o no aeroporto juntamente com os três chefes do estado-maior, Exército, Marinha e Aviação.

O marechal Gretchko, que chegou de avião vindo de Tashkent, deve ter conversações com os dirigentes indianos sobre a política de Defesa dos dois países, e sobre o progresso do fornecimento de armas e equipamento soviético.

Hoje Gretchko terá conversações formais com Swaran Singh, que convidou o marechal soviético quando em Outubro passado esteve de visita a União Soviética. As conversações continuarão amanhã.

O ministro soviético avistar-se-á também com o primeiro-ministro da India, Indira Gandhi, amanhã, e com o presidente dr. Zakir Husain, na véspera da sua partida em 9 de Março.

INAUGURADA A FEIRA DA PRIMAVERA EM LEIPZIG

LEIPZIG, 2 — (R.) — A Feira da Primavera, em Leipzing, foi declarada oficialmente aberta a noite passada, com um apelo a uma maior integração entre os países do bloco oriental e o pedido do fortalecimento das relações entre a Alemanha de Leste e a União Soviética.

O vice-primeiro-ministro do Governo de Pankow, Gerhard Weiss, que proferiu o discurso inaugural, disse que o futuro do Comecon — Associação Comercial do Bloco Oriental — reside numa maior divisão internacional de trabalho e na especialização das investigações e do desenvolvimento.

Esta ideia, particularmente apoiada pela União Soviética e pela Polónia, tem deparado com a resistência de outros países membros do Comecon, que receiam vir a tornar-se mais dependentes da U. R. S. S.

Weiss referiu-se também á necessidade de fortalecer os laços que unem a Alemanha Oriental á União Soviética.

AO TÁXI

Que levou casal ás 7 horas da Rua D. Estefânia ao Aeroporto. Foi deixado no táxi carteira com passaporte e caderneta militar. Gratifica-se.

TELEFONE 5 04 12

ARRAIAL MINHOTO EM ALVALADE

NO POUPAR É QUE ESTÁ O GANHO! JÁ DIZIAM AS NOSSAS AVÓS

ENTÃO VEJAMOS ESTES PREÇOS SENSACIONAIS!

«Terylene» para cortinados c/ 1,50 m de largo a 11$80 — Cretones com bonitos padrões a 5$90 — «Repes» c/ 1,30 m de largo a 17$50 — Cobertores em fibra a 37$50 — Cobertores alentejanos a 47$50 — Cobertores afitados (são 4) por 250$00 e centenas de outros cobertores sem preço... — Meias de «nylon» para Senhora, 2 pares (4 meias) a 7$50 — Souquetes de mousse para Homem a 3$90 — Malhas a peso — «Pull-overs» para Homem desde 17$50 — Caxemiras pura lã a 37$50 — Popelines, Sedas, «Nylons» a 12$50 — Vestidos, Saias, Blusas para Senhora e Criança. Não paga o feitio! — Camisas para Homem, Marfel e outras marcas a 29$50 — Tropical c/ 1,40 m de largo a 19$80 — Retalhos aos milhares!... Cortes de fato para Homem desde 150$00 — Gabardines c/ espuma a 250$00 — Sombrinhas para Senhora a 22$50 — Atoalhados, panos para lençóis, colchas, etc.

Mas ainda há mais!

NÃO DAMOS FRANGOS... MAS LEIA COM ATENÇÃO!

SABE O QUE É UMA DESFOLHADA?

Mande-nos a resposta acompanhada de um talão de compras dos ARMAZENS DO MINHO e fica habilitada ao premio de 1000$00 em compras, nas seguintes casas:

ARMAZENS DO MINHO - Rua Jose Duro, 25-A a 31-A
CHARCUTARIA NELINHA — Rua José Duro, 19-B
TALHO 352 — Rua José Duro, 19-C

Filiais: Estrada de Benfica, 449-D
Rua dos Cavaleiros, 64
Rua 5 de Outubro, 22-B CARCAVELOS
Rua das Palmeiras, 7 ESTORIL

E tudo isto PORQUÊ?

Porque a gerência dos ARMAZENS DO MINHO deliberou liquidar toda a existência das suas secções da Rua Jose Duro, 29-C e 31-A

PORQUÊ? — Brevemente o saberá?...

ARMAZÉNS DO MINHO

Rua José Duro, 25-A a 31-A
ALVALADE LISBOA-5

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º - D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr A. Ferreira Gomes
Clínica cirúrgica	Dr Eduardo Amaral
Doenças das senhoras — partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica Médica	Dr E. Oliveira Machado
Peles e sífilis	Dr João Menezes Ferreira
Doenças dos olhos	Dr José Coelho Puga
Doenç. dos ouvidos, nariz e garg.	Dr Lídio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr.ª Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr.ª Maria Isabel Barata
Doenças dos rins e vias urinárias	Dr Pires Pereira
Doenças nervosas	Dr R. Campos Marçal
Raios X	Dr Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito
Agentes físicos	Dr. F. Formigal Luzes

Criança morta por ter caído de um 3.º andar

AVEIRO, 2 — Uma criança de dois anos, Paulo Manuel Duarte Meireles, caiu do 3.º andar onde residia, tendo morrido quatro horas depois de ter dado entrada na casa de saúde onde foi assistido por uma equipa de seis médicos. A criança era filha de Maria Rosa Duarte e de Manuel Sousa Meireles, proprietário do restaurante Galo de Ouro.

F. COSTA LIMITADA

COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES FORNECEDORES E AMIGOS, que mudou todos os seus serviços de Armazém e Escritório para a:

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 11, R/C. ESQ.

F. COSTA LIMITADA

representante exclusivo em Portugal de:

PERUTZ — BRAUN — NIZO — PETRI — ARGENTA — LIESEGANG — REGULA — SILMA — BEWI — PRIOX — GNOME — ISING — NARITA

e distribuidor de papéis para fotografia

AGFA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 11 R/C. ESQ.º

Telef. 56 10 96 / 56 10 97 — Apartado — 1309 — Teleg. — Focar

LISBOA-1

AMORTECEDORES PARA AUTOS E CAMIÕES

GARANTIA
100.000 Km. ou 2 ANOS

GARAGEM CENTRAL

AUTO PORTO LDA - PORTO
AUTO INDUSTRIAL S.A.R.L. — COIMBRA

TERRENO COMPRA-SE

BOM LOCAL DE LISBOA, PARA CONSTRUÇÃO IMEDIATA, COM OU SEM PROJECTO APROVADO. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 224.

Cie. Cle. Transatlantique

French Line

Serviço Portugal/USA (Pacífico)

PARA:

LOS ANGELES — SAN FRANCISCO SEATTLE E VANCOUVER

n/m. «Magellan» em 24 de Março

Os Agentes Gerais:

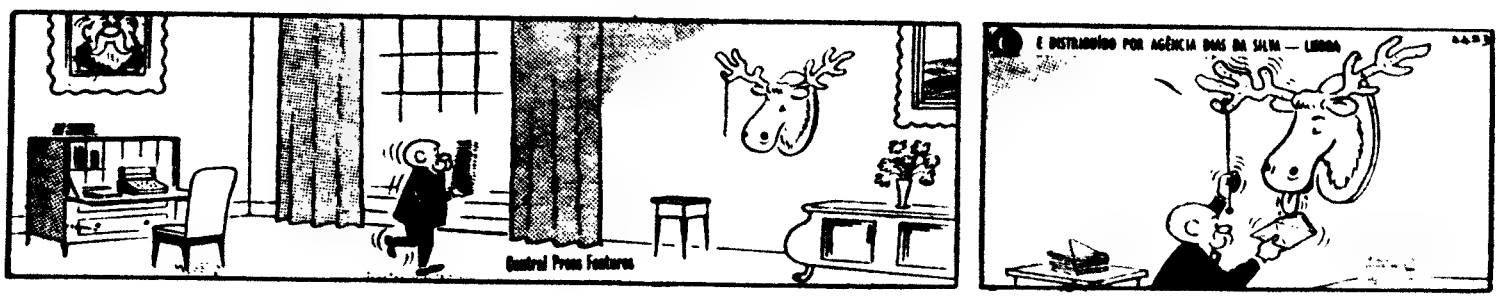
SOCIEDADE COMERCIAL
GREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271 | 32255 | 201252
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL GREY, & BARROS LEITE, LDA.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

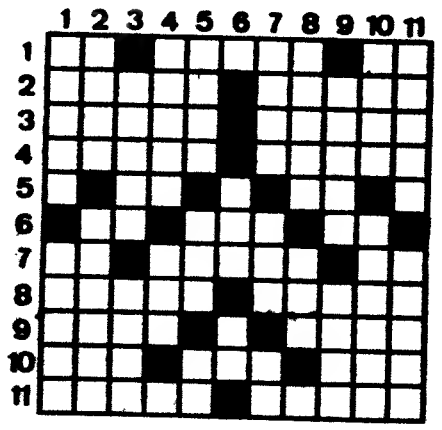
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5104

HORIZONTAIS: 1 — Fútil. Construção que rodeia um terreno. Abreviatura de pago. 2 — Vaguear. Arquear. 3 — Mancha. Encoberizada. 4 — Pancadas do relógio. Vila e concelho do distrito de Viseu. 5 — Nesse lugar. Artigo definido. Catedral. 6 — Amónio (s. q.). Patas. Apelido. 7 — Antes do meio dia. Relata. Bramo (s. q.). 8 — Apontar a arma contra. Venera. 9 — Bisnaga. Rio da Turquia, hoje Yechil-Irmah. 10 — Chefe etíope. Quadrupede ruminante. Povoação do concelho de Condeixa. 11 — Utensílio para lavrar a terra. Recebo.

VERTICAIS: 1 — Idoso. Avarento. 2 — Jarro (planta). Acarinhar. 3 — Escarnecem. Imposto de transmissão. 4 — Escovai. Negativa. 5 — Cupido. Progenitor. Boro (s. q.). 6 — Prefixo que designa ar. Medida japonesa igual a dois decilitros. 7 — Parte das estações de caminho de ferro, em que se descarregam mercadorias e se apeiam ou embarcam os passageiros. Senhora. Abreviatura de item. 8 — Cidade de França. Acrescentei. 9 — Pesquises. Rezem. 10 — Barco grande, de fundo chato, em Ceilão. Refugio. 11 — Sementes de cereais. Nivelar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5103

HORIZONTAIS: 1 — Castigariam. 2 — Arrotar. 3 — LV. EM. Os Sr. 4 — Ais. Aal. Pár. 5 — MAIO. BEBE. 6 — Nimbais. 7 — Aros. O. Sama. 8 — BOI. Rir. Ras. 9 — Ar. Me. Al. NO. 10 — Pagotém. 11 — Antrapófago.

VERTICAIS: 1 — Colam. Abano. 2 — Via. Ror. 3 — Sa. Sinai. Pt. 4 — Tré. Ois. Mar. 5 — Irmã. REGO. 6 — Gó. Albói. Op. 7 — Atol. Rato. 8 — Rãs. Bis. Fel. 9 — Ir. Pesar. Má. 10 — Sob. Mon. 11 — Marre. Asoto.

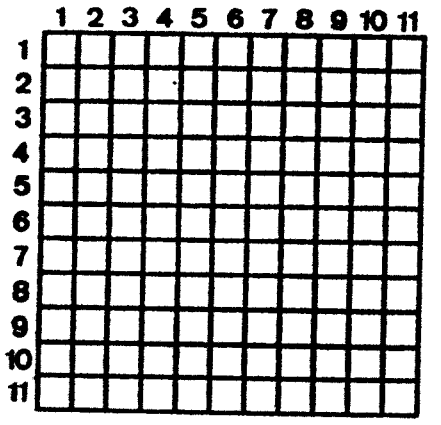
Provérbio: EM MAIO, BEBE O BOI NO REGO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8947

HORIZONTAIS: 1 — Tiveram capricho. 2 — Aguçar. Sufoca. 3 — Braço de mar. Senhor em inglês. 4 — Pedra de moinho. Escavar. Abreviatura de átomo. 5 — Nome de frutos. 6 — Cómoda fina. Peixe escômbrido do Algarve. 7 — Grande porção. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 8 — Magnete natural. Um cento. Base aérea portuguesa. 9 — Lt. Gorgulhos tropicais. O mais. 10 — Vírgulas dobradas. Corda de esparto. 11 — Curar. Causar amuo a.

VERTICAIS: 1 — Largo de Lisboa. Deusas. 2 — Aparo. Rio de Inglaterra. 3 — Piedoso. Pessoa estupida (fig.). Prasiodímio. (s. q.). 4 — Batráquio. Cidade do Daomé, perto de Abomé. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 5 — Emparelha. Costurei. 6 — Futil. Preposição. 7 — Capital da ilha de Cuba. Cidade da Arábia. 8 — Prefixo que designa afastamento. Mamífero roedor. Ruído. 9 — Freguesia do concelho de Penafiel. Supremo. Estrépito de desmoronamento. 10 — Apuro os dentes (fig.). Assassinara. 11 — Nome de mulher. Amofinar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8946

HORIZONTAIS — 1 — Berna. Calão. 2 — Arei. Mugi. 3 — Sra. Tia. Air. 4 — Tá. Crato. Ro. 5 — Armão. Adios. 6 — Aira. Miam. 7 — Rã. Og. 8 — Opa. Moa. Obi. 9 — Ri. Março. An. 10 — Falar. Óstio. 11 — Orate. Rolar.

VERTICAIS: 1 — Basto. Corto. 2 — Errara. Piar. 3 — Rea. Mira. Lá. 4 — Ns. Cara. Mat. 5 — Troa. Moré. 6 — Dia. Dor. 7 — Atam. Açar. 8 — Am. Ódio. Oso. 9 — Lua. Lago. Tl. 10 — Agiram. Baía. 11 — Oiros. Finar.

FORÇA AÉREA

Centro de Recenseamento e Mobilização n.º 1

ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO AOS CURSOS DE OFICIAIS MILICIANOS PÁRA-QUEDISTAS

Faz-se público que, nos termos do Decreto N.º 44471 de 23 de Junho de 1962, está aberto concurso para admissão de mancebos voluntários com destino ao Curso de Oficial Miliciano Pára-quedista.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) — Idade não inferior a 18 anos;

b) — Ter como mínimo de habilitações literárias o 3.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;

c) — Se for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se nas Tropas Pára-quedistas;

d) — Ter a altura mínima de 1,62 m e a necessária aptidão física verificada pela Junta Médica da Força Aérea;

e) — Ser solteiro ou viúvo sem encargos de família;

f) — Ter bom comportamento moral e civil e estar no pleno uso dos seus direitos constitucionais.

Têm preferência na admissão os mancebos que possuam o diploma de pára-quedista civil.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimento, ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — Rua Newton, n.º 6-r/c, em Lisboa.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1969.

O CHEFE DO CENTRO

Giordano C. Bailey
Major

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Março de 1939 publicava:

«CIDADE DO VATICANO, 2 — O Papa foi eleito às 16 e 29»

«Ás 18 e 2 (hora local) abriu a «loggia» e pouco depois soube-se que fora eleito o Cardeal Pacelli, que ocupava o elevado cargo de secretário de Estado.

«Pacelli tomou o nome de Pio XII.»

S. R.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

SERVIÇO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

AVISO

Encontra-se aberta durante o mês de Março a inscrição de candidatos d'm.mfdos físicos para a frequência no Centro n.º 1 Venda Nova (Amadora) das seguintes formações profissionais:

Mecânica de precisão
Desenho de construção civil
Dactilografia
Escritórios

Estas formações terão início em Setembro próximo e a duração de 11 meses.

A inscrição é reservada aos candidatos com idade não superior a 40 anos e a habilitação mínima da 4.ª classe, que não sejam invisuais ou deficientes mentais e cuja redução de capacidade física dificulte a obtenção ou conservação de um emprego conveniente.

A admissão fica condicionada aos resultados da avaliação médica psicotécnica, social e profissional dos interessados.

O pedido de inscrição deverá ser feito em impresso próprio a enviar ao Serviço de Reabilitação Profissional, Av. Almirante Reis, 106, 3.º — Lisboa.

Os impressos poderão ser obtidos, directamente no Centro n.º 1 do S. R. P., na Rua Latino Coelho 10 — Venda Nova (Amador) ou através das divisões regionais do Serviço Nacional de Emprego nas cidades de Beja, Braga, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Porto, Santarém e Vila Real ou solicitados pelo correio para a sede do Serviço de Reabilitação Profissional.

Quaisquer esclarecimentos complementares poderão ser dados através dos telefones n.os 531154 e 32867 — Lisboa.

Lisboa 24 de Fevereiro de 1969

O Director,

Fernando Nascimento

Campeonato Nacional de Futebol

(1.ª Divisão)

GUIMARÃES-BENFICA

DOMINGO, 16 DE MARÇO

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Guimarães e volta, no dia 16 de Março, por ocasião do desafio de futebol «Guimarães-Benfica», ao preço de 110$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	1.45 h
Chegada a Guimarães	7.45 h
Partida de Guimarães	18,05 h
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)	0,16 h

Bilhetes á venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

«DESFOLHADA»: O FOLHETIM CONTINUA...

Contra-ataque de Verónica e versos de Oliveira Cosme

A cançonetista Verónica, que mantém com o poeta José Carlos Ary dos Santos uma questão (já levada a tribunal) sobre declarações vadias a lume no decorrer do período preparatório do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa», esteve no «Diário de Lisboa» para rebater considerandos do autor de «Desfolhada», publicados no nosso número de quinta-feira última.

E disse-nos:

— Contra o que diz o sr. Ary dos Santos, que é o único e exclusivo culpado de todo o imbróglio, eu não procuro publicidade barata, pois só momente procuro defender-me dos ataques que me dirigiu e dirige através de afirmações difamatórias e insensatas, para tanto necessitando apenas de um advogado, e não do concurso de muitos.

A seguir:

— Ninguém conseguiu, até esta data, encontrar no que tenho escrito e dito qualquer afirmação em desabono do poeta Ary dos Santos ou da letra da «Desfolhada», razão por que continuo a ignorar quais as razões que têm motivado a insensatez de suas afirmações.

«Num jornal da tarde, em 15 de Fevereiro, afirmava o sr. Ary dos Santos que «humilde e anònimamente, em qualquer tabacaria esquinada», havia comprado o meu último disco. E no «Diário de Lisboa» de 27 de Fevereiro, em afirmar que o comprou por 45$00.

Prossegue:

— Tais afirmações, ambas com o intuito de achincalhamento, são pura mentira, porquanto o meu disco foi editado pela Casa Valentim de Carvalho (a mesma casa a quem reconheceu competência e idoneidade para defender a sua canção) e os discos de 45 rotações editados por ela custam, em qualquer parte, 60 escudos, sem descontos seja a quem for. Mas: há, de facto, uma editora que, convencida de que todos (mesmo os de magra bolsa) também são gente para ouvir boa música, tomou a iniciativa de limitar os seus lucros gravando discos de 45 rotações e vendendo-os por 45$00, sem que isto afecte quer a qualidade dos discos e das gravações, quer a categoria dos artistas e das orquestras.

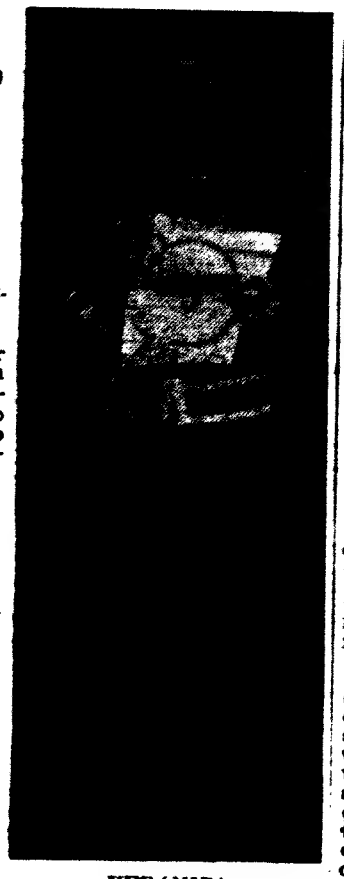
Concluindo:

— Aliás, acabo de gravar «Desfolhada» para essa editora musical. Inclui e composição num disco em que também figuram «Vento do Norte» (Nicholson - Braga Santos) e duas melodias de minha autoria, com letras de Joaquim Gonçalves: «Canção da tarde» e «Canto Triste», ambas em ritmo «Kazatchok».

Por seu lado, o produtor da Rádio José de Oliveira Cosme (pai de Verónica) remete-nos, a propósito de o termos chamado de poeta no «Diário de Lisboa», os seguintes versos:

Meu Prezado Redactor
Seja-Você-Lá-Quem-For:
Poeta não fui, não sou,
Nem nunca me intitulei,
E não atino, não sei
Porque tal me proclamou.
Mas, já que o supõe assim,
Força-me —pobre de mim!—
A afirmar em redondilha,
Mais ou menos infeliz,
Que, ao defender minha fi-
[lha
De tamanho «fogo posto»,
O faço com tanto gosto
Quanto o gosto com que a
[fiz...
(Se me permite a «roupa-
[gem»
O autor da sagaz imagem...)

Enfim: o folhetim continua...



VERÓNICA

Importantes problemas da indústria de madeiras foram tratados num colóquio que decorreu em Leiria

LEIRIA, 2 — Promovido pelo Grémio Nacional dos Industriais de Serração de Madeiras, com sede no Porto, houve aqui, na sala de conferências do Teatro José Lúcio da Silva, um colóquio regional, no qual foram tratados problemas sócio-técnico-económicos, que interessam a empresas agremiadas naquele ramo de indústria.

Embora já houvesse três colóquios á escala nacional e outros á escala regional, ainda não se conseguiram resultados que possam solucionar os problemas mais instantes que assoberbam tal ramo de actividade.

Presidiu aos trabalhos o sr. eng. Joaquim Prado de Castro, presidente do organismo promotor, que salientou os pontos principais da reunião, na presença de desenhos de indústrias não só de Leiria, mas dos concelhos de Marinha Grande, Figueira da Foz, Pombal, Tomar, Batalha e Porto de Mós.

Foram apreciadas as dificuldades que mais afectam as empresas e o director do Centro de Produtividade do Grémio fez uma comunicação sobre a situação conjuntural da indústria no respeitante a aquisição de matéria-prima, mão-de-obra, organização empresarial e fabril e comercialização, seguida de colóquio.

Depois de um almoço de confraternização, que decorreu na Estalagem Claras, entre os industriais, os trabalhos recomeçaram e foram tratados os seguintes relativos aos agrupamentos industriais, a política de exportação e aos preços, com várias intervenções.

Ao encerramento da sessão presidiu o sr. dr. José Damasceno de Campos, governador civil de Leiria, ladeado pelos srs. Bernardo Pimenta e dr. Jorge Ferreira Fonseca, respectivamente, presidente do Município e delegado do I. N. T. P.

O sr. eng.º Prado de Castro louvou os industriais a congregarem esforços para conseguirem debelar a crise que a indústria atravessa. Por último, o chefe do distrito fez considerações sobre o problema e apresentou sugestões construtivas, a propósito e que possam possibilitar a resolução das dificuldades apontadas.

Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar

Foram ontem eleitos em Assembleia Geral os corpos gerentes para o ano de 1969 da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar.

Os eleitos foram os seguintes:

Assembleia Geral — presidente general Carlos da Costa Macedo, vice-presidente engenheiro José Guedes de Sousa, 1.º secretário Rogério de Azevedo Franco, 2.º secretário Jorge Riley.

Direcção — presidente general Venâncio Deslandes, vice-presidente Jaime Monteiro de Barros, director delegado Carlos Vieira da Rocha, vogais arquitecto José Manuel Zilhão, Augusto Boubela da Mota, dr. Nascimento de Almeida, Leonel Rodrigues, Raul Manuel Machado da Cruz, Luís Filipe Leal da Costa;

Conselho Fiscal — presidente brigadeiro engenheiro Armando Girão, relator dr. Matos Correia, vogal capitão-de-fragata José Ferreira Braga de Pina Cabral.

Foi ainda eleito o Conselho Supremo da Associação, que ficou assim composto: major Victor Hugo de Castelo Branco, conde de Galveias, major Tancredo Guedes Vaz, dr. César da Costa Andrade, coronel médico António Monteiro de Oliveira, Júlio da Costa Pinto.

UM MURO QUE É UM PERIGO PARA O TRÂNSITO EM SETÚBAL

SETUBAL, 2 — Constitui grave perigo para a circulação de veículos, o muro que pela sua grande altura e configuração se torna verdadeira armadilha para quem circula pela Rua do Mirante para a de Groot Pombo ou vice-versa.

Ainda há poucos dias, um auto ligeiro que circulava no sentido norte-sul daquelas ruas, para evitar ser esmagado por autocarro dos transportes urbanos, «atirou-se» contra o gradeamento de ferro de um prédio existente no local, destruindo-o em parte e ficando, por seu turno, com a frente destruída. E agora novo desastre se ia dando e só foi possível evitá-lo graças á atenção e á perícia dos condutores de dois veículos, os quais pararam á distância de escassos centímetros um do outro.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Da Sociedade Portuguesa de Pediatria

A Sociedade Portuguesa de Pediatria inaugurou o seu ano académico de 1969-70 com uma sessão a que presidiu o dr. Armando Tavares, do Porto, secretariado pela dr.ª Maria de Lourdes Levy e dr. Santos Bessa.

A sessão começou com a alocução presidencial, em que o dr. Armando Tavares se referiu á actividade científica da Sociedade, nos seus vinte anos de vida, pondo em evidência a importância do trabalho realizado e o prestígio dos nomes — que citou — dos presidentes que o precederam. Afirmou a firme vontade de prosseguir no trabalho já feito, para o que conta com a valiosa colaboração de todos os pediatras portugueses. Apresentou, depois, o projecto de programa para a sua actuação no decorrer do mandato, no qual avulta a realização das Jornadas Internacionais de Pediatria, bem como a das Jornadas Pediátricas de Moçambique, terminando por agradecer a escolha do seu nome para a presidência da Sociedade e afirmar-se consciente das responsabilidades que essa escolha lhe proporciona.

Prosseguiu a sessão com a apresentação, pela dr.ª Maria deIourdes Levy, de uma comunicação intitulada «Convulsões do Lactante (aspectos etiológicos e electroencefalográficos)». No seu trabalho, a autora deu conta da estatística dos últimos cinco anos das convulsões do lactente da Clínica Pediátrica Universitária de Lisboa e dos aspectos de maior interesse do ponto de vista etiológico e electroencefalográficos. Sublinhou a importância do factor traumatismo de parto, na etiologia, não deixando, no entanto, de encarar o problema das alterações metabólicas que actualmente se sabe estarem na base de inúmeros estados convulsivos do lactente.

Seguiu-se no uso da palavra o prof. Nuno Cordeiro Ferreira que, por si e pela dr.ª Pilar Coutinho, apresentou «O teor da vitamina B12 e do ácido fólico nas anemias carenciais».

Os autores compararam, neste seu trabalho, os valores do ácido fólico e da vitamina B12 em crianças distróficas da Metrópole e do ultramar e compararam os seus resultados. Dos valores encontrados, os autores pretendem tirar algumas ideias sobre a etiopatogenia da anemia dos distróficos.

Ambas as comunicações suscitaram larga troca de impressões entre os autores e alguns dos ouvintes.

Da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Broncoesofagologia

A Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Broncoesofagologia realiza a sua sessão mensal de Março, amanhã, ás 21 e 30, no Hospital de Santa Marta, com a seguinte ordem da noite: «Algumas considerações sobre a patologia do colesteatoma», pelo dr. António Bentes Cabrita, e «Neurinoma da laringe (caso clínico), pelos drs. Barata Salgueiro, Nobre Leitão e Manuel Correia.

Em dia com A MODA

Vestidos de noite ultra-sofisticados, recentemente apresentados em Londres pelo costureiro real Norman Hartnell, na sua colecção para a Primavera. São ambos em chiffon de seda malva pálida e são enfeitados a plumas de avestruz

E do costureiro Mary Amies, também londrino, este vestido de noite (à esquerda) em seda grossa em azul turquesa e branco

Em ALVALADE-SADO e na Papelaria Maria Adelaide e «DIÁRIO DE LISBOA» vendem-se no Café Silva.

dia a dia

HOJE PODE VER...

TV Mundo com Steinbeck

JOHN STEINBEK

Pelas 20 e 30, «TV Mundo» ars-nos o grande escritor norte-americano John Steinbeck com a cinematização do seu belo livro «Travel's with Charley».

É toda a sua aventurosa e graciosa viagem, com o inseparável canídeo, de ponta a ponta dos Estados Unidos.

David Copperfield:

SUAS AVENTURAS E DESVENTURAS

Às 21 e 55, será exibido o 5.º episódio do folhetim «David Copperfield», segundo a obra de Charles Dickens, que Anton Giulio Majano adaptou para a Televisão.

São intérpretes principais: Roberto Chevalier, Lama Efrikian e Ana Maria Guarnieri.

OS MONROES — O ESPÍRITO DA FLORESTA

O episódio desta série que é exibido pelas 16 horas conta que os bens dos Monroes são atacados por um animal desconhecido.

O índio, amigo daqueles, depois de falar com os velhos da sua tribo, confessa-se impotente para o caçar.

Por sua vez, o Monroe mais velho, dá-lhe caça mas nada consegue...

Passatempo infantil

Cerca das 16 e 50, Maria Aurora apresentará o seu programa «Girassol», realizado por Vítor Manuel. Nele participam um grupo de alunas da Escola D. Luiza de Gusmão e ainda o coral de St. Juliques School, além do pianista Jorge Nowiano Marques que interpretará um extracto da «Sinfonia do Relógio», de Haydn.

Variedades

Às 22 e 25, transmite-se um programa de variedades com a participação da brasileira Ellen Lima, da coreana Lima Kim, do ballet de Alfredo Alária, e de Maria da Glória e Paulo Jorge, além da orquestra de Jorge Costa Pinto.

Maria da Glória interpretará, de Nóbrega e Sousa e António José, a composição «Tema para um adeus», de Charles Aznavour, «Hier Encore». Por sua vez, Paulo Jorge cantará «Ando à procura», de Ferrer Trindade e Armando Fernandes, e «Eu é que sei», de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança.

Ellen Lima, cançonetista do Brasil

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Notícia do Espectáculo; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: David Copperfield; 22 e 20: Variedades, com Ellen Lima, Lima Kim, Ballet de Alfredo Alária, Maria da Glória e Paulo Jorge; 23 e 15: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: TV 7; 22 e 15: Ironside; 23 e 10: TV Clube, com Shegundo Galarza; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 16 e 25: Eurovisão — Transmissão directa do lançamento da cápsula «Apolo 9»; 17 e 25: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 15: Momento Desportivo; 20 e 45: Discorama — Edu Lobo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Expedição — «Uma equipa no Pacífico»; 22 e 25: Série Policial — «Vidocq»; 22 e 55: Auditório Musical; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal, 21 e 50: Folhetim — O Cavaleiro Tempestade; 22 e 15: Fados, por Natércia da Conceição, 22 e 35: TV Mundo e Telejornal.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

KIMBA — REVOLTA ENTRE OS ANIMAIS

«Kimba vê a sua vontade contrariada. Ele quer que reine a paz entre todos os animais, mas o leão Claw fomenta uma revolta entre os carnívoros, incitando-os a comer carne...». É isto em resumo, o que se passa nos desenhos animados da série Kimba, transmitidos esta tarde para os mais pequenos.

2.º PROGRAMA IRONSIDE e TV CLUBE

Às 21 e 30 terá início mais uma emissão do 2.º programa que incluirá pelas 21 e 50, depois da 4.ª emissão do telejornal, a revista da semana «TV 7», seguindo-se um episódio da série policial «Ironside», com Raymond Burr (já apresentado no 1.º programa em Maio de 1968).

Pelas 23 e 10 vem TV Clube, também em repetição, com Shegundo Galarza e os seus violinos. Este programa é inteiramente preenchido com música portuguesa.

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 41 m — 725 kc/s — Às 14 e 50: Futebol — relatos, informações e comentários dos jogos da 23.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão; 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias — «O Ponto da Discórdia», original de Judith Navarro; 22 e 40: Guitarradas pelo conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Sol e Toiros; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: 1.º acto da ópera «Carmen» (Bizet); 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções de Chopin pela soprano Anna Bochowska — Ao piano: Sergiusz Nadgrzowski; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano — Elevação e — De Noite, das «Peças de Fantasia» (Schumann) por Claudio Arrau; 20 e 30: A orquestra de Câmara «Pro Musica» de Stuttgard e a cravista Helma Elsner sob a direcção do maestro Rolf Reinhardt — Concerto n.º 1 em ré menor (Bach); 21: Recital pelo pianista Karol Bermudez — Obras de Beethoven, Chopin e Debussy; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Cadeira Pais; 22: 3.º (e último) acto da ópera «Um baile de Máscaras» (Verdi); 22 e 48: Polaca n.º 6 em lá bemol maior op. 53 (Chopin) — piano: Stefan Askenase; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 14 e 52: Tarde Desportiva; 17: Chave do totobola e noticiário; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 32: Impacto; 21 e 30: Quanto o telefone tocar; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: **Programa á Gá Gó**; 0 e 02: **Alta Fidelidade Philips**; 1 e 04: **Banda Sonora**; 2: FM 67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 14 e 30: Orquestras; 14 e 57: Tarde desportiva; 17 e 02: Auto Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20 e 07: Campeão português; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança, 22 e 02: Selecção; 22 e 30: Presença coimbra, 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 293,2 m — 1186 kc/s — Às 17: Música ao volante; 17 e 45: Solos; 18: Conjuntos vocais; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes Portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias no tarde; 18 e 05: Programa Encarnite; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

canal da crítica

BALADA DE COIMBRA UMA VEZ POR ANO

Os estudantes de Coimbra têm, como se sabe, uma longa tradição musical. Nos últimos anos chegaram ao ponto de alargar os limites das suas canções regionais, de lhes dar uma dimensão nacional. Escusado será apontar os nomes dos que mais contribuíram para a renovação da balada e da «canção coimbrã». Escusado, pois eles são do conhecimento de todos.

Pois, dizia eu, apesar da contribuição da Academia para a renovação da canção ligeira portuguesa, a R. T. P. apenas se lembra que existem estudantes de Coimbra uma vez em cada ano. Sensivelmente à volta da queima das fitas, a Televisão portuguesa pratica o Ramadão da balada de Coimbra, como quem vai ao Gerez em cura de fígado.

A emissão de ontem, viu-se claramente visto, justificava visitas mais frequentes a Coimbra, onde há muito que aprender fora das sebentas universitárias. Um contacto mais intenso com música e palavras que vieram do povo e que ao povo se destinam, seria benéfico para alimentar a veia inspiratória dos tratadores comerciais das cantigas e para educar o gosto do público na exigência constante de melhor qualidade, que o mesmo é dizer, da indispensável autenticidade.

Não quer isto dizer que o programa trabalhasse sem atritos. As capas negras em fundo escuro brigavam com o claro dos rostos, das mãos, do peito das guitarras. Criou-se um clima rembranditesco que não estará de acordo nem com o carácter das canções nem com a juventude dos participantes. Entre capas e campas há uma grande diferença.

Ouvimos dois «clássicos» da música nova: «Pastor de Bensafrim» e «Trova do Amor Lusíada». A primeira canção, um tanto monótonamente alongada, numa preocupação evidente de evitar influências; a segunda, sendo nova, cantada á moda antiga, mais em força do que em jeito. António Bernardino e José Manuel dos Santos emprestaram a máxima dignidade ás suas interpretações, embora fosse evidente que se não apresentavam em apuro de «forma».

A boa «forma» obtem-se com a prática, com o incentivo, com o carinho de que os artistas se sentem rodeados. E isso, não me venham com histórias, é impossível fazer-se com uma visita anual, mais própria de amantes distraídos do que de uma TV comprometida.

Bom-gosto? Há mania...

Na rubrica dedicada á de cor acção tivemos ontem oportunidade de assistir á

(Continua na pág. seguinte)

COMICHÃO NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e curar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmacêutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm

Para Doenças Do Pele

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

JPIMENTA S.A.R.L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS
(e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA
Frente à Estação do C. F. e Reboleira

PAÇO D'ARCOS
Espargal
Linda vista do mar

ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA - Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

DOUTORAMENTO EM ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA

Perante um júri a que presidiu o vice-reitor da Universidade Técnica, prof. dr. António Maria Godinho e de que faziam parte, além de todos os catedráticos em exercício do Instituto Superior Técnico, os profs. drs. José Gomes Ferreira, da Universidade de Lisboa, José Moreira de Araújo e Francisco Veloz Grilo, da Universidade do Porto, e Luís Vaz de Sampaio, da Universidade de Coimbra, concluiu brilhantemente as suas provas de doutoramento em Engenharia Electrotécnica o sr. eng.º João Fernando Poiré Figanier.

Foram arguentes das provas realizadas os srs. profs. eng.º Carvalho Fernandes, Veloz Grilo e Abreu Faro. Concedido o grau por unanimidade, foi atribuída ao novo doutor a classificação de dezanove valores.

O dr. eng.º João Poiré Figanier foi cumprimentado pelo júri e por colegas e amigos que assistiram e acompanharam com vivo interesse as suas provas.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

montagem de um quarto do estilo da senhora Maria. Parabéns, senhora Maria. Tem um quarto muito bonito. E agora digam lá se a venda do peixe não rende!

A senhora Maria e a sua amada filha Mariazinha, só usam flores nas colchas ou nos quadros. Para os rapazes e os homens — flores jamais! Para esses, só folhas. Aliás já é tradicional, se nos lembrarmos de folhas de parra.

Quanto aos candeeiros de petróleo, é claro que ninguém usa hoje candeeiros de petróleo, de maneira que o melhor que há a fazer aos candeeiros de petróleo o melhor é electrificá-los.

Durante todo o tempo que durou, a rubrica fez o elogio dos marceneiros ingleses. A Inglaterra conheceu uma época de ouro de marceneiros. Houve muitos marceneiros na Inglaterra, que seria da comodidade universal se não fossem os marceneiros britânicos! Ainda aqui há nítida injustiça para os marceneiros portugueses dos quais nem um único foi mencionado. Nem ao menos o Alfredo

Museu de Cinema

«O Museu de Cinema» começa a divertir-se com perfeita nitidez, em duas partes. A primeira é mais falada do que a segunda, que deveria ser a cómica, mas a segunda resulta afinal menos cómica do que a primeira que deveria ser séria.

António Lopes Ribeiro precedeu a eleições e chegou à conclusão de que a grande maioria do público sentado a totalidade prefere continuar a ouvir-lo durante a exibição dos filmes.

Daqui se retiram algumas preciosas indicações.

1.º — O público espectador português possui na opinião de Lopes Ribeiro uma imensa capacidade para se considerar a si próprio um idiota chapado. Coisa a que, por razões de higiene íntima e integridade de alma me recuso a aceitar.

2.º — O responsável de «Museu de Cinema» não decide em função de que ele próprio acha ser mais educativo, mais equilibrado, mais de acordo com uma exigência de realização pessoal. Executa segundo as cartas e postais que recebe... um moinho, como se viu.

3.º — Recusando-me eu a aceitar que o telespectador português faça de si mesmo tão deformada imagem, devo concluir que Lopes Ribeiro tem uma bonita voz, uma espécie de «marajuana» sem a [illegible] frequentadores do [illegible] não podem passar.

[illegible] Lopes Ribeiro faça. António Melo toca: ambos comentam as fitas. Não serão, repito, comentários a massa? Não serão muitas fitas juntas?

Fugitivo

Parece que a partir de agosto e que o folhetim de «Fugitivos» vai entrar numa fase crítica. David Janssen sofre uns tratos de polé no fundo da mina que não quis baptizar mas se desarrascou-se de socco. Esperemos pois, para breve, a solução com marreta e tudo.

Bem, aquilo não era bem mina. Era mais subterrâneo. Construíam-se na Nevada, plataformas para o lançamento de mísseis. Snell, a congressista, vai inspeccionar as obras, torce um pé, Kimble liga-lhe o joanete e a Snell, boa observadora, vê logo que está na presença de um médico!

Snell estava para casar mas não casara. Ficara uma sujeita intratável, dura, por isso a fita lhe chamava «A donzela de ferro». Ora se uma donzela, só donzela, já é o que nós sabemos, imagine-se uma donzela de ferro! Perfeitamente impenetrável, caramba!!!

A donzelice prolongada acaba (soubemo-lo da sua própria boca) por levá-la ao psiquiatra, a quem paga 900 escudos por hora. Conclusão: as donzelas nos Estados Unidos, devem ser umas autênticas minas para os psiquiatras.

Com o Kimble soterrado, o tenente Gérard julga ter a presa nas garras, MAS

Desenvolve-se a cadeia de solidariedade. Kimble pisga-se. Gérard principia a tornar-se tão ridículo como o fugitivo. É a figura sem retoque do perseguidor levemente careca e pesadamente idiota. Contam-me que, por esse país fora, quando ele aparece já lhe fazem surriada.

Kimble pisga-se, a congressista tomba de amores pelo engenheiro e querem vocês saber como é que o engenheiro se declara à donzela? Foi assim:

— Você gosta de bifes mal ou bem passados?

«Fugitivos»: elo de um processo cujo fim é envenenar a fantasia, a inteligência, o equilíbrio dos espectadores. O resto é... culinária.

M. C.

Prémio de composição musical «Carlos Seixas»

Até 30 de Abril, continua aberto, na Direcção Geral da Cultura Popular e Espectáculos da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o concurso para atribuição do Prémio Nacional de Composição Musical «Carlos Seixas», da importância de 20 contos.

O júri, nos termos do regulamento, estabeleceu o seguinte programa para o concurso: «Uma obra para violoncelo e piano com a duração mínima de 15 minutos».

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Imobiliária Construtora Grão-Pará, S.A.R.L.
LISBOA

AVISO CONVOCATÓRIO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 179.º, § único, do Código Comercial, convoco a assembleia geral ordinária da IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L., para se reunir no próximo dia 21 de Março, pelas 18 horas, na sua sede social, Avenida Infante Santo, 56-D, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas da Administração relativas ao exercício de 1968 e, bem assim, o parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Eleição para preenchimento de lugares vagos no Conselho de Administração;
3.º — Eleição para preenchimento de lugares vagos no Conselho Fiscal;
4.º — Eleição para preenchimento de lugares vagos na Mesa da Assembleia Geral;
5.º — Apreciação de Assuntos de interesse geral.

Lisboa, 1 de Março de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral
António Duarte Silva

Companhia Trasatlantica Española, S.A.
MADRID

DIRECTO PARA:
NEW YORK
O PAQUETE ESPANHOL
«GUADALUPE»
esperado em 22 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

PARE DE

✝

MARTHA MORÃO
DOS SANTOS PEDROSO

Missa do 7.º dia

António Rodrigues dos Santos Pedroso, José Ernesto Morão Pedroso, Maria Natália Carvalho de Almeida Pedroso e filhas, Maria do Carmo Pedroso e demais família participam que amanhã, dia 3, serão celebradas missas pelo eterno descanso da sua querida mulher, mãe, sogra, avó, cunhada e parente, as quais terão lugar às 11 horas na Igreja Paroquial de Parede, e, às 18,30 horas, na Igreja de S. José, no Largo da Anunciada, em Lisboa.

PARE DE

✝

MARTHA MORÃO
DOS SANTOS PEDROSO

Missa do 7.º dia

O Conselho de Administração da CIDLA participa que amanhã, dia 3, serão celebradas missas pelo eterno descanso de Dona Martha Morão dos Santos Pedroso, mulher do seu Presidente e querido Amigo Engenheiro António Rodrigues dos Santos Pedroso, as quais terão lugar às 11 horas, na Igreja Paroquial de Parede e, às 18,30, na Igreja de S. José, no Largo da Anunciada, em Lisboa.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bolhão e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CONTO DE DOMINGO

JANTAR DE NOIVADO

Texto de MARIA DO CARMO RODRIGUES **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

taça de prata, Mãe? Com certeza... Toalha ou naperons? Toalha, a toalha branca bordada na Madeira. A loiça azul? A loiça azul... Talheres de prata? Sem dúvida! Copos de vinho branco e vinho tinto? E copos de champagne. Champagne?! Porque não? — O Luís não gosta? Lá está a Mãe a pensar que o Luís é... Eu não penso nada, filha — estranhei. — Champagne francês... — Toda a gente gosta... Mas ele gosta, Mãe, acho que sim — Simplesmente não é um pedido oficial. — Nós não queremos nada de oficial, de protocolar. — É muito cedo. — Queremos ficar livres. Não é o champagne que vos prenderá. Mas o Luís disse... No dia dos teus anos sempre se serviu champagne. Porque era o aniversário do teu casamento, Mãe. Continua a ser o aniversário do meu casamento. Ainda o festejas?... Arranja as flores, se não, quando chegar o Luís ainda estás de avental. E julgas que não gostaria de me encontrar de avental? — Não o conheces, Mãe... Vou conhecê-lo! Vais vê-lo. — Conhecer é mais difícil — O Luís é muito especial... — Tens aí um podão? — Estas anémonas têm um pé tão comprido. — Estás a fazer um pudim, Mãe? — Eu tinha-te pedido que não fizesses pudim... — Só fruta. — O nosso jantar de todos os dias... O Luís também não gosta de pudins? Não, não é isso, Mãe, não sei, talvez goste, nunca me disse, nós nunca falamos de pudins... — O Luís gosta de tudo muito verdadeiro, muito simples, detesta os artificialismos. Neste pudim não há artificialismos verdadeiros os ovos verdadeiro o açúcar.

São lindas as anémonas! Vermelhas, azuis... Nem aquela cor é bem azul... Azul sugere o mar, o céu, ou um fatinho de bebé, é uma cor inocente. Luís só aprecia cores amadurecidas. Ela também. Aprendeu com ele esta filosofia das coisas aparentemente banais. Tem aprendido tanto... Corta os caules e espeta no fundo de rede uma anémona azul, outra vermelha, dum vermelho quente que brilha e ressoa como a palavra NOIVO. Se as palavras tivessem cor, seria vermelha a palavra NOIVO. Amor talvez fosse azul, não do tal azul-bebé, nem sequer do azul do mar que conhece tons variados, e talvez do azul do mar, precisamente por causa das variações. Tantas variações... O seu, aquele que sente por Luís é deste azul das anémonas, um azul profundo, aveludado, macio... Ela nunca se vestiria de cetim mas nas pétalas das anémonas é belo o cetim! Lembra as asas de uma borboleta. Ou serão antes aveludadas as asas das borboletas?! Que a Mãe se não lembre de mostrar ao Luís o tabuleiro de borboletas. Ficaria horrorizado. E é preciso recomendar-lhe também que...

Oh! Mãe, não seria possível pôr a gaiola do periquito aqui na cozinha? O Luís também não gosta de periquitos?! Mãe, ele diz que a liberdade é o mais maravilhoso dom da criação. Prender engaiolar, amordaçar, é sempre roubar a vida... Mesmo as flores, Mãe, ele diz que o lugar das flores é no jardim. — Nós nunca teremos flores no nosso apartamento...

Mãe insistes no champagne?... Sim, filha, já está no frigorífico. — São três datas importantes: o teu aniversário, o meu casamento, a primeira vez que o Luís vem jantar a nossa casa. O Luís responder-te-ia que... — Oh! Mãe descurpa, mas qual é a responsabilidade do champagne nos acontecimentos familiares? Ninguém faz mal ao champagne, filha... — Não façam os homens mal aos homens, porque o destino do champagne é ser bebido — Se as uvas secassem na parreira morreriam mais depressa. Com certeza, Mãe, mas o Luís diz que são hábitos burgueses, além disso um dia de anos é um dia como outro qualquer. — Ele tem razão, Mãe. — Porque havemos de festejar a data do nosso nascimento? Pois se o Luís quiser ignorar o teu aniversário, depois de casado, está no seu direito — Mas na minha casa festejam-se as datas familiares. O Luís nem queria cá vir, hoje, preferia vir amanhã ou depois — Eu insisti, pensando em ti, Mãe, deve ser triste para ti este dia... Triste? — O dia em que tu nasceste, minha filha?! Mãe, se eu for infeliz como tu, separo-me logo. Mas eu não sou infeliz... Não escondas, Mãe, já tenho idade para conversarmos de mulher para mulher. Há muito tempo que falo com os meus filhos de igual para igual — Nunca dei uma ordem sem a explicar — Desejei sempre que me obedecessem por compreensão e nunca por submissão. És uma jóia, Mãe, só às vezes te fazes um bocadinho velha... Sou velha! Não és, Mãe, o Luís diz que pareces minha irmã. O Luís é gentil. Não, Mãe, o Luís não é gentil, o Luís só diz o que pensa, chega a ser... como direi? Podes dizê-lo, filha, agora é moda ser rude. Mãe, tu vais gostar do Luís, não vais? Só depois de o conhecer, saberei responder. Não levarás a mal que ele declare secamente que detesta isto ou aquilo, que acha horroroso o quadro da sala de jantar ou que a casa tem bibelots a mais? — Sabes, Mãe, por ele ser tão franco me inspira confiança. — No dia em que deixar de gostar de mim, diz-mo abertamente. E depois? Ora depois cada um segue seu caminho — Não fará como o pai que te engana há tanto tempo — O Luís não admite esses fingimentos. — Acha que a vida tem de ser vivida em plena verdade, em toda a sua pureza. — Não te admires se se lembrar de discutir contigo o assunto... Não discutirei filha. Na verdade, Mãe tens tido uma paciência de santa e ainda queres servir champagne francês — O brinde do pai soa a falso. Nada tem de falso, filha. Oh! Mãe... Pronto, só faltam os copos! — Estes copos de champagne, esguios, muito mais requintados do que as antigas taças foram oferta do teu pai, o ano passado, nesta mesma data. — Como vês, ele não se esquece da data do nosso casamento e eu não me sinto infeliz. — Um dia compreenderás que nada mais peço à vida do que um lar equilibrado. Aparentemente equilibrado, Mãe. Onde os meus filhos cresçam amparados pelo seu pai e pela sua mãe.

A filha teme que Luís os considere muito burgueses. Mas não há nada a fazer. Luís virá de camisola, como anda sempre. Não tem um fato?! Que o não tenha por falta de dinheiro, a Mãe compreenderia. Mas não é por falta de dinheiro, é por convicção, por independência de preconceitos, por tanto outro motivo que a Mãe não entende. Só neste ponto ela está um bocadinho velha... Que pena! Luís não gostará de ser servido por uma criada. Insultuoso. Luís discordará de tanta coisa mais. E a Mãe? A Mãe será mais discreta nas suas opiniões mas de nada serve a discrição perante a incompatibilidade que pressente...

Filha, vai-te arranjar! — Tens em cima da cama o vestido novo que veio da modista. Mãe, se não te desgostasses, ficava como estou...

O pai, esse fará «toilette» para o jantar, um fato de corte impecável, uma gravata de Pierre Cardin. E será requintado nos mais pequenos pormenores requintadíssimo no brinde em que evocará a felicidade do seu lar Luís, a nota discordante naquele ambiente, embora ela conserve o seu conjunto de malha. Mas a mesa, o serviço, a ementa...

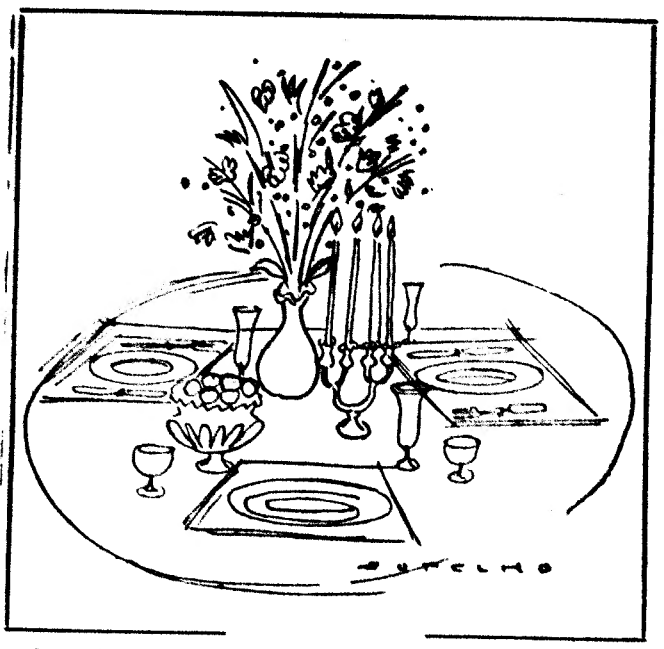
Maria, cuidado com o peru. Já deve estar assado. Não queime as amêndoas. São horas de preparar a torta de espargos.

Luís gostará de espargos? Não sabe... Nunca falaram de espargos. Come em cinco minutos no «Snack». Certamente nunca provou espargos. Mas não é com a família que ele casa. Um pouco com a família, entretanto, e isso inquieta-a. Se não fosse o desgosto que daria á Maria, casaria sem o apresentar. Envergonha-se da sua família e da sua casa, da abastança que ressalta dos tapetes dos estofos e dos cortinados, como outras se têm envergonhado da pobreza...

Nem te penteias, filha? Creio que estou bem. Pois seja, filha, como queiras...

Como queiras — não gostou de ouvir. Sabe a lamentação. Tem o mesmo sabor dum suspiro. Não quer que a sua mãe suspire. Oh! Mãe, telefono ao Luís e digo-lhe que venha noutro dia, mudo de fato. Ponho o vestido novo que está em cima da cama e jantamos sózinhos, um verdadeiro jantar de festa. Queres, Mãe? Mas não chega a propô-lo.

Batem, filha. Deve ser o Luís... Não, filha, deixa a criada abrir a porta...



Que vejo! Oh!! Mãe... Ele traz um fato escuro. E traz gravata. Mãe, recebe-o, sim? Diz-lhe que não me demoro nada. Só um instante. Vou a correr pôr o vestido novo... Está em cima da cama, não está? Não me demoro. Um instante. Diz-lhe que é um instante, sim, Mãe?!

«AS ELEGIAS DE DUINO E SONETOS A ORFEU»

DE RAINER MARIA RILKE

EM TRADUÇÃO DE PAULO QUINTELA

Prof. Paulo Quintela

Para traduzir um poeta só outro poeta, e este volume de Rainer Maria Rilke e Paulo Quintela é uma obra de arte em todos os sentidos. Para essa obra se conjugaram o autor, o tradutor e o editor. E saiu um volume de poesia autêntica, de beleza e harmonia, até na apresentação da Editorial Inova.

A poesia de Rilke, nadando toda ela em religiosidade, como diz Paulo Quintela, sentindo a morte, mas sentindo quão penoso é «o viver na morte», e sentindo o amor e interpretando-o nas «grandes abandonadas e amorosas célebres» porque «só a mulher é que é verdadeiramente amante», é-nos dada na linguagem portuguesa rimada e estruturada que seria a sua se em português tivesse escrito.

Cremos estar nisto a norma do tradutor perfeito. Fiel ao original, sem dúvida; mas nunca esquecendo que traduzir não é escravizar-se, é, antes, transpor em linguagem estranha o que o autor escreveu. Para a obra de arte há que encontrar a transposição da própria linguagem artística.

O prof. Paulo Quintela diz-nos que «As Elegias de Duino» «são autêntico desafio de desesperar as melhores vontades» e fala dessa «luta viva com o instrumento de expressão». Naturalmente que a luta, o desespero não são apenas do autor, mas do tradutor dobrados, até, uma e outro para o tradutor que seja também artista e queira realizar uma obra de arte. Vê-se a braços com o pensamento do autor, sua interpretação, fidelidade e a transposição noutra linguagem.

Mas a obra de arte aqui está, neste volume de poesia de Rainer Maria Rilke e Paulo Quintela. — R. R.

Recapturada a «dama loira» (terror dos comerciantes) que se evadira da prisão

VILA FANCA DE XIRA, 2 — Numa ourivesaria local, uma mulher insinuante, que se fazia acompanhar de duas outras, iludindo a vigilância da proprietária, sr.ª D. Augusta Neves Monteiro Lobato, conseguiu apoderar-se de dois relógios, um bracelete e duas pulseiras de oiro.

Alertada a Polícia, vieram a ser detidas quando já se encontravam na camioneta de regresso a Lisboa. Na esquadra foram identificadas: Odete Souto de Oliveira, de 39 anos, solteira, natural de Lisboa; Ana Gonçalves de Almeida, de 39, solteira, natural de Salvador, Ribeira da Pena, e a sobrinha desta, Emília Gonçalves Pires, de 20, solteira, empregada de escritório, com a mesma naturalidade, todas residentes na Rua das Olarias, 43, r/c., dt.º, em Lisboa.

À primeira foram, efectivamente, encontrados os citados objectos, no valor de 4100 escudos.

A Odete é a «dama loira»

A descrição do caso terminaria assim, com a prisão das três mulheres, das quais as duas últimas se confessam totalmente alheias ao furto cometido pela Odete, se não se desse a coincidência de ser esta a célebre «dama loira» que aqui há seis anos lesou dezenas de comerciantes lisboetas, utilizando-se para isso dos mais variados processos. Tem o seu longo cadastro em que estão já averbadas 14 prisões. E agora evadira-se da cadeia comarcã de Lisboa e era activamente procurada. Agora o tribunal desta vila vai decidir do seu destino.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu, em combate, na Guiné, o soldado do recrutamento provincial 82012961, Infol Dabó, natural de Bedanya (Catió) filho de Abu Dabó e de Imbo Camara Dabó.

AVISO

TURIM — SOC. COM. AUTOMÓVEIS, LDA.

COMUNICA A MUDANÇA DA SUA SEDE PARA A ESTRADA DE BENFICA, 43 - 43 A OU AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 148 (EDIFÍCIO ESPANHA) A 50 METROS DA SAÍDA DO METROPOLITANO EM S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA.

SALÃO DE EXPOSIÇÃO NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 45 - B

SURDOS

MINI-AURICULAR

COM SONOTONE TODOS VOLTAM A SER FELIZES PELA VOLTA DA AUDIÇÃO!

A ímpar diversidade de aparelhos permite-nos ter sempre um modelo para cada caso de deficiência auditiva.

Experiências grátis — Assistência técnica e facilidades de pagamento para todos poderem ouvir.

CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratem, 33-4/L — Telefones 886352-886078-672428.

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º. — Telefone 35092.

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO:

Em Rio de Mouro, muito próx. da estação, composto de 5 inq. c/ 4 casas anexas fundos, todo alugado com rendas baixas, a tender 33 000$. Preço 600 000$00. F. Fernandes & Costa, Lda Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telefs. 536111-2-3 — Lisboa.

PRÉDIO:

NOVO, por 2.100 contos em bom local da Ajuda, junto ao Palácio, composto de 8 inq. de habit., c/ 3 div. cad., todo alugado, in. 4 anos, acab. c/materiais de 1.ª qualidade. ORCOSI — Rua 1.º de Dezembro, 48-3.º Esq. — Telefs. 323172/367444.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PROPRIEDADES

SALAS

Alugam-se para escritório em conjunto ou sep. na R. Actor Isidoro, (Junto á Foste Luminosa).

Resp. ao «D. L.» no n.º 227

PRÉDIOS

Dois p.ºs de demolição á Estrela. Preço 2.000 contos, facil pagam. 1.000. Tratar com o próprio Resposta ao N. 226, Diário de Lisboa, R. Luz Soriano, 44.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Leiros, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telefs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/os critérios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSTI. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o 2.º trimestre de 1969

Legumes frescos e hortaliças — Conc. Público n.º 49/69.
Batatas — Conc. Limitado n.º 67/69

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1969.

O Chefe do Serviço de Aquisições
Manuel Brisso Pina de Jesus

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1969

Conservação e Manutenção de Aparelhagem de Laboratórios, Agentes Físicos, Electrocardiógrafos ou Similares — Conc. Público n.º 47/69.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa 1 de Março de 1969.

O Chefe do Serviço de Aquisições
Manuel Brisso Pina de Jesus

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em

IMPERLUZ

exposição na Avenida Almirante Reis [illegible]

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA, LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

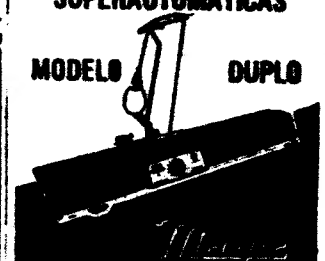
Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves 53 1 Tel 55 39 60 P P C., Lisboa

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLO



- Produto da indústria suíça de alta precisão
- Inteiramente metálica
- Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado
- Canelados perfeitos
- Facilidade de manejo

demonstrações e vendas na
LISLAR
AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42-B
TELEFS. 53 87 32-53 77 53-LISBOA-1

Pretende receber publicidade e preços
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

Capitais

TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1 DE DEZEMBRO, 35

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO

EM 24 HORAS!

Se tem prédio pode levantar 50 % do seu valor ao juro da lei.

Sigilo absoluto.

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (esq. da R. AUGUSTA)
LISBOA

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

Contacto

ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

Cortina GT, de 1965; Cortina, de 1965; Anglia Fascinante, de 1962; Fiat 850 de 1965; Austin 850 de 1960; Opel Palmbus de 1957; Todos estes carros foram devidamente reparados e damos uma garantia por 6 meses. Facilidades de pagamento e trocas. Consulte-nos. — Garage Boa Viagem, Lda, R. Sampaio e Pina, n.º 56-60 — Lisboa — Tel. 683737.

VENDEM-SE:

JAGUAR MARK 10 — 4.2, 1967; N. S. U. 1100 T. T., 1967; RENAULT R. 10, 1967.

Fac. troca e pag. e Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St Bárbara, 5 B
- 49612 — Jomaj Auto — Rua Ponta Delgada, 48-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Lázia Universo, Ld. — Av. Republica 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argus — Praça Olegário Mariano, 6-D.

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara,
19, 2.º Esq.º — Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e sáb. — 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar., e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Foutoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e sábados — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Macedo Costa — Assis. do Disp. de Profi. Mental — 3.ª e 5.ª — 18.30 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenças Pulmonares — 16 h.
Dr. Mesquita Guimarães — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras 4-C (Junto ao Rossio)

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
[illegible]

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE — CEAL

S. A. R. L.

Capital: 70.000.000$00

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sede social, Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, no dia 26 de Março, pelas 11 horas, a fim de:

Deliberar sobre o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1968;

Proceder à eleição da mesa da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1969.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL.
José Francisco Corrêa Matoso

VIDOR
a pilha inglesa de qualidade

A Confidente
PROPRIEDADES
LISBOA/PORTO

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., E — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação até lá use os comboios eléctricos.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

MUNDIAL
(Adultos) Tel 538743
As 15 15 18.30 e 21.45
(Adultos)
Carros Baker, Jean Seberg e George Millsen no empolgante filme em Scope colorido
O DOCE CORPO DE DEBORAH
Metro: estação Picoas

ROMA
(M 12 anos) Tel. 287778
As 15.00, 18.15 e 21.45
2.ª SEMANA
Um acontecimento memorável na história do Cinema!
O DESAFIO DAS AGUIAS
com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure
70 mm — Metrocolor
O filme de fundo começa a projectar-se 5 minutos depois do início da sessão

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
3. SEMANA
Um novo estilo de jovialidade
DOUTOR... VAMOS A ISTO!
com Sidney James, Charles Hawtrey e Jean Sims

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779096
7.ª SEMANA
As 18.30 e 21.45
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersson e Bruno Cremer na mais perfeita ligação franco-sueca
EASTMANCOLOR

CONDES
Telefs. 22 25 22 - 22 67 10
(M. 12 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
RICHARD BURTON, CLINT EASTWOOD, MARY URE
Um espectáculo que é um desafio à sua coragem!
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
— Where Eagles Dare —
70 mm Panavision Metrocolor

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
SHALAKO
MISSÃO EM HONG-KONG

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 268729
As 17 e 21.30
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
As 21 horas
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
OS LÍRIOS DO CAMPO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de Roman Polanski
A SEMENTE DO DIABO
c/ Mia Farrow e John Cassavetes

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.15, 18.15 e 21.45
Um filme de Roman Polanski
A SEMENTE DO DIABO
c/ Mia Farrow e John Cassavetes

ODEON
(Adultos) Tel 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ESPANTOSO ÊXITO
UM FILME DE SENSACIONAL FEROCIDADE
com TERENCE HILL
VIVA DJANGO
Nunca o ódio teve mais alto preço na ponta de uma bala... (Eastmancolor) Versão inglesa

POLITEAMA
(M 12 anos) Telef 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e ás 21.30
4.ª SEMANA E ÚLTIMA DE GARGALHADA
com CAMILO DE OLIVEIRA
O LADRÃO DE QUEM SE FALA

IMPERIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30
4.ª SEMANA
Não foi uma vulgar história de amor
TECHNICOLOR
ROMEU E JULIETA

ESTÚDIO
Tel. 48560
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Technicolor — 3.ª SEMANA
UM CORAÇÃO SOLITÁRIO
Um filme de Robert Ellis Miller com Alan Arkin e Sandra Lake

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 260729
3.ª SEMANA
As 15.15 e 18.15 e 21.30
As 21.30 — em continuação de estreia — (Adultos)
Tony Curtis e Monica Vitti em
O CINTO DA CASTIDADE

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
DESAFIO AO MEDO
CINDERELA EM PARIS

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com Jane Powell e Howard Keel

TIVOLI
(M ? anos) Tel 50506
As 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
FRANK SINATRA RAQUEL WELCH e DAN BLOCQER (da «Bonanza»)
no filme policial
UMA MULHER NO CIMENTO

AVIS
(M 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
UM ÍDOLO DA CANÇÃO!
ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA
EASTMANCOLOR
Um movimentado filme com belas canções!

LUMIAR
(M 17 anos) Tel. 791574
AR CONDICIONADO
Parque privativo
As 15.30 e 21.30
EM PONTO DE REBUÇADO
com James Garner, Debbie Reynolds, Maurice Ronet e Terry Thomas
A SEGUIR: dias 4 e 5:
«Quanto Mais Quente Melhor»

MONUMENTAL
(M ? anos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
Fred Astaire — Petula Clark — Tommy Steele em
O VALE DO ARCO IRIS
Technicolor — Panavision

EDEN
(Adultos) Tel. 329768
As 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
TECHNICOLOR
De simples pistoleiro a chefe da Máfia até ser condenado pela própria família
Kirk Douglas em
OS DOIS IRMÃOS SICILIANOS

LIDO
Praça D João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 15.30 e 21.30
Um filme notável sobre um amor desvairado e impossível!
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
com Danielle Darrieux e Robert Hoffmann

«A NOITE É NOSSA»

No terceiro ano de existência, o programa «A Noite é Nossa» vem incluindo novas rubricas. E, pela voz do seu produtor (Ruy Castelar, na foto) anuncia uma próxima realização: «O repórter na noite», dedicado a desporto, poesia e crítica teatral. Tudo das três ás seis da madrugada, em Rádio Clube Português

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TEATRO V. SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão, (12 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A Caixa de Pandora» (12 anos)
TRINDADE — Às 21.45 h.: «Sabina Freire»
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos
LAURA ALVES — Às 21 e 45 h.: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «A Pregunça» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Elas é que sabem» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU (Cinema) — «Bailarina» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Selvagem é o vento» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Digan lo que digan».
ROYAL — Às 21: «No calor da Noite» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O vingador atira á esquerda» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21 e 30: «Aldeia em fuga» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Punhos de ouro» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Este difícil amor» (17 anos).
JARDIM — Às 21 h.: «Khartoum» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Os 4 filhos de Katie Elder» (12 anos).
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «As espingardas da desforra» (12 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «James Tont - Operação dois» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «A máscara de Superargo» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 5: «Um homem» (12 anos).
S. ENCARNAÇÃO — Às 21: «A e s caçadeiradas» UA3N R estrada da vida» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Alvarez Kelly» e «Jerry em Londres» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Ringo e a sua pistola de ouro» e «O rufar dos tambores» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Música no coração» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O cinto da castidade» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Millie — uma rapariga moderna» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Os canhões de Navarone» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Desafio a Robin dos Bosques» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O segredo da caixa preta» e «Meu pai e eu» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: «Que pena seres vigarista» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Quem dispara primeiro» (12 anos)

● Outra Banda

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 45: «Catarina - Imperatriz da Rússia» (17 anos)
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Extravagante doutor Dolitle» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Às 21: «Rica, bonita e para casar» e «Resgate sangrento» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A deusa de ouro» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Sua Ex.ª o embaixador» e «O bobo da corte» (12 anos)

CONCURSO «MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocínio da IBERIA (Lineas Aereas de España)

Nome .....
Morada ..... Tel. .....
Idade ..... Profissão .....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano 44-48, Lisboa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — TURNO E

ALCANTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Certeza, Av da Igreja, 21-C (776358) * Brisélia, Av Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 0 (4047)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) * João XXI, Av João XXI, 6-A (726462) * Nova Lisboa, R Guilhermina Suggia, 2 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (763 07) * Avenidas, Av da Republica, 27-A (533688) * Império, Ld.ª R Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) * Ducal, Av Duque de Loulé, 2 (48946) * Palma, Av Duque de Avila, 25-3.º (47088)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes R Ângelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Barral, R Augusta, 225 (36 534/5)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos 4-C (63 699)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est de Benfica, 429-43 (780027)
CAMÕES — Modelar, L Dr António de Sousa Macedo, 1-A (678896) * Veritas, R da Me- (678896) * Veritas, R da Misericórdia 33 (324554-327563/74)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab, Rua Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) * Pátria, Calçado dos Mestres, 30-A (6 Rua dos Amoreiras) (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)
ENTRECAMPOS — Galena, Aven Osca Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral 00 (661453)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867942) * Rosa & Viegas, R do S. Vicente, 3 (86435) * St.ª Antónia, R Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alamede, A das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est do Desvio lote 2-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, (661275)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 9 (3 287)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764 96-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 0-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A — (728395-720703)
REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro 29-D (Bairro Santos) (778958)
S. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (63 958) * Teles R João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Santa R de Xabregas, 63 (38 85) * Oriental, R Lopes 120 (84338)
MOSCAVIDE — Banha, A. Moscavide, 22 (2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Neva, Rua Bernardo Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785)
ESTORIL — S. João, S João do Estoril (26 186)
CASCAIS — Misericórdia, R Regimento 9 4 (260141) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (2824071)

● Linha de Sintra

DAMAIA — Damaia, P Alexandre de Gusmão, 9-A (970529)
QUELUZ — Correia, L do Mercado, 3 (950905) * Zeller R da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins 285, (29100 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, 980456).
SINTRA — Simões, R Heliodoro Salgado, 26 (980832),
VENDA NOVA — Neva, R Elias Garcia, 10 (933920)
COLARES — Colares, Abreu. (Te 299088)).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (2240209)
ALMADA — Macedo Henriques, R Bernardo Francisco da Costa, (271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo, Est Nacional 14 (2243029)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (2273413)
MOITA — Silva Rocha, P da Republica, 6 (2390291)
MONTIJO — Diogo, R Almirante Cândido dos Reis, 42 (2800321).
SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis 61 (2290268)
SETUBAL — Oliveira, L da Misericórdia (22488).
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (22 18560).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361858 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazeidia 538821 * Gazeidia (dom e feriados) 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 822222 * Voluntários 538524

POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G N R (área rural) 36865

CRUZ VERMELHA — Cruz Vermelha, 665842 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S José, 860131 * Sanque oxigénio e soros, 771168 - 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos de ferro C P 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T Paço), 325845 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém) 638531

BOM APETITE

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
GALINHA YO LYN
e o célebre arroz CHAO CHAO

MINABELA
Restaurantes Churrasqueiro Pastelaria
Diàriamente várias especialidades
AMADORA — Tel. 939191/2
QUELUZ — Tel. 951611

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE SNACK BAR
L. D. Estefânia, 23, 27, — Telef 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIARIAS

Diário de Lisboa
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano 44
Telex 32 02 71-3-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1383
Lisboa 2 Portugal

MAJA DE PORTUGAL

FOTOGENIA PROCURA FORTUNA

Continuamos a apresentar, nas páginas do «Diário de Lisboa», as concorrentes mais cotadas ao título de «Maja de Portugal-1969»: uma iniciativa da Associação Goya Internacional que tem o apoio da Iberia (Linhas Aéreas de Espanha) e o patrocínio do Turismo espanhol.

Assim trazemos hoje para as nossas colunas, os rostos das candidatas Maria Fernanda Rodrigues Pereira, Ermelinda Maria Ferreira e Maria Luísa Viana.

Maria Fernanda Rodrigues Pereira tem 21 anos e reside em Lisboa. E' profissional de Artes Gráficas e admira Goya — o pintor de Fuendetodos cuja memória este concurso pretende evocar.

Nascida há 22 anos, Ermelinda Maria Ferreira reside no Porto e frequenta um curso superior.

Maria Luísa Viana é funcionária corporativa, tem 24 anos e mora em Lisboa.

São três jovens que o juri prévio já seleccionou de entre muitas dezenas de concorrentes ao apetecido título que vale (no mínimo) um prémio excelente: uma viagem a Espanha sem o dispêndio de um centavo, nas asas da Iberia (Linhas Aéreas de Espanha). E depois (quem sabe?) a concretização de um sonho: a coroa e o ceptro de «Maja Internacional». O que equivale, em termos financeiros, a um passeio aos Estados Unidos da América do Norte, a um automóvel do último modelo, ao contrato com uma grande empresa cinematográfica, numa palavra á fama e á fortuna.

Mais três concorrentes ao título de «Maja de Portugal — 1969», que estamos realizando. Os nomes: Ermelinda Maria Ferreira, Maria Fernanda Rodrigues Pereira e Maria Luísa Viana. Elas sonham com a viagem a Espanha: o primeiro passo para a Fama e para o Fortuna

O TEMPO

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Uma depressão completa com o núcleo centrado no norte da Península Ibérica e a nordeste da Madeira provocava tempo instável em Portugal continental.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 6°; mínima: Penhas da Saúde, — 4°.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 12°; Funchal, 14°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 0°,4; Portalegre, 5°; Porto, 2°.

TEMPERATURA OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,5; na água do mar, 13°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo instável; céu muito nublado, com boas abertas; aguaceiros dispersos; possibilidade de trovoadas nas regiões do Norte e do Centro; vento fraco.

Amanhã
Nascer ás 8 e 7
Ocaso ás 19 e 32

Dia 4 Dia 11 Dia 18 Dia 26

MARÉS:

PREIA MAR: Dia 2 — 3 e 28 (3,7 m); 9 e 48 (3,6 m). Dia 3 — 3 e 53 (3,9 m); 16 e 20 (3,8 m). Dia 4 — 4 e 27 (4,0 m); 9 e 49 (3,9 m). BAIXA MAR: Dia 2 — 9 e 10 (1,2 m); 21 e 20 (1,2 m). Dia 3 — 9 e 43 (1,0 m); 21 e 53 (1,0 m). Dia 4 — 10 e 17 (0,8 m); 22 e 28 (0,9 m).

O PRIMEIRO TÁXI-AÉREO PARA PORTUGAL

Seguiu hoje para Inglaterra o sr. eng.º José Canelas, que receberá na fábrica o primeiro avião «Islander» destinado aos serviços de Táxis Aéreos dos T. A. C. (Transportes Aéreos Continentais).

O acabamento dos interiores desses aviões foi confiado á competência de uma oficina portuguesa.

SEDUZEM RAPARIGAS PARA SEGUIREM CLANDESTINAMENTE PARA ESPANHA

PORTO, 2 — Queixaram-se na P. S. P. o sr. Bernardino de Barros, Rua do Meiral, 344, casa 17, contra três indivíduos que aliciaram sua filha menor, a abandonar a casa para ir, clandestinamente, para Espanha, além de lhe pedirem um anel de ouro, como garantia para a passagem; e, contra os mesmos indivíduos, a sr.ª D. Virgínia de Aguiar Azevedo, residente em Valbom (Gondomar), arguindo-os de, igualmente, terem desinquietado uma sua filha para que fugisse para o país vizinho.

Empréstimo para o Metropolitano

Um decreto-lei, publicado no «Diário do Governo», autoriza a Câmara Municipal de Lisboa a emitir um empréstimo interno de obrigações até o valor de 320 mil contos.

Esse empréstimo deve ser transferido para o Metropolitano de Lisboa, S.A.R.L., segundo se determina no mesmo decreto.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 2 — (A. N. I. e L.) — Em Angola, faleceram, por desastre, o primeiro-cabo António Freire dos Santos, natural de Fundão, filho de Joaquim Custódia e de Maria Primavera Freire, e o soldado Manuel Crispim da Silva Dias, natural de Terras do Douro, filho de José Maria Dias e de Maria do Carmo da Silva.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

HOMENAGEM A VINÍCIUS

Amanhã, às 19 horas, no Hotel Embaixador, a Philips Portuguesa promove um «cocktail» em honra do poeta Vinícius de Morais.

Instituto de Novas Profissões

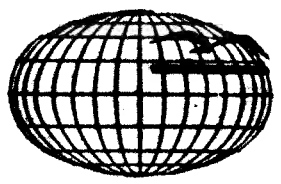
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 47-1.º

A aprendizagem para as NOVAS PROFISSÕES não se improvisa, nem se alcança com estudos sumários. Exige fundamentação, perspectiva e um tempo mínimo de assimilação. Foi obedecendo a estes princípios que foram elaborados os planos de estudo dos Cursos de:

RELAÇÕES PÚBLICAS, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS (MARKETING, GESTÃO FINANCEIRA DE EMPRESA E DIRECÇÃO DE PESSOAL), PUBLICIDADE, TURISMO E SECRETARIADO.

Novo período escolar a iniciar em 10 de Março

Abertas as inscrições — Telefone: 555319



«Ao serviço da exportação» — Colóquio e exposição —

O FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO leva a efeito nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, de 21 a 30 de Abril próximos um Colóquio onde se farão ouvir os presidentes dos Organismos de Coordenação Económica, os delegados do Fundo no estrangeiro, economistas e demais entidades ligadas à exportação, todos eles expondo os problemas que se lhes deparam no exercício das suas funções e as soluções que para eles propõem, ou ideias genéricas acerca do modo de incrementar a saída dos produtos nacionais.

POSTERIORMENTE À APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES SEGUIR-SE-Á O DEBATE DOS ASSUNTOS EXPOSTOS, A QUE TERÃO ACESSO TODOS OS EXPORTADORES INSCRITOS.

Simultâneamente e no mesmo local estará patente ao público uma exposição de produtos da lavoura e por isso subordinada ao tema «A EXPORTAÇÃO AO SERVIÇO DA AGRICULTURA».

COMUNICADO

MANUEL LEON KAÇ

EX-ADMINISTRADOR DA FERIATUR

Informa aos bancos, clientes, fornecedores e amigos que assumiu o cargo de sócio gerente de

FINURBA TÉCNICA FINANCEIRA, LDA.

URBANIZAÇÃO E CONSTRUÇÕES DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E HABITACIONAIS

Rua Rosa Araújo, 19-8º Telefs. 56 17 00 / 55 96 44

LISBOA

COMUNICADO

FINURBA TÉCNICA FINANCEIRA, LDA

URBANIZAÇÃO E CONSTRUÇÕES DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E HABITACIONAIS

informa aos bancos, clientes, fornecedores e amigos que o

SR. MANUEL LEON KAÇ

EX-ADMINISTRADOR DA FERIATUR

assumiu o cargo de sócio gerente da nossa firma

Rua Rosa Araújo, 19-8º Telefs. 56 17 00 / 55 96 44

LISBOA